

o
CRISTO
TODO-
INCLUSIVO

*W*ITNESS LEE



CRISTO
TODO-
INCLUSIVO

WITNESS LEE

*Somente para distribuição gratuita
Proibida a venda*

Living Stream Ministry
Anaheim, California • www.lsm.org

© 2010 Living Stream Ministry

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida nem transmitida por qualquer processo – gráfico, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação, ou sistemas de armazenamento e recuperações de informações – sem o consentimento escrito da editora.

Edição para distribuição em massa, 2010.

ISBN 978-0-7363-2314-7

Traduzido do Inglês
Título original: *The All-inclusive Christ*
(Portuguese Translation)

Ver última página para informações de distribuição.

Publicado por:
Living Stream Ministry
2431 W. La Palma Ave., Anaheim, CA 92801 U.S.A.
P. O. Box 2121, Anaheim, CA 92814 U.S.A.

ÍNDICE

Título	Página
Prefácio	5
1 O Cristo todo-inclusivo – introdução	7
2 A excelência da terra – sua amplitude	19
3 A excelência da terra – sua ascendência	27
4 A excelência da terra – suas riquezas insondáveis (1) – água	37
5 A excelência da terra – suas riquezas insondáveis (2) – comida (1)	47
6 A excelência da terra – suas riquezas insondáveis (3) – comida (2)	59
7 A excelência da terra – suas riquezas insondáveis (4) – minerais (1)	71
8 A excelência da terra – suas riquezas insondáveis (5) – minerais (2)	81
9 Como tomar posse da terra (1) – por meio do cordeiro, do maná, da arca e do tabernáculo	91
10 Como tomar posse da terra (2) – por meio das ofertas e do sacerdócio	103
11 Como tomar posse da terra (3) – pelos princípios governantes	117

12	Como tomar posse da terra (4) – pela formação do exército	131
13	Como tomar posse da terra (5) – os fatores contrários	141
14	Entrar na boa terra	157
15	A vida na terra	169
16	O resultado da terra – o templo e a cidade	183
	Sobre os dois servos do Senhor	193

LISTA DE ABREVIATURAS

Os textos das referências bíblicas do Novo Testamento foram extraídos do Novo Testamento, Versão Restauração e as demais referências foram extraídas da versão Revista e Atualizada de João Ferreira de Almeida, 2ª edição (SBB), salvo indicação específica.

ARC – Almeida Versão Revista e Corrigida

ASV – American Standard Version (Inglês)

KJV – King James Version (Inglês)

Lit. – Tradução literal

XXI – Almeida Século XXI

Prefácio

Este livro é composto por mensagens dadas pelo irmão Witness Lee em dezembro de 1962, em Los Angeles, Califórnia, EUA.

CAPÍTULO UM

O CRISTO TODO-INCLUSIVO INTRODUÇÃO

Leitura bíblica: Gn 1:1, 2, 9-12, 26, 27, 29; 7:17; 8:1, 13, 22; 12:1, 7; Êx 3:8; 6:8; Ez 20:40-42; 1Co 1:30; Cl 2:6, 7, 16, 17; 3:11; Ef 2:12; Gl 5:4

Nesta série de mensagens veremos a terra de Canaã, que é um tipo do Cristo todo-inclusivo. Também veremos como a cidade e o templo, que foram edificados nessa terra de Canaã, são tipos da plenitude de Cristo, que é o Seu Corpo, a igreja. Assim, o que consideraremos é o Cristo todo-inclusivo, do qual e sobre o qual a plenitude de Cristo, a igreja, é edificada. Lembrem-se bem que não é apenas Cristo e a igreja, mas o Cristo todo-inclusivo e a plenitude de Cristo que é o Seu Corpo, a igreja.

CRISTO, A REALIDADE DE TUDO

Primeiramente, eu gostaria que vocês compreendessem que, segundo as Escrituras, todas as coisas físicas, todas as coisas materiais que vemos, tocamos e desfrutamos, não são reais. São apenas sombras, figuras do verdadeiro. Diariamente contatamos tantos objetos materiais: comemos, bebemos, nos vestimos; vivemos em nossa casa e dirigimos nosso carro. Peço-lhes que compreendam e lembrem-se bem que todas essas coisas não são reais. São apenas sombras, figuras. A comida que comemos diariamente não é a verdadeira comida, mas é uma figura da verdadeira. A água que bebemos não é a verdadeira água. A luz diante dos nossos olhos não é a verdadeira luz, mas é uma figura indicando algo mais.

Então, que são as coisas reais? Irmãos, pela graça de Deus eu lhes digo, em verdade, que as coisas reais nada são senão o

próprio Cristo. Cristo é a verdadeira comida para nós. Cristo é a verdadeira água para nós. Cristo é a verdadeira luz para nós. Cristo é a realidade de todas as coisas para nós. Até mesmo a nossa vida física não é uma vida real; é apenas uma figura que indica Cristo. Cristo é a verdadeira vida para nós. Se você não tem Cristo, você não tem vida. Você pode dizer: “Eu estou vivendo; tenho vida em meu corpo!” Mas você tem de compreender que essa não é a vida real; é meramente uma sombra que indica a verdadeira vida que é o próprio Cristo.

Diariamente, enquanto vivo em minha casa, eu percebo e sinto que essa não é minha verdadeira habitação. Um dia eu disse ao Senhor: “Senhor, esta não é minha habitação; esta não é a verdadeira habitação; ela não é nada. Senhor, Tu mesmo és minha habitação”. Sim, Ele é a verdadeira habitação para nós.

Agora, vou fazer-lhes uma pergunta. Talvez isso nunca tenha ocorrido a vocês. Vocês podem ter muita clareza quanto a Cristo ser sua comida, sua água viva, sua luz e sua vida. Mas, deixem-me perguntar: vocês alguma vez se deram conta de que Cristo é a própria terra na qual vocês vivem? Cristo é a terra. Vocês podem sentir que estão vivendo diariamente nesta terra, nesta parte da terra, mas vocês têm de perceber que esta terra não é sua terra verdadeira. Até mesmo esta terra nada é senão algo que aponta para Cristo. Cristo é a verdadeira terra para nós. A comida é uma figura, a água é uma figura, a luz é uma figura, nossa vida é uma figura e a terra também é uma figura. Cristo é a verdadeira terra para nós. Tenho de lhes dizer que sou cristão há mais de trinta anos, mas somente nos últimos anos comecei a pensar que Cristo é a terra para mim. Eu sabia que Cristo é vida, luz, comida e tudo para mim, mas não a terra.

Nos últimos anos o Senhor levou-me a experimentá-Lo cada vez mais. Antes de o Senhor me mostrar que Ele é a terra para nós, Ele primeiramente me mostrou que é nossa habitação. Eu havia lido as Escrituras diariamente durante mais de vinte anos sem perceber que o Senhor é nossa habitação. Então, um dia eu vi algo no Salmo noventa. No primeiro versículo, Moisés disse: “Senhor, Tu tens sido o nosso refúgio de geração em geração”. Oh, naquele dia o Senhor abriu meus

olhos para ver que Ele é minha habitação. Naquele momento eu conheci o Senhor como algo mais. Mas, dois ou três anos depois, o Senhor abriu ainda mais os meus olhos. Vi que o Senhor não apenas é minha habitação, mas também a terra para mim! Oh, desde aquela ocasião o Senhor tem me mostrado muitas coisas nas Escrituras. Desde então, comecei a compreender porque no Antigo Testamento o Senhor sempre falava de uma terra. O Senhor chamou Abraão, dizendo-lhe que Ele o levaria para uma determinada terra, que era a terra de Canaã. Lembrem-se de quantas vezes, a partir do capítulo doze de Gênesis até o fim do Antigo Testamento, o Senhor deu ênfase ou referiu-se à terra repetidamente. A terra (...) a terra (...) a terra que prometi aos teus pais. A terra que prometi a Abraão; a terra que prometi a Isaque; a terra que prometi a Jacó; a terra que vos prometi. Eu vos introduzirei na terra. Era a terra, sempre a terra.

O CENTRO DO PLANO ETERNO DE DEUS

O centro do Antigo Testamento é o templo na cidade. Esse templo no interior da cidade foi edificado sobre um pedaço de terra, e esse pedaço de terra com o templo e a cidade edificados sobre ele é o próprio centro das Escrituras do Antigo Testamento. Também é o próprio centro da mente de Deus. Essa porção de terra com seu templo e cidade está na mente de Deus.

Se conhecermos as Escrituras e tivermos luz da parte de Deus, perceberemos que o centro do plano eterno de Deus, tipicamente falando, é a terra com seu templo e a cidade. O Antigo Testamento, desde o primeiro capítulo de Gênesis, sempre tem a terra como seu centro, sempre menciona algo relacionado à terra.

Vejamos o primeiro capítulo de Gênesis. Talvez você esteja tão familiarizado com esse capítulo a ponto de poder recitá-lo. Mas uma coisa pode estar oculta a você. No primeiro capítulo de Gênesis há algo muito importante escondido sob a superfície. É a *terra*. Pense no seguinte: Qual é o propósito e alvo da criação de Deus segundo o relato do primeiro capítulo de Gênesis? Nada senão a restauração da terra. Deus queria restaurar a terra e fazer algo sobre ela. “No princípio criou Deus

os céus e a terra.” E quanto à terra? Havia um caos sobre a terra. Ruína, vazio e águas profundas estavam sobre ela. Ela estava sepultada sob o abismo. Então, Deus veio trabalhar; Ele começou a restaurar a terra. Ele separou a luz das trevas e as águas de cima das águas debaixo. Então, Ele separou a água da terra, e a terra surgiu de entre as águas no terceiro dia. Foi no terceiro dia que o Senhor Jesus saiu das profundezas da morte. Assim, você pode ver que isso é um tipo. No terceiro dia Deus tirou a terra das águas de morte. A partir desse tipo, pode-se ver o que é a terra. A terra é um tipo de Cristo.

Então, que aconteceu depois que a terra saiu das águas? Oh, todo tipo de vida veio à existência: relva, ervas que davam sementes e árvores que davam fruto. Acho que agora você pode ver o quadro. Depois da ressurreição de Cristo, depois que o Senhor foi tirado da morte, Ele produziu vida abundante. Sim, Ele estava cheio da geração de vida. Então, nessa terra que estava cheia de vida, o homem foi criado segundo a imagem de Deus, tendo a semelhança de Deus, e a esse homem foi confiada a autoridade de Deus. Depois que o Senhor saiu da morte, foi produzida abundância de vida e, no meio dessa plenitude de vida, foi criado um homem que era o representante de Deus, com a imagem e a autoridade de Deus. Todas essas coisas ocorreram em Cristo como uma porção de terra.

Agora você sabe o que significa a terra. A terra é apenas uma figura de Cristo como tudo para nós. Tudo o que Deus preparou para a humanidade está concentrado na terra. O homem foi criado para viver na terra a fim de desfrutar toda provisão de Deus. Todas as coisas relacionadas ao homem estão concentradas na terra, que é um tipo de Cristo. Todas as coisas que Deus preparou para nós estão concentradas em Cristo.

Mais tarde você verá como Deus levou Seu povo para a terra prometida e como Seu povo permaneceu lá e desfrutou todas as suas riquezas. O resultado foi que a cidade e o templo vieram a existir. A cidade e o templo são resultado do desfrute dessa terra. Que são a cidade e o templo? A cidade é o centro da autoridade de Deus, da habitação de Deus. O reino de Deus e a casa de Deus são o resultado do desfrute da terra. Quando o povo de Deus desfruta essa terra a determinado ponto, algo

passa a existir: a autoridade e a presença de Deus, ou, em outras palavras, o reino e a casa de Deus. Se possuímos Cristo como uma porção de terra e desfrutarmos todas as Suas riquezas, depois de certo ponto, algo resultará: a igreja com o reino de Deus, o templo na cidade.

Agora, você pode aplicar todas essas coisas às Escrituras do Antigo Testamento e do Novo Testamento. Em princípio, tudo que está registrado no Antigo Testamento é exatamente igual ao que está no Novo; não há diferença alguma. A intenção de Deus revelada tanto no Antigo como no Novo Testamento é que Cristo deve ser a terra para nós. Temos o terreno para desfrutar todas as riquezas de Cristo. Deus nos deu esse terreno. Após determinada quantidade de desfrute de Suas riquezas, algo resultará: o reino de Deus e a casa de Deus, a igreja com o reino de Deus. Esse é o pensamento central do plano eterno de Deus.

A LUTA PELA TERRA

Se ler cuidadosamente as Escrituras, você verá uma atividade muito repugnante e grave sendo realizada. Satanás, o inimigo de Deus, fez e ainda está fazendo o melhor que pode para impedir o povo de Deus de desfrutar essa terra. Ele fará tudo o que puder para estragar o desfrute de Cristo como a terra. Leia a Bíblia. Não muito depois de Deus ter criado os céus e a terra com a intenção de dar a terra para a humanidade desfrutar, Satanás fez algo para contrariá-Lo. Por causa da rebelião de Satanás, Deus teve de julgar o universo, e devido a esse julgamento a terra foi sepultada sob as águas do abismo. Isso frustrou o plano de Deus por algum tempo. Então, Deus veio para trabalhar e fazer algo e, como já vimos, Ele restaurou a terra das águas do abismo. Sobre essa terra restaurada passou a existir uma abundância de vida. Então, surgiu uma vida com a imagem de Deus à qual foi confiada a autoridade de Deus. Contudo, sabemos que não foi muito depois disso que o inimigo veio novamente. Ele enganou o homem e pôs Deus em uma posição em que era novamente necessário julgar a terra. A terra restaurada foi mais uma vez posta sob as águas do abismo; o dilúvio veio e cobriu toda a terra e, falando prefigurativamente, o homem foi separado do

desfrute da terra que é Cristo. Lembra-se da frase em Efésios: *sem Cristo* (2:12)? Todas essas pessoas que estavam sob o julgamento do dilúvio eram um tipo das pessoas que estão sem Cristo. Ser separado da terra, figurativamente falando, é ser separado de Cristo. Mas, mediante a redenção da arca, Noé e sua família obtiveram o direito de possuir a terra e desfrutar suas riquezas. A arca os levou de volta ao desfrute da terra. O dilúvio separou as pessoas da terra, mas a arca as trouxe de volta à terra. Mais uma vez o homem tomou posse da terra e desfrutou suas riquezas. Mas, novamente, não demorou muito para o inimigo fazer algo para danificar o desfrute da terra. Assim, da raça que se tornara rebelde por intermédio de Satanás, Deus chamou um homem, Abraão, e disse-lhe que o levaria para uma determinada terra. Agora você compreende que a obra de Deus é sempre restaurar a terra. A obra do inimigo é sempre se opor, estragar, impedir, fazer algo que produza caos na terra. Agora, o Senhor trouxe Seu escolhido mais uma vez para a terra. Mas, como você pode lembrar, não muito tempo depois disso, esse escolhido de Deus desviou-se pouco a pouco para a terra do Egito. Sim, e o Senhor o trouxe de volta mais uma vez para essa terra. Então, seus filhos, todo o povo de Israel, deixou essa terra e desceu para o Egito. Daí, muito tempo depois, o Senhor mais uma vez levou todo o povo do Egito de volta para essa mesma terra. Novamente, depois de certo tempo, o inimigo moveu-se e enviou os caldeus, o exército de Babilônia, para danificar a terra e capturar o povo que estava nela. Novamente, setenta anos depois, o Senhor os trouxe de volta para aquela terra.

Ouça, essa é a história do Antigo Testamento. Quantas vezes o Senhor restaurou essa terra? Pelo menos seis vezes. O Senhor a criou, mas o inimigo a estragou. O Senhor veio para restaurar, mas o inimigo contra-atacou com algo mais. O Senhor moveu-se novamente para restaurar, mas o inimigo novamente reagiu. Oh, essa é a luta! Compreende? Essa é a batalha!

Peço-lhe que pense no propósito dessas batalhas registradas no Antigo Testamento. Com que propósito elas foram lutadas? Você precisa ver que todas elas estavam centradas na terra. O inimigo veio para assaltar a terra, para tomar a terra. Então, Deus moveu-se para lutar pelo Seu povo e restaurar a terra.

Todas as guerras no Antigo Testamento referem-se a esse pedaço de terra.

A MEDIDA DA NOSSA EXPERIÊNCIA DE CRISTO

Que é essa porção de terra? Nunca esqueça, essa terra é o Cristo todo-inclusivo. Não apenas Cristo, mas o Cristo todo-inclusivo. Se eu lhe perguntasse se você tem Cristo, você responderia: “Oh, louvado seja o Senhor, eu O tenho; tenho Cristo!” Mas eu perguntaria que tipo de Cristo você tem. Temo que, em sua experiência, você tenha apenas um pequeno Cristo, um Cristo pobre, um Cristo que não é todo-inclusivo.

Deixe-me contar-lhe uma história, uma história verdadeira. Pouco tempo depois de ser salvo comecei a estudar as Escrituras e me ensinaram que o cordeiro da páscoa era um tipo de Cristo. Oh, como eu louvei ao Senhor quando aprendi isso! Exclamei: “Senhor, eu Te louvo, Tu és o cordeiro; Tu és o cordeiro para mim!” Mas eu lhe peço que compare um pequeno cordeiro com a terra. Que comparação pode haver entre um cordeirinho e uma grande terra? Que é o cordeiro? Você tem de dizer que é Cristo. Mas eu lhe diria que é um pequeno Cristo. Não era esse o objetivo de Deus para o Seu povo. Deus nunca disse a eles: “Está bem, já que vocês têm o cordeiro, isso basta”. Não. Deus lhes disse, na verdade, que a razão de lhes ter dado o cordeiro era para levá-los para a terra. A páscoa era *para a terra*.

Você tem Cristo? Sim, você tem Cristo. Mas que tipo de Cristo você tem: um cordeiro ou uma terra? Todo o povo de Israel tinha o cordeiro no Dia da Páscoa no Egito, mas pouquíssimos, sinto dizer, entraram na terra. Pouquíssimos tomaram posse daquela terra.

Um ou dois anos depois de ser salvo, fui ensinado que o maná que os filhos de Israel desfrutavam no deserto também era um tipo de Cristo. Fiquei tão alegre. Eu disse: “Senhor, Tu és minha comida; Tu não apenas és o cordeiro para mim, mas também meu maná diário”. Mas, eu perguntaria a você: será que o maná é o propósito, o alvo de Deus? Não! A terra é o propósito; a terra é o alvo. Você desfruta Cristo como a terra? Tenho minhas dúvidas, e ousou dizer que até mesmo você duvida disso. Você pode dizer que desfruta o cordeiro como sua páscoa

e o Senhor como seu maná diário, mas pouquíssimos podem dizer que de fato desfrutaram o Cristo todo-inclusivo como a terra.

A Palavra nos diz, em Colossenses 2, que fomos arraigados em Cristo. Agora, eu lhe pediria para considerar: se nós fomos arraigados em Cristo, então, o que Cristo é para nós? Sim, Cristo é a terra; Cristo é o solo. Uma planta ou uma árvore lança raízes no solo, na terra. Assim, nós fomos arraigados em Cristo. Temo que você nunca tenha percebido que Cristo é o próprio solo, a própria terra para você. Você é uma pequena planta arraigada nessa terra que é o próprio Cristo. Devo confessar que, cinco ou seis anos atrás, eu não pensava assim. Eu lia as Escrituras e gastei muito tempo no livro de Colossenses. Eu o li repetidamente, mas nunca havia obtido essa luz. Eu não sabia que Cristo é o solo, minha própria terra. Apenas alguns anos atrás é que meus olhos foram abertos.

Sinto profundamente que a maioria dos filhos do Senhor ainda permanece no Egito. Eles apenas experimentaram a páscoa; eles experimentaram o Senhor apenas como o cordeiro. Eles foram salvos pelo cordeiro, mas não foram libertados deste mundo. Sim, alguns saíram do Egito, alguns foram libertados do mundo, mas ainda estão peregrinando no deserto. Eles desfrutaram Cristo um pouco mais; eles O desfrutaram como seu maná diário. Eles podem gloriar-se por poder desfrutar Cristo como sua comida e estar satisfeitos. Mas, irmãos, será que isso basta? Acho que, quando encontramos aqueles que desfrutaram Cristo como seu maná diário, ficamos muito felizes. Nós dizemos: “Oh, louvado seja o Senhor, eis aqui alguns irmãos e irmãs que realmente desfrutaram o Senhor como o seu maná diariamente!” Mas precisamos perceber que isso está muito aquém do propósito de Deus. O propósito de Deus é que não somente desfrutemos um pouco de Cristo, mas que Ele seja para nós Aquele que é todo-inclusivo. Veja este versículo: “Portanto, como recebestes o Cristo, Jesus o Senhor, andai Nele” (Cl 2:6). Ele é uma esfera, um âmbito no qual podemos andar. Temos de andar Nele. Ele é a nossa terra, nosso reino. Ande Nele.

Creio que a figura está muito clara. No Egito havia o cordeiro, no deserto, o maná, e diante do povo de Israel estava a

terra de Canaã. Essa é a meta; esse é o alvo de Deus. Temos de entrar. Essa é a nossa porção. É o dom todo-inclusivo de Deus para nós. Temos de tomar posse Dele. Ele é nosso, mas temos de desfrutá-Lo.

Nestes dias temos falado muito sobre a igreja e a expressão do Corpo de Cristo. Mas, você e eu temos de compreender que, se não formos capazes de tomar posse de Cristo como Aquele que é todo-inclusivo e experimentá-Lo, jamais haverá a realidade da igreja. Você e eu temos de compreender que fomos arraigados em Cristo como uma planta está arraigada na terra. Temos de possuir Cristo como tudo para nós, não apenas em palavras ou em doutrina, mas na realidade prática. Temos de perceber que, assim como o solo é tudo para a planta, Cristo é tudo para nós. Temos de perceber isso a tal ponto que podemos experimentar Cristo. Você e eu já fomos arraigados, mas não percebemos o fato, não tomamos posse do fato. Colossenses nos diz que, tendo sido arraigados, estamos sendo edificados com outros. Se não tivermos experiência de sermos arraigados em Cristo, como poderemos ser edificados com outros? É por isso que a edificação da igreja entre o povo do Senhor é quase nula. Como poderia haver um templo e uma cidade enquanto o povo de Israel ainda estava peregrinando no deserto? Enquanto eles não tomassem posse da terra, era impossível. Como pode haver a verdadeira edificação da igreja? Como pode haver a verdadeira expressão do Corpo de Cristo? Só pode haver ao perceber e experimentar Cristo como tudo para nós. Irmãos, que o Senhor abra os nossos olhos.

ALGUNS EXEMPLOS PRÁTICOS

Diariamente falamos muitas palavras. Mas será que percebemos que todas as nossas palavras devem ser Cristo? Você fala Cristo? Você toma Cristo como suas palavras? Se não o fizer, você estará falando coisas sem sentido. Talvez você pergunte o que quero dizer com isso. Quero dizer o seguinte: se você recebeu luz para ver que, na mente de Deus, Cristo é tudo, o Espírito Santo o levará ao ponto de compreender que até mesmo as palavras que você fala diariamente devem ser Cristo. Você aceitará a obra da cruz em sua boca e em suas

palavras. Você será renovado em seu falar; será renovado em sua linguagem. Você experimentará Cristo a tal ponto que dirá: “Senhor, se o que vou falar não provém de Ti, não falarei. Aplicarei a cruz à minha boca. Aplico a cruz ao meu falar para que eu seja renovado em minhas palavras”.

Deixe-me dar mais alguns exemplos de como devemos perceber que Cristo é tudo para nós. Sempre que vamos comer, devemos imediatamente ter uma percepção interior de que Cristo é nossa verdadeira comida. Temos de dizer: “Senhor, isto não é minha verdadeira comida; Tu és a comida pela qual eu vivo. O homem não vive de fato por esta comida, mas por Ti. Senhor, quero passar mais tempo Te recebendo do que comendo esta comida”. Quando vamos descansar, devemos dizer: “Senhor, Tu és o meu descanso; Tu és meu verdadeiro descanso!” Tudo o que formos fazer, tudo o que formos desfrutar e experimentar, devemos compreender que Cristo é aquilo mesmo.

Irmãs, são vocês que sempre fazem as compras. Vocês já pensaram que Cristo é exatamente aquilo que você vai comprar? Creio que pouquíssimas de vocês pensaram dessa maneira. Talvez vocês tenham ouvido uma mensagem sobre Cristo ser tudo para nós; vocês cantaram Aleluia na reunião, mas logo depois se esqueceram de tudo. Se vocês receberem verdadeira luz do Senhor, o Espírito Santo lhes mostrará Cristo de maneira prática, diariamente, passo a passo. Ele lhes mostrará que tudo que forem comprar deve ser uma figura de Cristo. Vocês não desejarão pagar por coisa alguma que esteja fora de Cristo. Vocês dirão: “Eu quero ganhar Cristo; quero ter mais de Cristo”. Vocês poderão aplicar Cristo a todas as coisas.

Jovens, quando forem estudar, vocês podem dizer: “Senhor, Tu és o meu livro. Eu quero Te ler; quero Te estudar mais do que a estes livros. Quero Te aplicar a este momento, enquanto estou estudando”.

Tente exercitar dessa maneira diariamente. Tome Cristo como a terra; tome-O como tudo para você – não apenas como comida, não apenas como luz, não apenas como sua habitação, mas como a terra todo-inclusiva. Você precisa compreender que Cristo é todo-inclusivo para você. Você precisa praticar

para experimentar Cristo e aplicá-Lo em todas as coisas. Então, creio que algo virá de você, e esse algo será a edificação da igreja no reino de Deus, o templo na cidade. Esse é o propósito de Deus.

CAPÍTULO DOIS

A EXCELÊNCIA DA TERRA - SUA AMPLIDÃO

Leitura bíblica: Dt 12:9; Hb 4:8, 9, 11; Ef 3:17, 18; Fp 3:7, 8, 10, 12-14; Êx 3:8; Dt 4:25

Vimos no Antigo Testamento que a terra com seu templo e cidade é o centro do plano de Deus. O que Deus planejou fazer nesta terra foi obter aquela porção de terra com o templo e a cidade edificadas nela. O templo é o centro da presença de Deus e a cidade é o centro da autoridade de Deus. A presença e a autoridade de Deus só podem ser tornadas reais pelo templo e a cidade edificadas naquela terra. Peço-lhes que considerem cada vez mais todo o registro do Antigo Testamento. Todo o Antigo Testamento trata daquela terra e seu templo e cidade.

O TIPO TODO-INCLUSIVO DE CRISTO

Já vimos que essa terra é um tipo completo, o tipo todo-inclusivo de Cristo. Sabemos que há muitos tipos no Antigo Testamento. Sabemos que o cordeiro pascal é um tipo de Cristo, e que o maná é um tipo de Cristo. O tabernáculo com seus móveis, utensílios e as diversas ofertas também são tipos de Cristo. Mas quero mostrar-lhes que sem essa terra não há nenhum tipo todo-inclusivo de Cristo. O cordeiro da páscoa não é um tipo todo-inclusivo, nem o maná ou o tabernáculo com todas as coisas relacionadas a eles. Diversos tipos de ofertas foram ordenados pelo Senhor, mas elas somente retratavam vários aspectos de Cristo. Apenas a terra de Canaã é o tipo completo, o tipo todo-inclusivo de Cristo. Todos nós aceitamos a Cristo como nosso Redentor. Isso é maravilhoso! Mas precisamos perceber que Cristo como o Redentor não é o Todo-inclusivo. As Escrituras nos dizem que Cristo é tudo e

em todos, que Cristo é o Todo-inclusivo. Tudo está Nele e Ele está em todas as coisas. Não há outro tipo no Antigo Testamento, além da terra de Canaã, que O mostra como tal.

Que queremos dizer com a palavra *todo-inclusivo*? É-nos dito que Cristo é a luz, mas isso não é todo-inclusivo. É-nos dito que Cristo é nossa vida, mas isso também não é todo-inclusivo. É-nos dito que Cristo é a comida e a água viva, mas isso também não O torna todo-inclusivo. Cristo é tudo e em todos. Ele não é apenas a luz, a vida, a comida e a água viva, mas é tudo para nós. Tudo o que você precisa, tudo o que você contacta, tudo o que você obtém, tudo o que experimenta – tudo isso deve ser Cristo. Cristo é o Todo-inclusivo para nós.

Não estamos falando doutrinariamente, mas de maneira muito prática. Sempre que você faz, desfruta ou usa alguma coisa, imediatamente você pode aplicar Cristo. Por exemplo: você está sentado em uma cadeira. Você percebe que isso não é a verdadeira cadeira? É apenas uma sombra, uma figura que indica Cristo. Cristo é a verdadeira cadeira. Se você não tem Cristo, isso significa que, em toda sua vida, você nunca teve uma cadeira. Não há descanso algum para você. Você não tem coisa alguma em que se apoiar. Você tem algo falso, pois Cristo é o verdadeiro.

Deixe-me dizer algo que pode soar estranho para você. Às vezes, quando coloco meus óculos, eu digo: “Senhor, estes não são meus verdadeiros óculos; Tu és meus óculos verdadeiros. Sem Ti nada posso ver. Sem Ti, não tenho visão”. Cristo é tudo para nós. Se você tem Cristo e a maneira para experimentá-Lo, você tem tudo. Se você não tem Cristo e não sabe como aplicá-Lo e experimentá-Lo de maneira prática, você nada tem.

Quando sobe uma escada, você percebe que Cristo é a sua verdadeira escada? Você ouviu que Cristo é o caminho e que sem Ele não há caminho. Então, quando está andando ou dirigindo, você deve dizer: “Senhor, Tu és o meu caminho. Sem Ti eu não tenho caminho algum, não tenho como fazer as coisas, não tenho como prosseguir, não tenho caminho para ser uma pessoa”. Cristo é tudo para nós; por isso, Cristo é o nosso caminho.

Muitas vezes nos anos passados, servindo o Senhor, encontrei problemas entre marido e esposa. Muitas vezes os irmãos

vieram a mim dizendo: “Irmão Lee, será que você poderia me dizer uma maneira melhor para lidar com minha esposa?” Minha resposta sempre é esta: “Irmão, não existe ‘uma maneira melhor’. Uma maneira melhor é o próprio Cristo. Eu diria que a melhor maneira é o próprio Cristo”. Quase todas as vezes que respondo assim as pessoas não entendem. Elas sempre perguntam: “Que quer dizer com isso?” Então, eu lhes digo: “Irmão, quero dizer que Cristo é a melhor maneira de você tratar sua querida esposa”. Às vezes eles me forçam a dizer-lhes em detalhes como viver, como prosseguir e como lidar com sua esposa. Então eu lhes digo: “Irmão, eu lhe disse claramente: Cristo é a melhor maneira de você lidar com sua esposa. É muito simples. Esqueça tudo. Simplesmente vá ao Senhor no seu espírito para ter um contato pessoal com Ele. Vá e diga-lhe: ‘Senhor, Tu és minha vida, Tu és meu caminho, Tu és tudo para mim. Por isso eu venho a Ti mais uma vez para Te tomar como tudo. Tomo-Te como a maneira para lidar com minha esposa.’ Então, esteja certo de que você saberá. Não posso dizer-lhe o que fazer, mas o Senhor será sua maneira. Creia-me”.

As irmãs, especialmente, gostam de entrar em detalhes sobre seus problemas conjugais. Elas dizem: “Oh, irmão, por favor dê-me algum tempo. Seja paciente comigo. Deixe-me contar-lhe toda a história”. Eu lhes digo: “Irmã, eu tenho paciência; estou pronto para ouvi-la. Mas eu lhe digo: é tudo inútil. Quanto mais você falar sobre isso e aquilo, mais você entrará em apuros. Seja simples. Simplesmente ajoelhe-se e, do seu espírito, diga algo ao Senhor. Não diga para mim. Isso não significa que eu não quero ouvi-la, mas que eu não posso lhe indicar um caminho melhor do que o próprio Cristo. Você precisa contatar Cristo mais uma vez”. Por fim, a maioria dos irmãos e irmãs foi convencida e passou a conhecer algo de Cristo de maneira prática. Eles vieram a mim e disseram: “Agora sei que Cristo é a melhor maneira de eu lidar com minha esposa”; “Cristo é a melhor maneira para eu tratar meu marido”.

Veja, não se trata de mera doutrina ou de algum tipo de ensinamento. Você precisa experimentar. Precisa aplicar Cristo em sua vida diária.

O povo de Israel desfrutou o cordeiro pascal e depois, diariamente, o maná durante quarenta anos, mas nunca estavam plenamente satisfeitos. Eles aplicaram apenas um pouco de Cristo; experimentaram uma pequena porção de Cristo. Somente depois que entraram na terra de Canaã é que Ele foi tudo para eles e eles ficaram totalmente satisfeitos. Quando entraram na terra, o que eles comiam vinha da terra, o que eles bebiam vinha da terra – todo o viver deles vinha da terra. A terra era tudo para eles. Nenhum outro tipo no Antigo Testamento é assim todo-inclusivo como a terra de Canaã.

O DESCANSO PARA O POVO DE DEUS

Precisamos compreender por que Deus disse que essa terra era o descanso para o Seu povo. O cordeiro não era o descanso. O maná não era o descanso. Mas a terra era o descanso. O povo de Israel desfrutou o cordeiro pascal, mas eles não entraram no descanso. Eles desfrutaram diariamente o maná durante quarenta anos, mas não entraram no descanso. Sabemos o que é o descanso. O descanso é algo completo, algo pleno, algo perfeito. Quando você tem tudo, então você pode descansar. Como o cordeiro pascal não era a porção completa e perfeita para o povo de Deus, ele não era o descanso. Ele era bom até certo ponto, mas não era o descanso. O maná também era bom em determinado aspecto, mas não era a porção plena, perfeita e completa. Apenas a terra era o descanso para o povo de Deus, porque a terra era a inteireza, a perfeição e a plenitude. Na terra você tem tudo; a terra satisfaz você.

Ao ler Hebreus 3 e 4, podemos perceber que a terra, que era o descanso para o povo de Israel, é um tipo de Cristo. Cristo é o descanso porque Cristo é tudo para nós. A maioria de nós ainda não está na posição para compreender Cristo como o Todo-inclusivo. Apenas O conhecemos como nosso Salvador, como nosso Redentor, como nossa vida e como nosso caminho. Pouquíssimos de nós conhecem Cristo como tudo para nós. A terra é a meta; a terra é o alvo; a terra é o propósito eterno de Deus. Se não formos capazes de compreender Cristo como a terra, teremos uma carência. Temos de ver que há muito mais do que aquilo que experimentamos de Cristo. Temos apenas alguma experiência Dele. É isso que pesa em

nós nestes dias. Realmente cremos que o Senhor vai restaurar isso.

A EXCELÊNCIA DA TERRA

Muitas vezes, no Antigo Testamento, essa terra é chamada de *boa terra*. Isso é realmente notável. “Eu vos levarei para uma *boa terra*.” Se não prestar atenção especial a isso, você sentirá que essa é apenas uma afirmação corriqueira. Estamos sempre dizendo que algo é bom; contudo, isso é apenas uma maneira corriqueira de dizer que algo é bom, sem significado especial algum. Mas, quando o Senhor diz que algo é bom, temos de prestar atenção. Isso não é um chavão. E Ele diz repetidamente: uma boa terra... uma boa terra... uma boa terra! Ela deve ser boa mesmo!

Qual é a excelência dessa terra? Uma vez que o Senhor disse que ela é uma boa terra, que há de bom nela? No passado, a maioria de nós não prestava muita atenção a esse assunto. Nós simplesmente a tomávamos como a boa terra e não examinávamos a razão de sua excelência.

É muito difícil definir totalmente a excelência dessa terra. Primeiramente, mostrarei a você uma definição muito peculiar. Você já a leu. Êxodo 3:8 diz: “Desci (...) para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla”. Uma terra ampla. O Sr. J. N. Darby diz que é melhor traduzir a palavra *ampla* por “espaçosa”. Ela é uma terra boa e espaçosa. Antes de tudo, ela é boa em sua amplidão.

Você sabe o que é amplidão. Mas será que você pode descrever a amplidão dessa terra? Pode nos dizer a extensão, a expansão de Cristo? Em outras palavras, você sabe quão grande Cristo é? Cada um de nós tem determinada medida, mas qual é a medida de Cristo? O apóstolo Paulo nos diz em Efésios, capítulo 3 que as medidas de Cristo são a largura, o comprimento, a altura e a profundidade. Você pode dizer quão larga é a largura, quão comprido é o comprimento, quão alta é a altura e quão profunda é a profundidade? Se você me perguntasse, eu diria: “Não sei. É ilimitada”. A largura de Cristo é a largura do universo. Cristo é a largura, Cristo é o comprimento, Cristo é a altura e Cristo é a profundidade de todo o universo. Se o universo tem um limite, esse limite tem de ser

Cristo. Você jamais poderá medir as dimensões de Cristo. Esse é o primeiro item da excelência da boa terra. A terra é boa na medida ilimitada de Cristo.

APLICAR A AMPLIDÃO DE CRISTO

Agora, pergunto a você: Como você pode aplicar isso? Você pode aplicar as medidas de Cristo? Você pode aplicar a largura, o comprimento, a altura e a profundidade? Deixe-me ilustrar: Um dia, uma irmã veio a mim e disse: “Irmão, você conhece minha família. Você sabe que meu marido é tal pessoa”. “Sim”, eu disse, “eu sei, eu sei”. “E você sabe que tenho cinco filhos e mais um está a caminho – serão seis. Ainda sou jovem e temo que, depois do sexto, ainda venham mais. Irmão, estou preocupada com essa situação.” Então, perguntei a ela: “Irmã, você sabe quão grande Cristo é?” Ela disse: “Oh, irmão, essa é uma pergunta estranha. Nunca pensei a esse respeito. Que você quer dizer com isso?” Então, ajudei-a a compreender que o Cristo que ela recebeu é um Cristo ilimitado. Mas não é fácil ajudar as pessoas a perceberem de maneira prática quão grande Cristo é. “Irmão”, ela disse, “eu sei que o Senhor é tão grande; sei disso muito bem”. Então eu disse: “Irmã, conheço bem o seu problema e agradeço ao Senhor pelo que você tem experimentado. Diga-me, como você tem sido suprida, como tem aguentado todos estes anos?” “Oh,” ela respondeu, “é o Senhor! Sem o Senhor eu jamais conseguiria”. Então eu disse: “Irmã, você acha que o Senhor é tão limitado? Se Ele pôde ajudá-la a superar os obstáculos nos anos passados com um marido e cinco filhos, Ele não pode ajudá-la com um ou dois filhos a mais? Será o Senhor tão pequeno, tão limitado?” Então ela entendeu. “Irmão, é claro, o Senhor é ilimitado, o Senhor é ilimitado!” ela exclamou. Eu disse: “Ótimo, irmã! Desde que você saiba que o Senhor é ilimitado, isso é suficiente. Esteja em paz e lance todo seu fardo sobre Ele. Tome o Senhor como sua ajuda ilimitada”.

Em outra ocasião, um irmão veio a mim e disse: “Irmão, minha esposa é assim e assim. Temo que isso piore cada vez mais. Até agora tenho suportado, mas se algo mais acontecer, temo que seja demais para mim; terei um colapso nervoso. Só o pensar é insuportável”. Então eu respondi da mesma maneira

que fiz com a irmã. “Irmão, como você conseguiu suportar nos anos passados?” “Oh, foi somente por Cristo!”, ele exclamou. Então eu disse: “Irmão, você acha que esse é o limite do Senhor? Se você quiser experimentá-Lo mais intensamente, se você quiser experimentar um Cristo maior, você precisa estar preparado para encontrar uma situação pior”. “Oh!”, ele exclamou, “É exatamente disso que tenho medo. Já está suficientemente ruim!” “Bem”, eu lhe disse, “se basta como está, você só pode conhecer Cristo até esse ponto. Se você quiser ter um aumento em sua experiência de Cristo, você precisa estar pronto para enfrentar diariamente uma situação pior”.

Oh, irmãos, *por sua experiência* vocês podem compreender a vastidão de Cristo. Ela é ilimitada. Cristo é bom em Seu caráter ilimitado.

A DIFERENÇA ENTRE NOSSA BONDADE E A DE CRISTO

Um dia um irmão veio a mim dizendo: “É muito difícil para eu entender a diferença entre a nossa paciência e amor e a paciência e amor de Cristo. Que é a nossa paciência e que é a paciência de Cristo? Que é o nosso amor e que é o amor de Cristo?” Não foi fácil responder. “Irmão”, ele continuou, “como posso saber se estou amando alguém com meu amor ou com o amor de Cristo?” Considerei, e então disse a ele: “Se o amor com o qual você ama os outros é o amor de Cristo, ele é ilimitado; ele jamais se esgotará. Se o amor com que você ama os outros é o seu próprio amor, estou certo de que um dia ele acabará; haverá um limite para ele. Hoje você o ama e amanhã você o amará; nisto e naquilo você o amará. Você o amará um dia, no dia seguinte e no terceiro dia; você o amará este mês, este ano e no próximo ano, mas estou certo de que chegará o tempo em que você não o amará mais; seu amor se esgotará”.

Há um limite para a bondade humana, mas a bondade de Cristo é ilimitada. Se sua paciência tem um limite, essa paciência não é Cristo. Se for paciente com a paciência de Cristo, quanto mais injustamente você for tratado, mais paciente você será. Essa paciência jamais pode ser esgotada; Cristo é bom em Seu caráter ilimitado; Cristo é bom em Sua amplidão. Tudo que é Dele não tem limite, nem mudança.

Acho que a maioria de nós experimentou ou viu alguns problemas entre marido e esposa. Algumas vezes vi um marido que parecia amar muito sua esposa. Sempre posso prever que após cinco anos esse homem não amará mais sua esposa, seu amor terá se esgotado. Mas o amor de Cristo jamais se esgota. Se você ama sua esposa com o amor de Cristo, esse amor será ilimitado. Se você a ama com seu próprio amor, tenha certeza de que, quanto mais amá-la hoje, mais irá odiá-la outro dia. Louvado seja o Senhor, podemos amar os outros com o amor de Cristo. Podemos dizer: “Senhor, não é o meu amor, mas é o Teu amor, e o Teu amor é o Senhor mesmo. Eu amo os outros contigo mesmo, eu amo os outros em Ti mesmo e por meio de Ti mesmo. As dimensões do amor com o qual eu amo os outros são a largura, o comprimento, a altura e a profundidade de Cristo”.

Essa terra é boa. É boa em sua amplitude. Não há limite para Cristo. Oh, irmãos, não gosto de falar muito de mim mesmo, mas posso testificar que o Cristo que experimentamos é um Cristo ilimitado. Nos últimos trinta anos, as coisas que aconteceram comigo sempre têm aumentado. O encargo pela obra do Senhor, as igrejas e os cooperadores sempre têm aumentado. Os problemas nunca têm diminuído. Os encargos, os problemas, as dificuldades têm crescido diariamente. Mas, louvado seja o Senhor, pelo aumento do encargo tenho experimentado mais e mais de Cristo. Tenho compreendido que Cristo não tem qualquer tipo de limitação. Jamais pode haver um problema maior que Cristo. Jamais pode haver uma situação que Ele não possa abranger.

Tenho um lenço que é apenas deste tamanho – talvez uns 30 centímetros por 30 centímetros. Ele pode cobrir apenas essa medida. Ele nunca poderá cobrir toda a sala; não é suficientemente grande. Contudo, você precisa compreender que Cristo é como um pedaço de pano sem limites. Você não consegue dizer quão largo e comprido ele é. Não há limite. Ele pode cobrir toda e qualquer coisa. Não importando quão grande seja o problema, Cristo pode cobri-lo. Cristo é bom em Seu caráter ilimitado. Cristo é bom em Sua largura, comprimento, altura e profundidade. Cristo é essa terra espaçosa para experimentarmos e desfrutarmos em toda situação.

CAPÍTULO TRÊS

A EXCELÊNCIA DA TERRA - SUA ASCENDÊNCIA

Leitura bíblica: Dt 32:13; Ez 20:40-42; 34:13-15; 37:22; At 2:32-33; Ef 2:6; Cl 3:1; Fp 3:10

Vimos que a terra é boa em sua amplidão. Por ser espaçosa, ela é boa. Agora precisamos ver algo mais sobre a excelência da terra. As Escrituras nos dizem que nessa terra estão os lugares altos da terra: “Ele o fez cavalgar sobre os altos da terra” (Dt 32:13). Assim, essa terra também é boa por sua ascendência.

O CRISTO RESSURRETO E ASCENDIDO

A maioria de nós sabe que a terra de Canaã é uma terra elevada. Ela está, pelo menos, entre 600 e 1.200 metros acima do nível do mar. É uma terra montanhosa. Os livros de Deuteronômio e Ezequiel contêm muitas passagens que nos dizem que a terra de Israel é uma região montanhosa e elevada.

Que isso tipifica a respeito de Cristo? Para responder a essa pergunta, precisamos olhar em nosso mapa. De um lado da terra de Canaã está o Grande Mar ou Mar Mediterrâneo. Do outro lado há outro mar, o Mar Morto. Assim, de ambos os lados dessa terra há mares. Segundo os tipos da Bíblia, os mares representam morte. Isso quer dizer que em volta de Cristo há apenas morte! Mas, dessa morte, algo foi levantado. Cristo foi levantado de entre os mortos! Portanto, a terra elevada, a terra montanhosa, tipifica o Cristo ressuscitado, o Cristo ascendido. Cristo foi ressuscitado dentre os mortos e exaltado aos céus. Ele é o ressurreto e Aquele que ascendeu às alturas. Ele é o alto monte. Cristo é a terra elevada sobre os montes de Israel. Além Dele, fora Dele, há apenas morte.

Quando chegou o dia de Pentecostes, Pedro levantou-se com os onze. Consideremos a situação naquele dia. Ali estava Pedro, um pescador, um pequeno homem, um homem inferior e aparentemente sem valor. Mas, naquele dia, quando ele se levantou com os onze para testificar e proclamar que Jesus ressuscitara e ascendera aos céus, esse pequeno homem estava em uma posição muito mais elevada do que a mais alta posição na terra. A pessoa maior e mais exaltada desta terra não podia ser comparada a Pedro e àqueles que estavam com ele. Por que eles eram tão elevados? Como podiam pessoas como eles ser tão exaltadas? É porque naquele exato momento em que eles se levantaram para falar do Cristo ascendido, eles estavam ascendidos com Cristo. Eles não eram homens nesta terra; eram homens nos céus. Ao ler o primeiro capítulo de Atos, você perceberá que Pedro, João e os outros que estavam com eles eram pessoas sobre o monte, pessoas nos céus. Eles transcendiam tudo nesta terra. O sumo sacerdote, os reis e governantes do povo estavam todos debaixo dos seus pés. Eles ultrapassaram a mais elevada posição humana por causa do Cristo ascendido e porque eles estavam nesse Cristo ascendido. Eles estavam andando Nele. Estavam vivendo nessa montanha elevada, nessa terra elevada.

Oh, irmãos, Cristo não apenas é amplo, mas Ele está acima de tudo; Ele é transcendente!

A EXPERIÊNCIA DO CRISTO ASCENDIDO

Creio que a maioria de nós já teve alguma experiência de Cristo dessa maneira. Que experiência é essa? Deixe-me compartilhar com você um pouco da minha experiência.

Em 1943, devido à obra do Senhor, fui preso pela Polícia Militar japonesa. Naquela época, o Exército Japonês havia ocupado uma grande parte da China continental, e a cidade onde eu estava trabalhando estava sob a ocupação japonesa. Durante o período em que estive preso, fui levado para interrogatório quase todos os dias, tanto pela manhã como à tarde. Das 9 às 12 horas e das 14:30 às 18 horas eu ficava diante deles. Você não pode imaginar que situação terrível era aquela. Eu não tinha ajuda alguma a não ser o Senhor, e não tinha como obter ajuda senão orar. Puseram-me na solitária, porque temiam

que alguma palavra minha fosse levada para fora. Eu nada podia fazer senão orar o tempo todo, mas posso testificar que, quanto mais eu orava, mais eu sentia que estava nos céus. Eu não estava na prisão; estava nos céus. Quando fui levado para julgamento diante dos oficiais, me senti muito acima deles. Eu não estava abaixo deles; estava acima deles. Por quê? Porque estava no Ascendido. A prisão nada era para mim, mas Cristo era tudo para mim. Oh, irmãos, em meio a todas as ameaças deles, eu estava vivendo nos céus.

Após três semanas desse tipo de tratamento, não puderam encontrar falta alguma em mim. O único juízo deles foi que eu era uma pessoa supersticiosa. Eles disseram: “Senhor Lee, você está possuído por Deus”. Um dia tiraram-me da prisão para zombar de mim. “Diga-nos”, eles ordenaram, “que é mais importante, Deus ou o país?” Eu conhecia a tática deles. Se eu dissesse que o país era mais importante, eles não me considerariam mais uma pessoa supersticiosa, mas um patriota. Eles queriam determinar se eu era patriota ou não, se eu me importava com o país ou não. Eu hesitei. Eles ordenaram: “Diga logo, rapidamente!” Quanto mais eles diziam: “rapidamente”, mais eu hesitava. Por fim, eu lhes disse: “Para mim, Deus vem em primeiro lugar”. Então eles disseram “Está bem, que Deus dê o seu pão hoje; não lhe daremos mais comida na prisão”. Esse foi outro tipo de ameaça. Simplesmente sorri para eles e voltei para a prisão.

Pouco depois, um jovem grego foi detido e posto na prisão. A Polícia Militar sentiu que, uma vez que aquele homem não tinha relacionamentos na cidade e não haveria perigo que comunicasse algo que procedesse de mim, seria seguro colocar-nos juntos na mesma cela. Quando chegou a hora do jantar, o soldado japonês que distribuía a comida veio à cela. Ele não sabia falar chinês, então chamou minha atenção e apontou sarcasticamente seu dedo para cima diversas vezes. Aquilo indicava que ele não me daria comida e que Deus é quem deveria me alimentar. Ele passou o pão para aquele jovem grego e não deixou nada para mim. Depois que ele se foi, o jovem grego falou comigo perguntando sobre a minha situação, e eu lhe contei minha história. Então ele disse: “Oh, Sr. Lee, eu não comerei esta comida. Tome-a”. “Mas”, repliquei, “esta é a sua porção”.

Ele disse: “Você está sofrendo por Cristo. Por que eu não poderia compartilhar do seu sofrimento?” Assim, ele me constranheu a pegar o pão e beber o leite.

No dia seguinte eles me tiraram da cela para zombar de mim novamente. “O seu Deus o supriu com comida?” “Sim!”, respondi. Eles nada puderam fazer comigo. Sentiram que eu era apenas uma pessoa supersticiosa que não se importava com coisa alguma a não ser com Deus. Então, eles disseram: “Está bem, vamos chamar um barbeiro para cortar o seu cabelo e traremos comida do restaurante para você”.

Você percebe que tipo de experiência foi essa? Foi uma experiência do Cristo ascendido. Estamos Naquele que ascendeu. Quando O experimentamos, nós também ascendemos. Somos transcendentés; tudo está debaixo dos nossos pés.

Não muito depois de ter sido libertado da prisão, fiquei gravemente doente com tuberculose. Fiquei de cama por seis meses, em repouso absoluto, seguido por dois anos e meio de atividade muito restrita para recuperação. Exteriormente falando, aqueles dias foram realmente negros. Mas, eu lhe digo, sempre que orava eu não sentia que estava na cama, mas nos céus. Embora estivesse gravemente enfermo, quando orava, eu sentia que não estava na enfermidade, mas muito acima, nos céus. Você não imagina que tipo de prazer eu tive no Senhor naqueles dias. Prisão e perseguição, pobreza e doença. Mas, graças ao Senhor, o Cristo ascendido era o meu caminho! O Cristo transcendente era o meu caminho para os céus.

Irmãos, como podemos estar nos céus? Simplesmente estando em Cristo. Cristo ascendeu. Ele agora é a montanha elevada neste universo. Ele é a terra elevada. Creio que a maioria de vocês entende o que significa experimentar o Cristo ascendido.

Quando eu era jovem, comecei a servir o Senhor. Sou tão grato a Ele que, por Seu arranjo soberano, me colocou juntamente com outros dois ou três cooperadores mais experientes. Um deles foi o irmão Watchman Nee. Eu recebi muita ajuda deles. Um dia, enquanto eu tinha comunhão com um deles, que era uma irmã, ela me disse como tinha experimentado algo da ressurreição e ascensão de Cristo. Naquela época, há

uns trinta anos, eu era jovem. Eu não entendia o que a ressurreição e ascensão de Cristo tinham a ver conosco. Doutrinariamente falando, eu conhecia tudo sobre a ressurreição e a ascensão, mas eu não as conhecia na experiência. Essa irmã me disse que tinha muitas experiências da ressurreição e ascensão do Senhor. Ela disse: “Irmão Lee, um dia enfrentei um problema. Não havia razão para eu ter tal problema, mas ele me sobreveio. Eu fui ao Senhor”, ela disse, “e orei: ‘Senhor, qual é a razão disso?’ O Senhor respondeu: ‘É para que você conheça o poder da minha ressurreição’”. Ela me disse que aprendeu algo do poder da Sua ressurreição. Sob essas pressões, esses problemas, essas dificuldades, ela aprendeu algo do imenso poder da ressurreição de Cristo. Nada podia oprimi-la ou deprimi-la. Quanto mais problemas ela tinha, mais era liberada. Então, ela me disse que, depois de algum tempo, um problema ainda mais sério veio sobre ela. Ela foi novamente ao Senhor e disse: “Senhor, que é isso?” Novamente o Senhor lhe deu a resposta: “É apenas para que você conheça o poder da minha ressurreição”.

Oh, enquanto eu ouvia o testemunho dela, senti que ambos estávamos nos céus. Não apenas ela estava lá, mas eu estava lá com ela. Essa é a experiência do Cristo ascendido. Tudo é transcendente e está debaixo dos nossos pés. Nada pode nos deprimir.

APLICAR O CRISTO ASCENDIDO

Às vezes você diz: “Oh, estou muito deprimido!” Você sabe o que isso significa? Significa que você está sob o poder da morte. Sempre que você sentir-se deprimido no espírito ou no coração, significa que você está sob a ameaça da morte, sob o poder das trevas. Você precisa aprender a aplicar Cristo, o Cristo ascendido, à sua situação. Você precisa contatar Cristo imediatamente. Você deve dizer: “Eu não concordo em ficar deprimido por situação alguma. Eu tenho o Cristo ascendido; eu estou no Cristo ascendido”. Você tem de dizer isso ao Senhor; você precisa contatá-Lo. Quando você O contata, você é ressuscitado, você ascende, porque o Cristo que você contata é o Cristo que ascendeu aos céus. Quando você O contata, você está nos montes elevados, não nos vales. Você está na terra elevada,

muito acima do nível do mar. O problema é que sempre que você sente-se deprimido, você se esquece do Cristo que ascendeu muito acima de tudo. Você não O aplica. Você não vai até Ele. Você não O contata.

Muitas vezes, irmãos vêm ter comigo com suas mentes cheias de problemas. Uma vez, um irmão nessa condição veio a mim e, depois de conversar com ele por algum tempo, eu disse: “Irmão, vamos ajoelhar e orar”. Ele respondeu: “Irmão Lee, eu não consigo orar; minha mente está cheia de problemas”. Temo que, às vezes, você seja como esse irmão. Foi extremamente difícil levá-lo a orar. Quando você está diante de um irmão assim, você realmente precisa de força. Às vezes, você será influenciado por ele. Como ele não consegue orar, você ficará tão deprimido por causa dele que também não conseguirá orar. Você se levantará e dirá: “Irmão, que faremos?” Ele veio perguntar a você o que fazer e, então, você se volta para ele com a mesma pergunta. Sem Cristo, não há caminho. Aprendi a exercitar o meu espírito e a exercitar minha fé sempre que enfrento uma situação dessas. Eu digo: “Senhor, Tu estás aqui. Não concordo com esse tipo de situação. Amarra o inimigo! Amarra o valente! Libera esse irmão! Libera a sua mente! Faz com que ele ore”. Precisamos de uma oração de luta. Precisamos lutar. Louvado seja o Senhor! Sempre que você faz tal oração para contatar o Cristo ascendido, você libera o espírito dos outros. Você os leva para os céus. Muitas pessoas foram liberadas por tal oração. Elas puderam orar com lágrimas: “Senhor, eu Te louvo, eu Te louvo! Estou liberto!”

Irmãos, como podem lutar a batalha dentro de vocês? Eu lhes digo: a única maneira é estar no Cristo ascendido. Nos céus, com esse Cristo ascendido, você pode lutar contra o inimigo; o inimigo estará debaixo dos seus pés. Quando você está deprimido por Satanás, quando está debaixo dos pés dele, como você pode lutar contra ele? Você precisa perceber que está no Cristo ascendido. Você está sentado nos céus com Cristo.

Veja o que é dito em Ezequiel 34:13-15:

“Tirá-las-ei dos povos, e as congregarei dos diversos países, e as introduzirei na sua terra; apascentá-las-ei nos montes de Israel, junto às correntes e em

todos os lugares habitados da terra. Apascentá-las-ei de bons pastos, e nos altos montes de Israel será a sua pastagem; deitar-se-ão ali em boa pastagem e terão pastos bons nos montes de Israel. Eu mesmo apascentarei as minhas ovelhas e as farei repousar, diz o Senhor Deus.”

Na terra elevada, nos montes de Israel, o povo do Senhor desfrutava as correntes. As correntes representam as correntes do Espírito Santo. No Cristo ascendido, você sentirá as correntes de águas vivas fluindo em seu interior. Às vezes, você sente segura em seu coração e em seu espírito. Isso ocorre simplesmente porque você não está aplicando o Cristo ascendido. Ao exercitar sua fé e seu espírito para aplicar o Cristo ascendido à sua situação, você imediatamente sente uma corrente viva em seu interior.

Também nos é dito que, sobre os montes, o povo do Senhor tem bom pasto, pasto gordo, para comer. Que é isso? É o Cristo da vida. O pasto representa o Cristo tão cheio de vida. Você estará satisfeito; jamais terá fome. Sempre que sente fome no espírito, significa que você não está experimentando Cristo como o Ascendido. Se você aplica tal Cristo à sua situação, imediatamente você sente-se satisfeito. Você tem algo para se alimentar. Você tem as riquezas do pasto de Cristo como seu suprimento.

Além disso, nessa terra elevada, você tem onde repousar o rebanho. Isso é descansar. Você está sem descanso? Contate o Cristo ascendido e aplique-O. Nos montes de Israel você achará descanso.

Você terá a água viva, o pasto gordo e o bom aprisco onde repousar. Você terá uma bebida refrescante, alimento que sustenta e descanso. E mais uma coisa, o próprio Senhor será seu Pastor. Tudo isso será experimentado no Cristo ascendido. Se exercitar sua fé para aplicar Cristo às suas situações, você desfrutará todas essas coisas. Você experimentará o Senhor, não apenas em conhecimento ou doutrina, mas de maneira muito prática em sua vida diária.

Além do mais, é-nos dito que na terra elevada dos montes de Israel o Senhor se agrada do Seu povo como de aroma suave. Eles servirão o Senhor ali, e o Senhor será com eles.

Eles oferecerão suas oblações ao Senhor e o Senhor as aceitará.

“Porque no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o Senhor Deus, ali toda a casa de Israel me servirá, toda, naquela terra; ali me agradarei deles, ali requererei as vossas ofertas e as primícias das vossas dádivas, com todas as vossas coisas santas. Agradar-me-ei de vós como de aroma suave, quando eu vos tirar dentre os povos e vos congregar das terras em que andais espalhados; e serei santificado em vós perante as nações. Sabereis que eu sou o Senhor, quando eu vos der entrada na terra de Israel, na terra que, levantando a mão, jurei dar a vossos pais” (Ez 20:40-42).

Isso significa que experimentando Cristo como o Ascendido, seremos capacitados a servir o Senhor. Então, seremos aceitos pelo Senhor e teremos excelente comunhão com Ele. Tudo depende da nossa experiência do Cristo ascendido.

SERVIR NO CRISTO ASCENDIDO

Muitas vezes encontrei pessoas que me fizeram a mesma pergunta: “Irmão, você acha que servir o Senhor é fácil ou difícil?” Eu sempre respondo assim: “Depende se você serve o Senhor em si mesmo ou em Cristo. Se você serve o Senhor em si mesmo, é muito difícil; se você serve o Senhor em Cristo, é muito fácil. Em Cristo, até mesmo o labor do seu trabalho é como uma cama para você descansar. Quanto mais você labora na obra do Senhor, mais você desfruta o descanso do Senhor”.

O irmão Watchman Nee me disse: “Sempre que você sentir que seu trabalho para o Senhor é um fardo, você tem de dizer ao Senhor que você porá o seu fardo no chão e se deitará sobre ele como se fosse sua cama”. Compreende? Servir o Senhor no Cristo ascendido é apenas um tipo de descanso. Quanto mais labora, mais você descansa. O Cristo ascendido faz toda a diferença. Servi-Lo é descansar de fato.

Em 1958 fui para a Dinamarca e encontrei um irmão que era obreiro em tempo-integral. Ele aprendera muito sobre servir o Senhor. Enquanto estive lá, pediram-me para dar

uma série de mensagens em sua conferência. Posteriormente, ele veio a mim e perguntou: “Irmão Lee, você se preocupa?” Eu disse: “Irmão, por que você faz essa pergunta?” Ele respondeu: “Percebo que você carrega um grande encargo. Você tem todo o cuidado da obra do Senhor no Extremo Oriente. Você tem tantos cooperadores, e há tantas igrejas. É uma grande obra, e deve haver muitos problemas relacionados a ela! Eu gostaria de saber se você se preocupa com isso ou não”. Eu lhe disse: “Irmão, veja o meu rosto. Ele mostra que estou preocupado?” Ele respondeu: “É exatamente por isso que vim a você. Pensei que por ter muitos encargos, dificuldades e problemas, você deve ser alguém que está o tempo todo preocupado; mas quando vejo seu rosto, não há sinal de preocupação. Parece que você nunca se preocupa”. Então, eu lhe disse: “Irmão, louvado seja o Senhor, eu nunca me preocupo. Isso é simplesmente por causa de Cristo. Estou no Cristo ascendido nos céus. Não sei como me preocupar, mas sei como louvá-Lo”.

Louvado seja o Senhor! Louvado seja Cristo! Estou em Cristo! Cristo é minha terra elevada! Estou vivendo nessa terra elevada! Estou andando nessa terra elevada! Todos os meus aborrecimentos, todos os meus problemas, todas as minhas dificuldades e todos os meus fardos estão debaixo dos meus pés. Eles tornaram-se meu assento. Posso descansar em todas as minhas dificuldades; posso descansar em todos os meus problemas. Quanto mais problemas eu tenho, mais eu desfruto o Cristo ascendido. Isso é a experiência de Cristo.

Você também pode ter essa experiência e pode tê-la agora. Cristo está em você e você está em Cristo. Mas sinto dizer que muitas vezes você se esquece que tem Cristo. Você simplesmente O esquece; não aplica Cristo à sua situação. Por favor, não pense que sou um tipo especial ou peculiar de pessoa. Sou muito comum. Sou tão comum e fraco como você. Mas tenho o segredo. Sempre que enfrento problemas, eu digo: “Senhor, eu Te louvo, eis aqui outra oportunidade para eu Te experimentar”.

Aplique Cristo à sua situação. Então, você experimentará Cristo como o Ascendido, e saberá que você também ascendeu com Ele. Em Cristo, você ascendeu aos céus. Oh, irmãos, que Salvador Ele é! Que Cristo Ele é para nós! Que salvação, que

libertação! Ele é o Cristo vivo que ascendeu aos céus! Devemos ganhar Cristo a tal ponto! Devemos louvá-Lo por Ele ser o Cristo amplo e o Cristo ascendido.

CAPÍTULO QUATRO

A EXCELÊNCIA DA TERRA - SUAS RIQUEZAS INSONDÁVEIS

(1)

ÁGUA

Leitura bíblica: Dt 8:7; 11:11, 12; Ef 3:8; Jo 4:14; 7:37-39; 2Co 6:8-10; Fp 4:12-13

Continuaremos a ver a excelência da terra. A terra é boa em muitos aspectos. Vimos que ela é boa em sua amplitude e ascendência. Agora, chegamos ao assunto maior: as riquezas insondáveis da terra. A terra é boa em suas riquezas insondáveis. Ela é boa em sua amplitude, é boa em sua transcendência e é boa em suas riquezas insondáveis.

Primeiramente, ela é rica em água. A terra é boa nas riquezas da água. Todos compreendemos quão importante é a água para nossa vida diária. Acho que podemos suportar vários dias sem comer, mas dificilmente conseguimos passar um dia sem beber água. Precisamos mais de água do que de qualquer outra coisa. Diariamente precisamos de água. Se você apenas me der água para beber, posso ficar sem comer por três dias. Mas dificilmente posso parar de beber até mesmo por um dia.

MANANCIAIS, FONTES E RIOS

Deuteronômio diz que a terra é boa em água. Veja os diversos termos usados: “terra de ribeiros de águas” (que significa uma terra cheia de correntes de águas), terra “de fontes, de mananciais profundos” (8:7). Você entende a diferença entre fontes e mananciais? A tradução de J. N. Darby diz que é uma terra de “mananciais e águas profundas”. Deixe-me ilustrar: Suponha que tenhamos um poço. Onde há um poço, sempre há

um manancial. Embaixo, no fundo do poço, há um manancial de água que abastece o poço. A água provém daquele manancial e enche o poço, e o poço torna-se a “fonte” ou as “águas profundas”. Então, dessas águas profundas flui um rio. Você tem o manancial, então, as águas profundas que são a fonte e, a seguir, o rio.

O manancial, as águas profundas e os rios. Irmãos, qual é o significado dessas águas? Podemos nos voltar imediatamente para a palavra do Senhor para encontrar a resposta. O Senhor disse que a água que Ele dá será em nós um poço de água, uma fonte, a jorrar para a vida eterna. Essas águas são tipos de diversas variedades do suprimento da vida de Cristo. A vida de Cristo, como suprimento para nós, é como as diversas variedades de águas.

O Senhor nos disse que do interior daqueles que creem Nele fluirão rios de água viva. Que é isso? É o suprimento da vida de Cristo como a água viva. Se refletir a respeito de sua experiência e considerá-la cuidadosamente, você perceberá que, em um aspecto, Cristo é tão amplo e inesgotável e, em outro aspecto, Cristo é transcendente e está nos céus. Então, se vir isso claramente, você perceberá que o suprimento da vida de Cristo é como a água viva em seu interior. Muitas vezes você tem sede – não em seu corpo físico, mas em seu espírito. Quando você tem sede do Senhor e O contata, você sente algo em seu interior. Sente-se refrescado, regado. Quando você tem sede significa que seu espírito, seu homem interior está seco. Mas quando você contata o Senhor Jesus, não demora muito para você sentir-se regado e sua sede ser saciada. Você é mais revigorado por essa bebida do que por qualquer bebida física. Então, se você contata o Senhor cada vez mais, a cada momento, você irá sentir-se mais do que regado; haverá um rio fluindo do seu interior.

Você pode perguntar o que quero dizer quando falo de um rio fluindo do seu interior. Você não tem tais experiências? Quando você está seco e sedento no homem interior, você vai ao Senhor, O contata e é refrescado. Então, quanto mais O contata, você não apenas é regado, mas é enchido, você fica cheio de água. Creio que, quando encontrar um irmão, você dirá: “Aleluia!” Que é isso? É um rio fluindo de você. Então, à

noite, quando você vai para a reunião, você chega cantando; você chega revigorado. Imediatamente você irá louvar ou orar; isso será como um rio vivo fluindo do seu interior. Todos os irmãos e irmãs serão regados pela sua oração. Você poderá dizer-lhes: “Irmãos, como é bom! Mas isso é apenas um rio. Vocês sabem que há um manancial no meu interior e não apenas um manancial, mas uma fonte de águas profundas? Estou cheio de água; por isso algo está fluindo”.

Agora você pode compreender. Nós temos um manancial, uma fonte e um rio. O manancial é a nascente, a fonte é o depósito e o rio é o fluir. Temos a nascente, o depósito e o fluir; o manancial, a fonte e o rio.

Realmente creio que vocês têm alguma experiência disso, mas sinto que vocês têm pouco entendimento espiritual dessas coisas. Vocês não conseguem expressar; não conseguem louvar adequadamente por essa nascente viva, por essa fonte profunda e por essa corrente que flui. Oh! Se vocês compreenderem isso, creio que o seu louvor ao Senhor nas reuniões será muito melhor. Vocês dirão: “Senhor, como Te louvo, há um manancial em mim! E desse manancial sai uma fonte de águas profundas! Senhor, como Te agradeço, pois não apenas tenho um manancial e uma fonte, mas dessa fonte flui um rio; e não apenas um rio, mas muitos rios estão fluindo! Senhor, como isso me rega! Estou tão revigorado! Os rios vivos estão sempre fluindo do meu interior, e estou aqui para regar os outros”.

Nessa terra não há apenas uma corrente, mas muitas; não há apenas um manancial e uma fonte, mas muitos mananciais e muitas fontes. Que significa isso? Às vezes, quando vocês estão cercados por problemas e provações, vocês contatam o Senhor e recebem algo Dele. Vocês experimentam o Senhor em sua provação como um manancial, como uma fonte e como um rio. Que tipos de manancial, de fonte e de rio são esses? Vocês podem dar-lhes um nome? Creio que podem dar muitos nomes. Às vezes vocês O experimentam como o manancial de alegria, às vezes como um manancial de paz, e às vezes como um manancial de consolação. Às vezes vocês O experimentam como uma fonte de amor, uma fonte de graça e uma fonte de luz. Vejam! Há muitos mananciais, muitas fontes e muitas correntes. Há muitos tipos de suprimento celestial.

Desde 1950, tenho visitado Manila quase todos os anos, permanecendo lá alguns meses. Os irmãos lá sempre me hospedam com uma família, onde todos os membros são pessoas idosas; dessa maneira, é claro, eles sentem mais liberdade para falar comigo do que os jovens. Um dia, em 1953, após ter ministrado, todos voltamos do local de reuniões para casa. Uma das irmãs idosas me disse: “Irmão, diga-me, por favor, como você tem tanto para falar? Para dizer a verdade, quando você veio pela primeira vez em 1950, fiquei maravilhada com as mensagens. Pensei então que seu ministrar da próxima vez seria inferior. Mas notei que na segunda vez que veio, seu ministério foi mais rico; você tinha ainda mais para dar. Então pensei: ‘A terceira vez que vier, ele estará esgotado; não terá nada para falar’. Mas, para minha surpresa, na terceira vez que você veio, seu ministério foi ainda mais rico que nas duas primeiras. Esta é sua quarta visita, e após ouvir sua mensagem esta noite, não consigo expressar quão rica ela é. Poderia dizer-me, por favor, como consegue todas essas coisas para falar?”

Sabem o que respondi a ela? Eu lhe disse: “É muito simples. Há um rio em mim que está ligado com o manancial nos céus. Você jamais pode esgotar esse manancial. Quanto mais a água viva sai, mais o suprimento fresco entra. Quanto mais eu falo, mais tenho para falar. Se paro de falar, o suprimento deixa de vir. Esse rio está fluindo o tempo todo”.

Uma vez, um irmão veio até mim e perguntou: “Irmão, como você consegue guardar tantas coisas em sua mente? Percebo que, sempre que você ministra, você não tem um esboço. Como você consegue lembrar-se de tudo?” Eu disse: “Irmão, não tenho uma mente tão poderosa. Não consigo me lembrar de tantas coisas. Mas digo-lhe, há um rio em mim. Quando começo a falar, ele flui”. Então, ele perguntou: “Quanto você tem em seu interior?” “Irmão”, respondi, “não sei, não posso dizer-lhe. Ao longo de mais de trinta anos nunca fui esgotado. É muito difícil eu repetir uma mensagem”. Há um rio, um rio de ministério.

Esse é apenas um dos muitos rios. Há um rio de sabedoria, um rio de entendimento, um rio de luz, um rio de amor, um rio de consolação, um rio de paz, um rio de alegria, um rio de

oração, um rio de louvor. Quantos rios há em você? Não sei quantos rios há em mim, e não sei quanto há em cada rio. Se tão-somente permanecemos contatando o Cristo vivo, é realmente maravilhoso. Podemos amar os outros assim como um rio vivo que flui. Nossa paciência flui o tempo todo como um rio e rega os outros.

Que Cristo maravilhoso temos nós! Que manancial maravilhoso temos nós! Por um lado, vocês percebem que Ele é amplo; por outro, vocês percebem que Ele é transcendente. Neste outro aspecto, Ele é rico em água.

OS VALES E AS MONTANHAS

Deuteronômio diz que essas águas fluem dos vales e das montanhas. Que significa isso? Obviamente, sem vales e montanhas nenhuma água fluiria. Se a terra fosse toda plana, não haveria fluxo de água. Que são os vales e as montanhas?

Em 2 Coríntios 6:8-10, Paulo menciona muitas coisas contrastantes, muitas montanhas e vales:

Por glória e por desonra, por difamação e por boa fama; como enganadores, mas sendo verdadeiros; como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como castigados, porém não mortos; como entristecidos, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo muitos; como nada tendo, mas possuindo tudo.

“Glória” é uma montanha; “desonra” é um vale. “Difamação” é um vale; “boa fama” é uma montanha. “Como entristecidos” é um vale; “mas sempre alegres”, é uma montanha. “Como nada tendo” é outro vale; “mas enriquecendo muitos” é não apenas uma montanha, mas é uma grande montanha. Alguns pensavam que Paulo era um enganador. Mas, passando por enganador, ele era verdadeiro; com o vale havia uma montanha. Nesses versículos há, pelo menos, nove pares, nove vales e montanhas. Esses são os lugares de onde fluem as águas.

Se você é alguém sem montanhas nem vales, se sua vida é plana, estou certo de que não haverá água fluindo em você. Quanto mais você sofre, mais fluir você tem. Quanto mais você for humilhado, quanto mais for difamado, mais água fluirá.

Muitas vezes, nos anos passados, tenho sido difamado. Muitas vezes pessoas têm vindo a mim e dito: “Irmão, há um assunto sobre o qual estou relutante em falar”. Sempre que as pessoas falam dessa maneira, trata-se de alguma difamação. Quando ouço isso, eu louvo o Senhor. Digo: “Senhor, eu Te louvo, eis aqui outro vale; eis aqui um vale para algo mais fluir do interior”. Recebi muitos apelidos bons. Recentemente fui ironicamente chamado de “o mais forte expoente” de uma certa coisa. Deram-me esse título “honroso”. Tem havido todo tipo de difamação. Mas, louvado seja o Senhor, sempre que há um vale, deve haver uma montanha. Isso é incontestável. Não tenho medo de difamação. Sei que depois de uma difamação virá boa fama. A água da vida flui em vales e montanhas. Oh! A vida de Cristo é indizivelmente maravilhosa!

Sempre que Deus ordena tristeza para você, tenha certeza de que a alegria virá. “Como entristecidos, mas sempre alegres.” “Como pobres, mas enriquecendo muitos.” “Como nada tendo, mas possuindo tudo” (2Co 6:10). Tudo isso são vales e montanhas. “Pois aprendi”, disse o apóstolo Paulo, “sei estar humilhado e sei estar em abundância” (Fp 4:11-12). Ele aprendeu o segredo. Ele sabia tanto ter fartura como passar fome. Qual é o segredo? Oh! O segredo é que o próprio Cristo está fluindo interiormente! Eu aprendi, fui ensinado e instruído. Conheço o Cristo vivo que está em mim.

Todos os vales são experiências de cruz, experiências da morte de Cristo, e todas as montanhas são experiências da ressurreição do Senhor. Um vale é cruz; uma montanha é ressurreição. Devemos ser alguém que sempre enfrenta algum problema, algum vale, mas também ser alguém que está sempre sobre as montanhas, está sempre na experiência da ressurreição. Sempre que há um vale, há uma montanha. Sempre que você experimenta a morte da cruz, você experimentará a ressurreição. As águas vivas fluem de todas essas experiências.

Vejam mais de perto a passagem em Deuteronômio 8:7. Ali diz que as águas “saem dos vales e das montanhas”. Não diz das montanhas e dos vales, mas dos vales e das montanhas. Primeiro vêm os vales, depois as montanhas. Por quê? Porque o primeiro lugar onde você contata as águas que fluem

é nos vales. Então, se seguir o rio até a origem, descobrirá que ele sai das montanhas. O rio está no vale, mas o manancial está nas montanhas. Se quiser ter algo fluindo do seu interior para regar os outros, você deve estar nos vales.

Jamais posso esquecer uma história que ouvi quando era jovem. Ela me ajudou muito. A esposa de um dos servos do Senhor morreu quando era muito jovem, deixando oito filhos. Ele também era muito jovem e aquilo foi uma prova de fogo para ele. Ele sofreu e aprendeu algo com aquilo. Um dia, anos depois, um irmão perdeu sua esposa que também deixou filhos. Ninguém conseguia consolar este irmão; ele estava extremamente deprimido com a morte de sua esposa. Então, aquele servo do Senhor veio vê-lo. Logo que chegou, o irmão que estava deprimido disse-lhe: “Irmão, estou consolado, estou refrescado! Você perdeu sua esposa e ficou com oito filhos. Eu também perdi minha esposa, mas, só foram deixados quatro filhos. Algo provém de você que me revigora e consola”.

Se experimentar Cristo em tempos de sofrimento e provação, quanto você terá para fluir para os outros! Quão abençoadamente regará os outros! Não é em tempos de paz ou em dias felizes que você pode fazer isso. É em dias de tristeza, de doença, de sofrimento. É experimentando Cristo nesses momentos que você terá o fluir vivo para regar os outros. Cada situação de morte pode gerar um fluir maior de água refrescante. Não apenas as montanhas, mas também os vales; não apenas os vales, mas também as montanhas. Precisamos de muitas experiências da morte do Senhor e de muitas experiências da ressurreição do Senhor; então, estaremos cheios de mananciais, fontes e rios.

Esses versículos são, de fato, doces. É uma boa terra, uma terra de ribeiros, de mananciais e de águas profundas, que fluem dos vales e das montanhas. E é por glória e por desonra; por difamação e por boa fama; como enganadores, mas sendo verdadeiros; como desconhecidos, mas sendo bem conhecidos; como se estivéssemos morrendo e, contudo, eis que vivemos; como entristecidos, mas sempre alegres; como pobres, mas enriquecendo muitos; como nada tendo, mas possuindo tudo. Tente experimentar e aplicar Cristo quando estiver em todo tipo de sofrimento; então, terá algo que não apenas revigora a

você mesmo, mas também flui para regar os outros. Isso é apenas parte das riquezas insondáveis de Cristo; isso é apenas um item das riquezas da boa terra. A terra é boa na riqueza de águas: em ribeiros, em mananciais e em águas profundas, que saem dos vales e das montanhas.

OS OLHOS DO SENHOR

De onde vem toda essa água? Ela flui dos vales e das montanhas. Mas de onde os vales e as montanhas recebem a água? Deuteronômio 11:11-12 diz que essa terra “da chuva dos céus beberá as águas”. As montanhas e os vales não são a fonte. O céu é a fonte! Todas as águas vivas, todas as correntes, vêm do céu. A fonte está no céu. Por que vem do céu? Essa mesma passagem nos diz que essa terra é uma terra que o Senhor procura: “Terra de que cuida [lit. – busca] o Senhor vosso Deus”. Deus está buscando esse pedaço de terra. “Os olhos do Senhor, vosso Deus, estão sobre ela continuamente, desde o princípio até ao fim do ano.” Oh! Você perceberá, quando estiver contatando Cristo, quando estiver desfrutando e experimentando Cristo a ponto de a vida Dele fluir de você, que sentimento profundo você terá! A presença de Deus será tão real para você. Você perceberá que é alguém que Deus está buscando e alguém de quem Ele cuida. Experimentará Seus olhos sobre você, desde o princípio até ao fim do ano, simplesmente porque você está em Cristo, está desfrutando Cristo e experimentando Cristo. Por estar unido a Cristo de maneira prática, você não apenas experimentará Cristo como a água viva, mas desfrutará a presença de Deus. Os olhos de Deus estarão sobre você o tempo todo. O que Deus busca é esse pedaço de boa terra. Você tem de viver nessa boa terra e desfrutar suas riquezas; então obterá a presença de Deus com os olhos de Deus.

Quando não está contente comigo, você desvia seus olhos de mim. Deus faz o mesmo. Mas, quando você estiver desfrutando Cristo como tal terra, os olhos de Deus estarão sobre você desde o princípio do ano até ao fim; você desfrutará a presença de Deus continuamente. A presença de Deus estará com você, porque você experimenta Cristo como sua água viva por estar na boa terra.

A terra é rica em águas. É uma terra de ribeiros de água, de mananciais, de águas profundas, que saem dos vales e das montanhas.

CAPÍTULO CINCO

A EXCELÊNCIA DA TERRA - SUAS RIQUEZAS INSONDÁVEIS

(2)

COMIDA (1)

Leitura bíblica: Dt 8:8-10; 32:13, 14; Nm 13:23, 27; 14:7, 8; Jz 9:9, 11, 13; Zc 4:11, 14; Os 14:6, 7; Jo 12:24; 6:9, 13; 15:5

Vimos que há muitos tipos de Cristo no Antigo Testamento, mas apenas um é o tipo todo-inclusivo de Cristo: a terra de Canaã. Essa terra é frequentemente chamada de “boa terra”. O Senhor a chamou de “terra muitíssimo boa”. Consideramos quão boa ela é em diversos aspectos, tais como sua amplidão, sua transcendência e suas riquezas insondáveis. Vimos quão rica ela é em águas, e agora veremos suas riquezas em vários tipos de comida.

No Evangelho de João, o Senhor disse que nos daria água, e, no mesmo Evangelho, nos disse que Ele é o pão da vida que veio do céu. Ele não apenas nos dá a água viva, mas também é o pão da vida. Algo para beber sempre acompanha a comida. Se convidá-lo para uma refeição, eu lhe darei algo para beber e também algo para comer. Comida e bebida estão sempre juntas.

Agora você pode entender porque Deuteronômio 8 tem tal ordem. Primeiro, fala de água, de vários tipos de água – mananciais, fontes e correntes. As águas são diferentes não apenas em seus estágios, isto é, os estágios de manancial, de fonte e de ribeiro, mas também são diferentes em vários tipos de mananciais, fontes e ribeiros. Já consideramos essas coisas. Então, imediatamente após falar das águas da terra, fala-se sobre a comida.

SETE TIPOS DE COMIDA

O assunto sobre comida é muito mais detalhado.

“Terra de trigo e cevada, de vides, figueiras e romeiras; terra de oliveiras, de azeite e mel.”

Há seis itens, dos quais todos pertencem ao reino vegetal, e um sétimo que é muito peculiar – o mel. Parece que o mel pertence em parte ao reino animal e em parte ao reino vegetal, pois ele é produzido pelas abelhas; há um mesclar dos dois reinos. Vejamos os diversos itens: trigo, cevada, vides, figueiras, romeiras, oliveiras e mel. Há dois tipos de grãos, quatro tipos de árvores e mel. A primeira árvore, a videira, produz vinho, e a última, a oliveira, produz azeite; portanto, temos vinho e azeite. A segunda árvore produz figos; os figos eram considerados como alimento pelos hebreus. A terceira árvore, a romeira, produz um fruto de vida belo e abundante. Portanto, temos quatro árvores (a videira, a figueira, a romeira e a oliveira) e dois grãos (o trigo e a cevada).

Qual é o significado de todas essas coisas? É muito fácil encontrar um versículo que nos diga o significado do trigo. João 12:24 nos diz que o próprio Senhor é um grão de trigo. Portanto, o trigo claramente representa o próprio Senhor Jesus. Então, que representa a cevada? A cevada também representa Cristo. Sei que você tem certeza do que representa a videira. O Senhor disse que Ele é a videira verdadeira. O próprio Senhor é a videira. Então, que representa a romeira? Sem dúvida é Cristo novamente. E a oliveira também, sem dúvida, é Cristo. Todas essas coisas – trigo, cevada, videira, figueira, romeira e oliveira – representam Cristo. Mas que aspectos de Cristo são tipificados por esses itens? Precisamos usar algum tempo para considerar cuidadosamente esse assunto.

TRIGO E CEVADA

Oh! Devemos adorar ao Senhor por Sua Palavra! Ele colocou o trigo primeiro, não a cevada ou a vide. Que aspecto de Cristo é representado pelo trigo? Em João 12:24 podemos ver que o Senhor é um grão de trigo que cai na terra para morrer e ser enterrado. O trigo representa o Cristo encarnado. Cristo

é Deus encarnado como homem para cair na terra, morrer e ser enterrado. Isso é o trigo. Ele tipifica o Cristo encarnado, o Cristo que morreu e o Cristo que foi sepultado.

Então, que representa a cevada? O Cristo ressurreto! O trigo indica Sua encarnação, morte e sepultamento e, a seguir, a cevada indica Sua ressurreição, o Cristo ressurreto. Como podemos provar isso? Na terra de Canaã, a cevada sempre amadurece primeiro; entre todos os grãos, a cevada vem primeiro. Em Levítico 23:10 o Senhor disse: “Fala aos filhos de Israel e dize-lhes: Quando entrares na terra, que vos dou, e segares a sua messe, então, trareis um molho das primícias da vossa messe ao sacerdote”. Quando chegava o tempo da colheita, as primícias da colheita deviam ser oferecidas ao Senhor, e o primeiro fruto claramente era a cevada. Agora precisamos ler 1 Coríntios 15:20: “Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo Ele as primícias dos que dormem”. Todos os estudiosos das Escrituras reconhecem que as primícias da colheita tipificam Cristo como as primícias da ressurreição. Por meio disso, podemos provar que a cevada representa o Cristo ressurreto.

O trigo representa o Cristo encarnado, crucificado e sepultado. A cevada representa o Cristo ressurreto. Esses dois tipos de grãos representam dois aspectos de Cristo: Sua vinda e Sua ida. Eles representam Cristo descendo para ser o trigo e Cristo subindo para ser a cevada. Você tem de prestar muita atenção a esses dois assuntos. Você já experimentou Cristo como trigo? E você já experimentou Cristo como a cevada? Que tipo de experiência de Cristo é o trigo? E que tipo de experiência de Cristo é a cevada?

Quando Jesus alimentou os cinco mil, ele os alimentou com cinco pães de cevada. Tantas pessoas estão familiarizadas com o milagre dos cinco pães, mas pouquíssimas estão cientes de que esses pães eram feitos de cevada. Essa passagem da Bíblia é realmente maravilhosa. Se fossem pães de trigo, algo estaria errado. Mas eles não eram de trigo, eram pães de cevada. Como pães de cevada, eles puderam alimentar cinco mil pessoas, sobrando doze cestos com pedaços que sobejaram (Jo 12:13). Isso é ressurreição. Cristo só pode ser rico para nós em Sua ressurreição. Em Sua encarnação, Ele é

extremamente restringido, mas em Sua ressurreição Ele é muito rico. Não há limites para Ele como o Cristo ressurreto. Como o Cristo encarnado, ele era apenas um grão, um pequeno nazareno, um carpinteiro humilde. Mas quando entrou na ressurreição, Ele se tornou ilimitado. Tempo, espaço e coisas materiais não podiam mais limitá-Lo. Havia cinco pães, mas na verdade era um número incontável de pães. Havia o suficiente para alimentar cinco mil, sem contar as mulheres e crianças; e apenas as sobras (doze cestos cheios) eram mais do que os cinco pães originais. Isso é a cevada. Isso é Cristo em Sua ressurreição. Cristo em Sua ressurreição jamais pode ser restringido.

A EXPERIÊNCIA DO TRIGO

Não tenho intenção de dar apenas algum ensinamento doutrinário. Meu encargo não é esse. O que quero mostrar é a experiência do trigo e a experiência da cevada. Vejamos a experiência do trigo. Irmãos, sempre que vocês, pela soberania do Senhor, são colocados numa situação na qual são restringidos, pressionados, vocês podem experimentá-Lo como trigo. Quando, naquela situação de restrição e pressão, você contata o Senhor, Ele é como um grão de trigo para você. Ao contatá-Lo, você imediatamente fica plenamente satisfeito com sua situação e restrição. Oh! Essa vida, que é o próprio Cristo em você, é um grão de trigo. É a vida do pequeno carpinteiro, o Encarnado, o Limitado. Quando, num ambiente onde é restringido e oprimido, você toca Cristo de maneira viva, você diz: “Ó Senhor, Tu és o Deus infinito, mas Te tornaste um homem finito. Há poder em Ti para sofrer qualquer tipo de limitação”. Você experimentará Cristo como o trigo.

Um dia, uma irmã muito boa e espiritual veio me ver. Ela era de uma família rica e havia casado com um irmão que tinha de cuidar de sua mãe. A mãe era amável com o filho, mas com a nora era outra história. Essa jovem irmã veio a mim, buscando alguma comunhão para ver se sua experiência estava correta ou não. Então, ela me contou o quanto sofria diariamente com sua sogra. Ela me contou como foi ao Senhor e pediu-Lhe que fizesse algo. É claro, ela não ousou pedir ao Senhor para livrá-la de sua sogra, mas pediu ao Senhor para

livrá-la daquela situação. Então, ela disse que, quando suplicou ao Senhor, o Senhor imediatamente começou a mostrar-lhe que tipo de pessoa Ele foi na terra. Ele mostrou-lhe quanto fora restringido como carpinteiro naquela pequena família, durante mais de trinta anos. Quando teve essa visão, ela clamou com lágrimas: “Senhor, eu Te louvo! Eu Te louvo! Tua vida está em mim. Estou satisfeita, Senhor, com minha situação atual. Não Te peço para mudar coisa alguma. Eu apenas Te louvo!” Ela me perguntou se sua experiência estava correta, e eu lhe disse que estava corretíssima. Essa irmã experimentou Cristo como um grão de trigo. Ela era uma irmã realmente espiritual.

Algum tempo depois, essa irmã veio a mim novamente. Dessa vez ela disse: “Oh, irmão, louvado seja o Senhor, não apenas estou satisfeita com a limitação da minha família, mas tenho visto algo mais do Senhor Jesus! Ele não apenas foi restringido, mas também foi morto e sepultado. Quando o Senhor me revelou isso, eu Lhe disse que não apenas estaria contente em permanecer naquela situação em minha família, mas que até mesmo morreria e seria sepultada nessa família por amor a Ele”. Essa foi uma experiência posterior de Cristo como o grão de trigo.

Para muitos de nós, em muitas circunstâncias, o Senhor Jesus é apenas um grão de trigo. Quanto mais O experimentamos, mais percebemos que Ele é tal pessoa. Ele vive em nós. Ele é nossa vida para fazer com que estejamos dispostos a ser restringidos, dispostos a morrer, dispostos a ser nada. Essa é a experiência de Cristo como trigo.

Você tem essa experiência? Que tipo de experiência você tem? Você briga com sua esposa ou marido? Se for assim, você está liquidado para Cristo. Você precisa experimentá-Lo ricamente. Precisa experimentá-Lo como a água viva e como o grão de trigo. Se confiar no Senhor quando estiver restringido e perplexo, estou certo de que Ele lhe mostrará que Ele foi restringido, morto e sepultado. Ele mostrará que, como tal, Ele vive em você. Ele o sustentará para que você possa ser restringido. Ele o sustentará para que você possa morrer e ser sepultado. Ele o energizará a tal ponto e o fortalecerá

para ser tal pessoa. Então você experimentará Cristo como um grão de trigo.

A EXPERIÊNCIA DA CEVADA

Mas isso é o fim? Não! Louvado seja o Senhor, após o trigo vem a cevada. O túmulo não foi o fim do Senhor. Ele foi ressuscitado! A cevada veio após o trigo! O trigo é o vale da morte, mas a cevada é a montanha da ressurreição. Sempre que experimenta Cristo como o trigo, tenha certeza de que uma experiência de Cristo como cevada virá a seguir.

Na verdade, para experimentar Cristo como o grão de trigo, o Jesus restringido, devemos *aplicá-Lo* como a cevada, como o Cristo ressurreto. É o Cristo ressurreto que está vivendo em nós. Esse Cristo ressurreto possui uma vida que passou pela encarnação, crucificação e sepultamento, mas Ele mesmo, hoje, é o Ressurreto. Cristo na carne é sempre restringido, Cristo em ressurreição é ilimitado e livre. É esse Cristo ilimitado vivendo em nós que nos capacita a seguir o Jesus limitado. Hoje estamos seguindo o Jesus limitado, mas o fazemos no poder do Cristo ilimitado. O Cristo ilimitado vivendo em nós é quem nos capacita.

Deixe-me perguntar-lhe: Quando está em sua casa ou em seu trabalho, você age como o Cristo ressurreto ou como o Jesus restringido? Se for um seguidor de Jesus, você deve ser restringido. Quando Jesus estava na terra, Ele era sempre restringido, limitado pela Sua carne, pela Sua família, pela Sua mãe na carne e até mesmo pelos seus irmãos na carne. Ele sempre era limitado. Ele era limitado pelo espaço e pelo tempo; Ele era limitado por tudo. Se queremos viver a vida de Jesus, devemos também ser limitados. Se seguirmos Seus passos, não teremos liberdade, não teremos autonomia. Que bênção podermos ser limitados por causa de Jesus!

Mas qual é a energia para sermos restringidos? A força que nos capacita a ser restringidos deve ser de fato grande. É fácil ficar irado, mas paciência requer força. É fácil perder a calma, mas ter longanimidade requer a energia do céu. O poder que nos capacita a ser restringidos é o poder da Sua ressurreição. Preciso que o Cristo ressurreto viva em mim a fim de ser fortalecido e ter um pouco de paciência. Aplicar

o Cristo ressurreto como minha paciência é experimentar Cristo como a cevada.

Talvez você me diga: “Irmão, sei que tenho de ser restringido o tempo todo. Tenho de ser restringido pela minha esposa, pelos meus filhos, pelo meu chefe, pelos irmãos e especialmente por um determinado irmão. Sou restringido por isto e por aquilo; todos os dias eu sou restringido. E acredito que amanhã e depois de amanhã serão ainda piores. Como posso enfrentar essa situação? Compreendo que o Cristo ressurreto vive em mim, mas tenho tão pouco Dele. Não tenho sequer cinco pães; tenho apenas um pão”. Sim, você pode ter apenas um pão, mas lembre-se, esse pão é um pão de cevada, é um pão do Cristo ressurreto que jamais pode ser restringido. Parece que você tem apenas um pouquinho, mas não importa, porque Ele não tem limitação alguma. Um pouquinho é mais do que suficiente para enfrentar a situação. Você diz que não pode enfrentar a situação. Está certo! Certamente você não pode. Mas há Um que pode: Aquele que é a cevada. Há um pão de cevada em você; um pouquinho do Cristo ressurreto está em você; e isso é suficiente. O Cristo ressurreto é ilimitado. Aplique-O à situação. Ele jamais pode ser esgotado. Pelo poder do Cristo ressurreto você pode seguir os passos do Jesus encarnado. Com a vida do Cristo ressurreto, você pode expressar em seu viver a vida do Jesus limitado.

Às vezes um irmão diz: “Oh! Sinto encargo de dar um testemunho, mas sou tão fraco!” Parece que a necessidade é que cinco mil pessoas sejam alimentadas, mas o suprimento é de apenas cinco pães de cevada. Contudo, você tem de ir adiante pela fé. Embora sua porção seja aparentemente tão pequena e a necessidade tão grande, você precisa compreender que o que tem é nada menos que o *Cristo ressurreto*. Você pode tudo por meio Daquele que lhe fortalece, porque Ele é ressurreto e não conhece limite algum. Aplique-O!

Quando um irmão vem lhe ver, lembre-se de que Cristo está no seu interior como a cevada. Você tem de aplicá-Lo em sua comunhão com esse irmão. Às vezes você simplesmente se esquece disso. Quando você se encontra com o irmão, você fala sobre o Vietnã, sobre a situação do mundo ou sobre o clima.

Lembra-se do clima, mas se esquece de Cristo. Você deixa de aplicar Cristo em sua comunhão com o irmão. Quando ele vai embora, você se sente faminto, e não apenas faminto, mas doente – doente por não aplicar Cristo. Você tem de tomar cada situação como uma oportunidade para aplicar Cristo. Aplique-O, aplique-O e aplique-O. Então, quando você vai à reunião, ser-lhe-á muito fácil dar um testemunho; você terá muitos pães de cevada para oferecer ao Senhor.

O irmão Watchman Nee nos disse uma vez que, quando alguns cooperadores jovens vinham para uma reunião, eles olhavam em volta para ver se havia ali algum irmão mais maduro. Se não houvesse, se todos os presentes fossem crentes novos, eles tinham ousadia para orar e exibir o que tinham. Mas, se eles vissem alguns irmãos mais maduros ali, eles se retraíam intimidados. Isso não é algo do Cristo ressurreto. Se você tem o Cristo ressurreto, mesmo que o apóstolo Paulo estivesse ali, você diria: “Louvado seja o Senhor, meu irmão tem o Cristo ressurreto e eu também O tenho. Ele pode ter quinhentos pães, mas eu tenho pelo menos um. Aleluia!” Desde que você tenha um pouquinho do Cristo ressurreto, você tem o suficiente para enfrentar toda situação. Ele é o pão de cevada; ele é o Ressurreto. Nada pode impedi-Lo; nada pode limitá-Lo.

Quando vem à reunião com os irmãos e irmãs, você precisa compreender sua responsabilidade. Você precisa compartilhar com os outros na reunião. Precisa agradecer e louvar; precisa orar. Essa é sua responsabilidade. Você pode dizer: “Oh! Sou tão fraco!” Em si mesmo você é fraco, mas em Cristo você não é fraco. Você pode dizer: “Eu nada tenho”. Sim, você nada tem, mas em Cristo você tem tudo. Você pode dizer: “Oh! Sou tão pobre!” Sim, em si mesmo você é pobre, mas no Cristo ressurreto você não é pobre. Lembre-se de que Cristo é a cevada em você. Quando vier à reunião, aplique-O como o pão de cevada para alimentar todos os demais mediante sua oração ou testemunho. Tente! Pratique! Você verá quão enriquecido será. Originalmente, você tinha apenas um pão, mas, por fim, poderá ter uns cem pães. Você será enriquecido se praticar. Nunca diga que as reuniões não lhe dizem respeito. Se disser

isso, as reuniões estarão acabadas. Você precisa aprender a aplicar Cristo; precisa usar o Cristo que você tem.

Jesus disse aos discípulos: “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Os discípulos disseram: “Há um rapaz que tem cinco pães de cevada e dois peixes; mas que é isso para tantos?” O Senhor respondeu: “Trazei-Mos aqui” (Mt 14:16, 18; Jo 6:9). Desde que sejam pães de cevada, desde que seja algo do Cristo ressurreto, isso é suficiente; isso satisfará a situação e ainda sobejará.

Irmãos, se receberem minha palavra, crerem no Cristo ressurreto e aplicarem-No, verão que o que restou em vocês será maior do que quando começaram. Isso é a cevada. Não é apenas um ensinamento, mas é algo para experimentar-mos e aplicarmos todos os dias em todas as situações. Aplique o Cristo ressurreto, o Ilimitado, o Inesgotável. Diga-lhe: “Senhor, não posso suprir a necessidade, não posso enfrentar a situação, mas eu Te louvo, pois *Tu* podes. Prossigo confiando totalmente em Ti, dependendo inteiramente de Ti”.

Depois de um tempo considerável, talvez uns cinco ou seis anos, aquela irmã que experimentou Cristo como o grão de trigo em sua família testemunhou outra experiência. Dessa vez era Cristo como a cevada. Ela testemunhou que sua sogra e muitos de seus parentes foram levados ao Senhor por meio dela. Ela se tornou um pão de cevada para alimentar muitas pessoas. Ela experimentara Cristo em ressurreição.

Esse tipo de experiência não apenas faz com que você conheça Cristo interiormente como o trigo e a cevada, mas, por meio dessa experiência você *se torna* um grão de trigo, *se torna* um pão de cevada. Então, você é comida para os outros. Você pode alimentar os outros pelo que experimentou. Tantas pessoas foram alimentadas por essa irmã. Sempre que ela vinha à reunião, mesmo sem abrir a sua boca, todos os irmãos e irmãs sentiam o ministrar de Cristo, o ministério da vida. Quando ela orava, o espírito e coração de todos eram satisfeitos. Ela tornara-se um grão de trigo entre os filhos do Senhor. E ela mesma tornara-se um pão de cevada para satisfazer muitas pessoas. Ela experimentara Cristo como o trigo e como a cevada, portanto, ela mesma tornara-se um grão de trigo e um pão de cevada.

A VIDEIRA

Vejam agora algo referente às árvores. A primeira é uma videira. Que representa a videira? Em Juízes 9:13 a videira disse: “Deixaria eu o meu vinho, que agrada a Deus e aos homens?” Em certo sentido isso retrata o Cristo sacrificado, o Cristo que sacrificou tudo que era Seu. Mas esse não é o ponto principal. O significado principal é que, como resultado do Seu sacrifício, Ele produziu algo para agradar a Deus e aos homens – vinho novo.

Você já teve essa experiência de Cristo? Creio que a maioria de nós teve alguma experiência desse tipo, mas talvez não tenhamos prestado muita atenção a isso. Às vezes, sob a soberania do Senhor, somos colocados em determinada situação na qual temos de nos sacrificar para que os outros se alegrem e para que o Senhor se alegre. Quando contatamos o Senhor nessa situação, nós o experimentamos como Aquele que alegra a Deus e aos homens. Como resultado dessa experiência, nos tornamos vinho; nos tornamos alguém que produz algo que alegra a Deus e aos homens. Sei que você teve esse tipo de experiência. Há diversos aspectos de Cristo para satisfazer cada necessidade em cada situação. Cristo é tão rico. Ele não apenas é o grão de trigo e o pão de cevada, mas também é todas as árvores, e a primeira delas é uma árvore que produz alegria para Deus e para os outros. Se todos os irmãos e irmãs estão contentes com você, estou certo de que, em maior ou menor grau, você está experimentando Cristo como alguém que produz vinho. Cristo é o cordeiro sacrificado que vive em você, energizando-o para sacrificar-se pelos outros a fim de alegrá-los.

Vários anos atrás, quando estava em Taipé, Formosa, um bom número de irmãos e irmãs veio estar conosco a fim de receber alguma ajuda espiritual. Uma dessas irmãs estava sempre murmurando, sempre reclamando. Quando tomava banho, a água não era suficiente; quando comia uma refeição, a comida estava fria. O dia todo era “Por que isso?” e “Por que aquilo?” Ela dava dor de cabeça a todos que conviviam com ela. Ninguém estava satisfeito com ela porque ela não havia aprendido a sacrificar-se. Ela nunca havia aprendido a

aplicar o Cristo sacrificado à sua situação. Ela mesma não era uma pessoa feliz, e ela não alegrava pessoa alguma. Ela era carente de vinho. Ela não tinha experiência alguma de Cristo como alguém que produz vinho, sacrificando-se para produzir vinho para os outros e para Deus.

Se experimentar Cristo nesse aspecto, você mesmo terá muito vinho para beber e ficará embriagado. Então, você ficará louco por Cristo. Você deveria ser uma pessoa embriagada e louca por Cristo. Você deveria ser capaz de dizer: “Estou tão feliz, Senhor, estou tão feliz. Não sei o que significa egoísmo; essa é uma palavra estranha para mim. Diariamente bebo o vinho de Cristo”.

A pessoa mais feliz é a menos egoísta. As pessoas mais egoístas são sempre as mais infelizes. Elas estão sempre chorando: “Tem pena de mim; trata-me um pouco melhor!” Elas são como mendigos, mendigando o tempo todo. Aquele que se sacrifica é feliz. Como podemos nos sacrificar? Não temos energia para isso, pois nossa vida é uma vida natural, uma vida egoísta. Somente a vida de Cristo é uma vida de sacrifício. Se você contata esse Cristo e experimenta Sua vida de sacrifício, Ele o energizará, o fortalecerá para sacrificar-se para Deus e para os outros. Então, você será a pessoa mais feliz; você estará embriagado de alegria. Essa é a experiência de Cristo como a videira. Por meio dessa experiência, você se torna uma videira para os outros. Todos aqueles que lhe contatarem ficarão felizes com você, e você alegrará a Deus.

Que precisa ser feito às uvas para que se tornem vinho? Elas precisam ser esmagadas. A fim de alegrar a Deus e aos homens, você precisa ser esmagado. Você se alegra ao saber que Cristo é a cevada, o Cristo ressurreto no seu interior, e que Ele é suficiente para enfrentar qualquer situação. Você diz: “Aleluia!” Mas não diga aleluia tão levemente, pois depois da cevada vem a videira. As uvas precisam ser esmagadas para alegrar a Deus e aos homens. Você também precisa ser esmagado. Quanto mais você bebe o vinho de Cristo, mais percebe que precisa ser esmagado. Você precisa ser quebrantado para produzir algo na casa do Senhor que alegre os outros.

Veja a ordem: primeiro o trigo, depois a cevada e então o

vinho. Nossa experiência prova isso. Repito, não receba essas coisas meramente como doutrina ou ensinamento. Lembre-se dos caminhos pelos quais você pode perceber Cristo como realidade em diversos aspectos e aplicá-Lo em seu viver diário.

CAPÍTULO SEIS

A EXCELÊNCIA DA TERRA - SUAS RIQUEZAS INSONDÁVEIS

(3)

COMIDA (2)

Leitura bíblica: Dt 8:7, 8; 7:13; 32:13, 14; Jz 9:9, 11, 13; Ez 34:29; Nm 13:23, 27; Zc 4:12-14

Já vimos três itens das comidas na boa terra de Canaã: o trigo, a cevada e a videira. Vejamos novamente a ordem: primeiro o trigo, depois a cevada e então a videira. O Jesus encarnado, crucificado e sepultado vem primeiro em nossa experiência; então, tocamos o Cristo ressurreto. Pelo poder da Sua ressurreição podemos viver a vida que Ele viveu na terra. Pelo Cristo ressurreto, podemos viver a vida do Jesus encarnado e limitado. Então, aprendemos que, quanto mais desfrutamos Cristo, mais temos de sofrer. Quanto mais experimentamos Cristo, mais somos colocados no lagar. Seremos esmagados para que algo seja produzido a fim de alegrar a Deus a aos outros. Nossa experiência testifica a todos essas coisas.

AS FIGUEIRAS

Agora chegamos ao quarto item: as figueiras. Juízes 9:11 nos diz que a figueira representa doçura e bom fruto. Ela fala da doçura e satisfação de Cristo como nosso suprimento. No primeiro item, o trigo, não pudemos ver doçura e satisfação; nem na cevada. Até mesmo na videira, a ênfase não está na doçura e satisfação de Cristo como nosso suprimento. Temos de vir ao quarto item, a figueira, para ver isso.

A partir da nossa experiência, percebemos que quanto

mais desfrutamos Cristo como o trigo, a cevada e a videira, mais experimentamos a doçura e satisfação de Cristo. Quanto mais desfrutamos Cristo como Aquele que ressuscitou, mais somos esmagados e mais O desfrutamos como a videira. Mas, louvado seja o Senhor, nesse exato momento percebemos a doçura e satisfação de Cristo como nosso suprimento.

Há uns trinta anos, na China, uma jovem mulher que vivia na província de Kiang-Su, no norte, adoeceu. Era um período de fome e ela vivia em extrema pobreza. Em sua enfermidade ela foi levada a conhecer o Senhor, e, enfrentando forte oposição da família, progrediu rapidamente em seu crescimento espiritual. Nesse período seu marido morreu e ela sofreu pressão sobre pressão. Ela foi colocada em um lagar após outro. Quanto à doutrina, ela conhecia muito pouco, mas ela era alguém que de fato experimentava algo no espírito. Ela experimentava Cristo. Diariamente ela desfrutava Cristo e testificava que Cristo era sua vida. Sua família era extremamente hostil. Quanto mais ela ia às reuniões, mais sua sogra batia nela e a perseguia. Ela cantava hinos de louvor ao Senhor, mas, quanto mais ela se alegrava, mais aumentava a ira de sua sogra, e mais surras ela levava. A irmã, contudo, não desanimava. As surras de sua sogra apenas faziam com que ela louvasse ainda mais o Senhor. Um dia, quando voltava cantando de uma reunião para casa, sua sogra ficou profundamente irritada. “Que está fazendo?” exclamou. “Somos tão pobres e você ainda tem ânimo para cantar!” Ainda por cima, deu-lhe uma boa surra. A jovem irmã foi para seu quarto, fechou a porta e cantou louvores ao Senhor e orou em voz alta. A sogra não pôde deixar de ouvi-la e aproximou-se da porta para ouvir. “Que está acontecendo com ela?” pensou a sogra. “Talvez ela esteja louca.” Ela ouviu cuidadosamente. Sabe o que a irmã estava orando? “Oh, Senhor, eu Te louvo, estou tão feliz! Perdoa minha sogra! Salva-a, Senhor, salva-a! Ilumina-a e dá-lhe a alegria que tenho! Abençoa-a, Senhor!” Essas palavras simples de oração surpreenderam grandemente a sogra. Ela pensava que a jovem provavelmente estaria amaldiçoando-a, mas, em vez disso, estava orando por ela. A sogra bateu à porta. Tremendo de medo, a jovem irmã pensou que sua sogra vinha lhe bater novamente. Mas, em vez disso, a

sogra perguntou: “Filha, como você está? Como você está? Eu bati em você. Por que você ora por mim, pedindo a Deus que me abençoe e me dê alegria? Que está acontecendo com você?” “Oh! Mãe”, a jovem irmã respondeu, “Cristo me satisfaz! Estou tão satisfeita. Estou cheia de doçura. Sabe, mãe, quanto mais você bate em mim, mais doçura e satisfação eu tenho”. Imediatamente a sogra entrou e tomou sua mão, dizendo: “Filha, vamos ajoelhar. Ensina-me a orar. Quero que o seu Jesus também seja meu”.

Oh! A doçura e satisfação do Senhor são nosso suprimento! Quanto mais somos esmagados, estejamos certos, mais seremos satisfeitos. As pressões somente fazem com que experimentemos Sua doçura e Sua satisfação. Isso é Cristo como a figueira.

AS ROMEIRAS

Chegamos ao quinto item: as romeiras. Que representam elas? Você já viu alguma romeira? Ao ver uma romeira madura, imediatamente você percebe a abundância e beleza da vida.

Considere a jovem irmã que mencionamos. Que beleza havia em sua vida! Sua vida era a transfiguração da vida de Cristo. E que abundância de vida havia! Um de nossos cooperadores foi para aquela cidade e ficou sabendo da situação dela. Ele nos disse que todas as igrejas naquela área foram supridas com a experiência dela. Louvado seja o Senhor por tal abundância de vida!

Quando desfruta e experimenta Cristo como o trigo, a cevada, o vinho e a figueira, a beleza de Cristo em você, a abundância da vida de Cristo está com você. Isso é a experiência de Cristo como a romeira. Se você desfruta Cristo como o Ressurreto e, pelo poder de Sua ressurreição, vive a vida de Jesus nesta terra, sofrendo todo tipo de pressão, perseguição, problema e conflito, você percebe a doçura e satisfação de Cristo como algo real em seu interior e manifesta a beleza e abundância de vida aos outros. Quando os outros lhe tocam, eles sentem a amabilidade e atratividade de Cristo, e uma abundância de vida lhes é transmitida.

A OLIVEIRA

O sexto item é a oliveira. A oliveira, como sabemos, é a árvore que produz azeite. Esse é o último item das comidas que podem ser classificadas como vegetais. Por que o Espírito colocou-a por último? Nós lemos Zacarias 4:12-14. Nessa passagem há duas oliveiras diante do Senhor, as quais, o Senhor explica, são os dois ungidos [lit. = filhos do azeite]. Temos de perceber que Cristo é o filho do azeite; Cristo é o homem que foi ungido com o Espírito Santo de Deus. Deus derramou sobre Ele o óleo de alegria. Ele é um homem cheio do Espírito Santo; Ele é a oliveira, o Filho do azeite. Oh! Se O desfrutarmos como o trigo, a cevada, a videira, a figueira e a romeira, certamente O desfrutaremos como a oliveira, o que significa que seremos encheidos com o Espírito. Estaremos cheios de azeite e nos tornaremos uma oliveira.

Com que propósito é usado o azeite da oliveira? Juízes 9:9 nos diz que ele é usado para honrar a Deus e ao homem. Se quisermos honrar a Deus ou ao homem, devemos fazê-lo pelo azeite. Isso simplesmente significa que, se quisermos servir ao Senhor, se quisermos ajudar os outros, devemos fazê-lo pelo Espírito Santo. Devemos ser um homem cheio do Espírito Santo, uma oliveira, um filho do azeite. Jamais podemos servir ao Senhor ou ajudar os outros sem o Espírito Santo. Mas, louvado seja Ele, se O desfrutarmos como o trigo, a cevada, a videira e a romeira, certamente teremos azeite. Seremos encheidos com o Espírito Santo. Seremos verdadeiramente capazes de honrar a Deus e aos outros.

Gosto da palavra *honra*. Devemos não apenas honrar a Deus, mas também aos outros. Não pense que esse seja um assunto sem importância ou superficial. Você percebe que sempre que vai contatar um irmão ou irmã, você vai honrá-lo? Como você o honra? Por si mesmo? Com sua vida natural? Pelo seu velho homem? Pelo seu velho conhecimento? Você somente pode honrá-lo pelo Espírito Santo. Mas você tem de estar cheio do Espírito Santo. Você tem de ser um filho do azeite. Você tem de experimentar Cristo como a oliveira.

Agora você pode perceber porque o Espírito Santo deixou a oliveira por último. Quando experimentou Cristo como todos

os demais itens e chegou a este ponto, você está cheio do Espírito Santo. Então, você pode honrar a Deus e aos outros.

Um dia, um irmão veio visitar-me, mas ele não veio para me honrar. Sabe o que ele disse? Ele disse: “Irmão, hoje eu fui assistir a um filme; foi o melhor filme que vi até hoje! Fiquei tão feliz com isso que vim vê-lo”. Simplesmente senti que ele me desonrou. Ele me envergonhou. Ele veio para me desonrar com um filme em vez de me honrar com o Espírito Santo.

Irmãos, se alguém vem ter comunhão com vocês no Espírito Santo, vocês são verdadeiramente honrados por essa pessoa. Essa pessoa, pelo Espírito Santo, concede honra a vocês. Apenas quando somos enchidos com o Espírito Santo é que podemos honrar os outros. Caso contrário, tudo que dissermos, tudo que fizermos, simplesmente irá desonrá-los. Se somente pudermos conversar com eles sobre a situação do mundo e sobre isso e aquilo, estaremos amontoando desonra sobre eles. Será que você pode dizer que em todos os seus contatos com os outros, pela misericórdia e graça do Senhor e pelo Espírito Santo, você os honra? Ou você os desonra com tantas coisas? Para honrar os outros, precisamos estar cheios do Espírito Santo.

Se estamos ou não enchidos com o Espírito para honrar a Deus e aos outros, depende muito de como desfrutamos e experimentamos Cristo diariamente como o trigo, a cevada, a videira, a figueira, a romeira e a oliveira. Se passarmos nos cinco primeiros itens, certamente chegaremos ao sexto, a oliveira. Seremos um filho do azeite, um santo cheio do Espírito Santo.

A VIDA ANIMAL

Vejamos agora algo a respeito da vida animal. Oh! Os aspectos de Cristo na terra são tantos e tão ricos! Temos não apenas a vida vegetal, a vida das plantas, mas também a vida animal. Há dois tipos de vida. Com o Senhor Jesus há o aspecto da vida vegetal e o da vida animal.

A vida vegetal é a vida que gera, que multiplica. É a vida que está sempre gerando e multiplicando. Um grão de trigo cai na terra, morre e é enterrado. Que acontece então? É produzido fruto a trinta, sessenta ou cem por um. Isso é geração;

isso é multiplicação. Portanto, o aspecto do Senhor Jesus Cristo, que é representado pela vida vegetal é o de germinar e multiplicar. Esse é um aspecto.

Mas há outro aspecto. Devemos nos lembrar que, antes da queda, antes de o homem pecar, a comida que Deus ordenara para o homem era do reino vegetal, não do reino animal. Foi depois da queda, depois de o homem ter pecado, que o sangue tinha de ser derramado para sua dieta. Antes da queda, não eram necessários animais para o consumo humano, mas, quando o pecado entrou, o homem teve de incluí-los em sua comida. Sem pecado, não havia necessidade de redenção pelo sangue, mas, depois da queda, por causa do pecado, o sangue foi necessário. Se queremos viver diante de Deus, devemos participar da redenção do sangue. Que significa, então, a vida animal? Significa a vida redentora, a vida sacrificada. Após o homem ter caído e pecado, tal vida foi necessária para que ele pudesse viver diante de Deus.

Esses são os dois aspectos da vida do Senhor. Por um lado, ela é uma vida regeneradora, e, por outro, é uma vida redentora. O Senhor disse em João 6: “A minha carne é verdadeira comida, e o Meu sangue é verdadeira bebida” e “Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna” (vv. 55, 54). Temos de desfrutar Cristo como o Redentor.

Talvez você agora sinta que aprendeu alguma coisa. Você aprendeu como aplicar Cristo como o trigo, a cevada e como diversos tipos de árvore. Você se alegra com isso. Mas é preciso compreender que você jamais poderá simplesmente aplicar Cristo como a cevada, porque você é um pecador, você pecou. Até hoje, você e eu somos pecadores. Sempre que quisermos aplicar Cristo como o trigo, a cevada, a videira, a figueira, a romeira e a oliveira, ao mesmo tempo temos de aplicá-Lo como o cordeiro, como Aquele que morreu na cruz, derramando Seu sangue para nos redimir dos pecados. Com relação a todas as ofertas no Antigo Testamento, sempre havia a oferta de um animal juntamente com a oferta de vegetais. Você sabe o que Caim fez. Ele ofereceu vegetais sem algo de um animal, e foi rejeitado por Deus. Sempre que quiser desfrutar Cristo, você tem de perceber que é pecaminoso. Você tem de pedir ao Senhor para cobri-lo com Seu sangue precioso

e purificá-lo mais uma vez. Você não pode simplesmente desfrutar Cristo como a planta, como o trigo ou como a cevada. Você tem de desfrutá-Lo como a planta *com* o animal. Você tem de desfrutá-Lo como a vida geradora e, ao mesmo tempo, como a vida redentora.

Um dia, um casal de irmãos veio me ver. Eles disseram: “Irmão, sabemos que seu estômago não é tão forte, por isso preparamos alguma comida para você. Nós gostaríamos de convidá-lo para jantar em nossa casa”. Respondi que queria ir. Quando cheguei lá, eles haviam, de fato, preparado uma boa comida e a haviam preparado bem. Quando puseram à mesa, era bem colorida. Havia verde, vermelho, branco e amarelo – tinha uma aparência muito agradável. Mas balancei minha cabeça. Minha esposa notou e perguntou: “Qual é o problema? Por que você está balançando a cabeça? Você não gosta dessa comida?” “Gosto”, eu disse, “mas não é bíblica; não há nada de animal”. Tudo que fora preparado era da vida vegetal. Havia vegetais, vegetais e mais vegetais, e algumas frutas, mas não havia carne. Não havia nada animal. “Você pensa que não sou pecador?” perguntei à irmã. “Você acha que não preciso tomar o Senhor como Aquele que foi sacrificado; que não preciso do Seu sangue a todo momento?”

Agora você compreende. Você não pode simplesmente experimentar Cristo como a vida vegetal, a vida das plantas. Você é pecaminoso. Sempre que faz uma oferta de manjares, você também deve oferecer algo da vida animal. Sempre que toma Cristo como sua vida, como o trigo, a cevada, o figo ou a romã, você deve, ao mesmo tempo, tomá-Lo como o novilho ou o cordeiro. Ele é Aquele que foi imolado na cruz, derramando Seu sangue para nos redimir de nossos pecados.

Um dia um irmão veio a mim dizendo: “Irmão, sempre que o ouço orar você diz: ‘Senhor, purifica-nos com Teu sangue precioso para que Te desfrutemos cada vez mais.’ Por que você sempre pede ao Senhor que nos purifique com Seu sangue?” “Irmão”, respondi, “você não percebe que ainda tem uma natureza pecaminosa? Você não percebe que ainda está vivendo neste mundo corrupto e corrompido? Você não é corrompido por muitas coisas desde a manhã até a noite?” Sempre que vamos experimentar Cristo e aplicá-Lo como nossa vida, devemos

perceber que Ele é não apenas a vida vegetal, mas também a vida animal. Devemos sempre aplicá-Lo como o Redentor, como o Cordeiro que foi imolado, para que possamos desfrutar todas as riquezas de Sua vida geradora.

LEITE E MEL

Agora chegamos a mais dois itens: o leite e o mel. A boa terra é uma terra que flui leite e mel. Você poderia dizer a que vida pertencem o leite e o mel? Eles pertencem à vida animal ou à vida vegetal? Veja como o Espírito Santo os coloca na Palavra. Em Deuteronômio 8:8, o mel é colocado com os vegetais: trigo, cevada, videira, figueira, romeira, oliveira e, então, o mel. E, em Deuteronômio 32:14, o leite é colocado juntamente com os animais: o gado, o rebanho, o leite e a manteiga. O Espírito Santo é muito justo. Ele põe o mel junto com as plantas, e põe o leite com os animais. Por quê? Porque o Espírito Santo sabe muito bem que, em sua maior parte, o mel tem a ver com a vida vegetal. Ele é derivado principalmente das flores e árvores. É claro, uma parte da vida animal está envolvida – aquele pequeno animal, a abelha. Sem as flores, não podemos ter o mel, e sem as abelhas, também não podemos tê-lo. Precisamos das flores e das abelhas. Esses dois cooperam; essas duas vidas são misturadas e o mel é produzido. Mas o mel, em sua maior parte, pertence à vida vegetal.

E quanto ao leite? Podemos dizer que a maior parte do leite pertence à vida animal. Mas, sem dúvida, ele é produto das vidas animal e vegetal. Se não tivermos o pasto, se não tivermos o capim, mesmo que tenhamos o gado e o rebanho, não poderemos ter leite e manteiga. Que alimento é melhor, o leite ou todos os frutos das árvores – videira, figueira, romeira e oliveira? Sim, todos eles são bons, mas qual é melhor? Creio que todos compreendemos que o leite é melhor do que todos os frutos da vida vegetal. Por quê? Porque tanto com o leite como com o mel, nós desfrutamos o mesclar de dois tipos de vida. Você pode ver, então, que esses dois itens são de ambas as vidas, a vegetal e a animal.

Qual é o significado disso? Que aspectos da vida de Cristo o leite e o mel retratam? Quando você desfruta Cristo como o trigo, a cevada, a videira, etc., e ao mesmo tempo O desfruta

como o boi e como o cordeiro, você percebe que o Senhor é tão bom, tão doce e tão rico para você, assim como o leite e o mel. Especialmente quando você está fraco no espírito e vai ao Senhor para experimentá-Lo e aplicá-Lo, você sente que Ele é o leite e o mel. Você sente as riquezas e a doçura da vida de Cristo. Oh! A excelência do leite e a doçura do mel! Cristo é tão bom! Cristo é tão doce! Ele é uma terra que mana leite e mel. Essa experiência é produzida dos dois aspectos da vida de Cristo: a vida geradora e a renovadora. Quanto mais você O experimenta como o trigo e a cevada, e assim por diante, e ao mesmo tempo como o gado e o rebanho, mais você desfruta Cristo como leite e mel.

Vimos três tipos de águas e, pelo menos, oito tipos de comida. Oh! Como Cristo é rico para nós! Precisamos experimentá-Lo adequada e plenamente, não apenas como a água viva, mas como tantos tipos de comida. Devemos desfrutar Cristo a tal ponto que a vida em nós amadureça. Então, haverá uma edificação para o Senhor e a batalha contra o inimigo. Veremos isso no próximo capítulo.

CAPÍTULO SETE

A EXCELÊNCIA DA TERRA - SUAS RIQUEZAS INSONDÁVEIS

(4)

MINERAIS (1)

A terra é rica não apenas em água e comida, mas também em minerais. Vejamos:

Deuteronômio 8:9: “Terra cujas pedras são ferro e de cujos montes cavarás o cobre”.

Observe que o ferro, aqui, é colocado junto com as pedras, e o cobre com os montes. Isso significa que o ferro tem algo a ver com as pedras, e o cobre tem algo a ver com os montes.

Gênesis 4:22: “Artífice de todo instrumento cortante, de bronze e de ferro”.

Bronze e ferro são palavras usadas alternadamente no Antigo Testamento para o mesmo material. Aqui, o bronze e o ferro estão relacionados aos instrumentos cortantes.

Deuteronômio 33:25: “Sejam os teus ferrolhos de ferro e de bronze; a tua força como os teus dias” (XXI).

O bronze e o ferro, aqui, estão relacionados aos ferrolhos das portas e também à força. A nota de rodapé na *American Standard Version* diz que o significado da palavra força, neste versículo, é “descanso” ou “segurança”. De fato, a palavra *segurança* é melhor. Como são os teus dias, assim seja a tua segurança. Ferro e bronze, portanto, estão relacionados com a nossa segurança. Se você tem força, tem segurança, e, se tem segurança, tem descanso.

Jeremias 15:12: “Pode alguém quebrar o ferro, o ferro do Norte, ou o bronze?”

Esse versículo mostra a força do ferro e do bronze. Significa que ninguém pode quebrar o ferro e o bronze.

1 Samuel 17:5-7: “Trazia na cabeça um capacete de bronze e vestia uma couraça de escamas cujo peso era de cinco mil siclos de bronze. Trazia caneleiras de bronze nas pernas e um dardo de bronze entre os ombros. A haste da sua lança era como o eixo do tecelão, e a ponta da sua lança, de seiscentos siclos de ferro”.

Esse gigante estava coberto com bronze da cabeça aos pés, e sua arma era de ferro. Ele próprio estava coberto com bronze e a arma com que ele lutava era de ferro.

Apocalipse 1:15: “Os Seus pés, semelhantes ao bronze reluzente, como se tivesse sido refinado em uma fornalha”.

Salmos 2:9: “Com vara de ferro as regerás e as despedaçarás como um vaso de oleiro”.

Em Apocalipse 1, o bronze está relacionado aos pés do Cristo vencedor e julgador: Seus pés são como o bronze reluzente. E no Salmo 2, o ferro está relacionado à vara com a qual o Senhor governa as nações.

Mateus 5:14: “Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade situada sobre um monte”.

Salmo 2:6: “Eu, porém, constituí o meu Rei sobre o meu santo monte Sião”.

Em Mateus 5, a cidade está relacionada ao monte, e no Salmo 2, o monte Sião está relacionado ao Ungido.

1 Pedro 2:4-5: “Aproximando-vos Dele, a pedra viva, rejeitada pelos homens, mas para Deus eleita e preciosa, também vós mesmos, como pedras vivas, estais sendo edificados casa espiritual para sacerdócio santo, a fim de oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo”.

Aqui nos é dito que o Senhor é uma pedra viva e que nós também somos pedras vivas. Todas essas pedras vivas são para a edificação de uma casa espiritual para Deus.

Ezequiel 37:22: “Farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel, e um só rei será rei de todos eles”.

Nesse versículo, vemos que a nação e o rei estão relacionados ao monte. O Senhor disse que faria deles uma nação não apenas na terra, mas também nos montes de Israel, os montes da terra.

Salmo 87:1: “Fundada por ele sobre os montes santos”.

Aqui, a fundação da edificação está relacionada aos montes.

Salmo 48:1-2: “Grande é o SENHOR e mui digno de ser louvado, na cidade do nosso Deus. Seu santo monte, belo e sobranceiro, é a alegria de toda a terra; o monte Sião, para os lados do Norte, a cidade do grande Rei”.

Precisamos observar que a cidade de Deus está relacionada ao monte santo, e a cidade do grande Rei está relacionada ao monte Sião.

Há muito significado espiritual em todos esses relacionamentos. Há quatro itens ao todo: pedras, montes ou montanhas, ferro e cobre. As pedras são para edificação, e os montes ou montanhas são para a cidade que é o centro da nação, o centro do reino. O ferro e o cobre são materiais para armas.

QUATRO CATEGORIAS DE RIQUEZAS

Vimos que a terra é rica primeiro em águas; segundo, em verduras e plantas; terceiro, em animais; e, por fim, em minério ou minerais. Há quatro categorias. Consideremos uma delas; é muito significativa e muito espiritual.

Precisamos primeiro da água; caso contrário, as plantas não podem crescer. Sem água, as verduras e plantas jamais podem existir e crescer. Portanto, a água produz as verduras e plantas.

Em 1958 fomos à terra física da qual estamos falando, a terra da Palestina. Após estar em Jerusalém por alguns dias, fomos ver Jericó, aquela cidade amaldiçoada. Jerusalém está edificada sobre um monte, de 900 a 1.200 metros acima do nível do mar; e Jericó, onde está localizado o Mar Morto, está entre 180 e 200 metros abaixo do nível do mar. Assim, para ir de Jerusalém até o “Vale da Morte” de Jericó, nós descemos, descemos, descemos; uma viagem de umas três horas. Quando chegamos ao fundo do vale, era como um forno. Oh! Que calor!

E não havia brisa alguma! Era um deserto quente e árido, apenas calor e poeira. Fomos imediatamente ver o que restava da antiga cidade de Jericó no meio daquele cenário deserto e seco, e fora da cidade, para nosso deleite, havia água, uma fonte de água. Era a mesma água que o profeta Elias havia curado, e, por isso, estávamos interessados em vê-la. Lá estava ela: um manancial, uma fonte borbulhante e um ribeiro fluindo. Acompanhando a água com os olhos, pudemos ver à distância, em meio àquele vale seco, um lugar de grama verde, palmeiras e muitos outros tipos de árvores. Era bonito. Veja, havia o manancial, a fonte e o ribeiro fluindo, e uma terra cheia de verdor.

O Espírito Santo põe a água em primeiro lugar. O manancial, a fonte e o ribeiro geram todo tipo de plantas e vida vegetal.

Então, do que se alimenta o gado? Dos vegetais, da vida vegetal. Então, você vê a ordem: primeiro as águas, depois os vegetais, e então os animais. Depois desses três, o Espírito volta-se para algo mais: as pedras e os montes, dos quais provêm o ferro e o bronze

Irmãos, precisamos ficar profundamente impressionados com essa ordem. Ela corresponde cem por cento aos estágios da vida espiritual.

OS ESTÁGIOS DA VIDA ESPIRITUAL

No primeiro estágio da vida espiritual, experimentamos Cristo como a água viva. Jesus disse: “Se alguém tem sede, venha a Mim e beba” (Jo 7:37). Esse é o evangelho para os pecadores. Venha e beba, e você será enchido; sua sede será saciada. Quando vamos ao Senhor, nós O experimentamos como a corrente viva. Prosseguindo nessa experiência, somos levados adiante. É-nos dito que do trono de Deus e do Cordeiro flui um rio de água, e nesse rio cresce a árvore da vida. A água viva nos traz o suprimento de Cristo como comida. Ao experimentar Cristo como a água viva, você encontrará diversos tipos de plantas crescendo nessa água; você experimentará Cristo como seu suprimento de comida. Com o fluir da água viva está o pão da vida, a comida da vida. Isso significa que você experimenta não apenas as águas, mas

também o suprimento de Cristo como diversos tipos de comida. Todos esses tipos de comida levam você à maturidade; eles o levarão ao lugar onde você é enchido com o Espírito Santo. Você será uma oliveira diante do Senhor, um filho do azeite.

Neste ponto você está maduro. Sua experiência de Cristo é tão rica e doce como o leite e o mel. Que é o mel? O mel é o creme da vida vegetal. E o leite? O leite é o creme da vida animal. Leite e mel são o creme de todo suprimento de comida. Às vezes, quando você está fraco no espírito e prova um pouco de Cristo, você sente quão rico e doce Ele é. Você desfrutou apenas um pouco de Cristo como leite e mel. Mas, quando você estiver verdadeiramente maduro na vida de Cristo, Cristo será como leite e mel para você o dia todo. Assim que recebe Cristo, você sente que está bebendo água viva, mas quando está maduro em Cristo, você sente que diariamente está bebendo leite e mel. Ele é tão doce e tão rico para você. É claro, a água viva está incluída no leite e mel, mas essa bebida é muito mais rica do que a água.

Assim que vim para os Estados Unidos, tive uma impressão profunda. Eu tinha sede e pedi algo para beber a um irmão que me hospedava. Perguntei-lhe se tinha uma chaleira e ele respondeu que sentia muito, mas não tinha uma chaleira. Exclamei: “Será que os Estados Unidos são tão pobres? Vocês não têm nem uma chaleira?” De onde vim, temos todos os tipos e formatos de chaleiras. Então, perguntei-lhe se ele tinha algumas garrafas térmicas. Ele respondeu que não. “Qual é o problema?” pensei. Então, para minha surpresa, ele me deu um copo de leite, dizendo: “Irmão, aqui nos Estados Unidos nós bebemos leite em vez de água. Todos os dias, de manhã, à tarde e à noite, nós bebemos leite”. Fiquei impressionadíssimo. Eu disse: “Oh! Vocês são de fato ricos neste país! Vocês são tão ricos que, em vez de água, bebem leite!”

A primeira experiência de Cristo é a da água viva, mas, depois de crescer Nele e amadurecer em vida, alcançamos um certo ponto onde Cristo é não apenas a água viva, mas o fluir de leite e mel. Preste atenção à ordem. O Espírito Santo pôs o mel no final da lista de vegetais e pôs o leite e a manteiga depois do gado e do rebanho, os animais. Isso significa que, se você desfrutar Cristo a tal ponto como a vida vegetal, você O

desfrutará como mel. E, se O desfrutar até certo ponto como a vida animal, você sentirá que Ele é como o leite. Ele é tão rico e doce para você. Isso significa que você é um tanto maduro.

Agora, chegamos ao último estágio, o estágio dos minerais. Chegamos ao lugar onde temos algo a fazer com as pedras, os montes, o ferro e o cobre. Para que servem eles? Eles são para edificação, para o reino, para a batalha e para segurança. Sempre que há uma vida madura nos cristãos, haverá a edificação da casa de Deus e ocorrerão batalhas espirituais. Em outras palavras, quando há crentes amadurecidos pelo fato de experimentarem Cristo, a casa de Deus é edificada com eles e a batalha é lutada por eles. Devemos ter clareza de que, sempre que desfrutamos Cristo até determinado ponto, há um resultado: a edificação e a batalha. Esses dois andam juntos. Se quiser ter a edificação de Deus, você deve preparar-se para lutar. Para a edificação de Deus, precisamos dos materiais, e, para lutar a batalha, precisamos das armas. Tudo isso depende das pedras, dos montes, do ferro e do cobre.

Devemos nos lembrar de que o templo e a cidade são edificados sobre a terra, e são edificados com esses materiais: pedras, ferro e cobre. Esses minerais significam que há algo na vida de Cristo como material para a edificação de Deus e como as armas para lutar a batalha. Tudo isso ainda é algo das riquezas da vida de Cristo.

Se chegamos ou não a esse estágio, depende da medida de nossa experiência de Cristo. Se desfrutamos Cristo apenas como a água viva todos os dias, jamais alcançaremos o ponto onde se realiza a edificação de Deus entre nós. Ainda somos muito jovens. Devemos desfrutar Cristo como a água viva, como a cevada, como isso e aquilo. Devemos desfrutar Cristo a tal ponto que haja uma edificação para o Senhor e a batalha contra o inimigo.

Às vezes você encontra um irmão ou irmã e sente que ele é muito bom ou que ela é muito boa, mas algo está faltando, há uma verdadeira carência. Não é que eles sejam pecaminosos; ao contrário, eles são corretos para com o Senhor e sua atitude é muito positiva. Mas, profundamente em seu espírito, você sente que falta algo. Você não consegue explicar isso; é difícil encontrar a palavra certa. Talvez você diga que eles são

um pouco frouxos, um pouco flácidos. Creio que você entende o que quero dizer. Eles são como um pedaço de pão. O pão é bom e íntegro, mas é macio e flácido. Ou eles podem ser comparados com um copo de leite. O leite é bom e rico, mas é apenas líquido e fraco como um líquido. Agora, tome uma pedra ou um pedaço de ferro ou de cobre. Oh! Aqui há algo forte! Mas essas pessoas não são assim. Parece que elas não são uma pedra, e que não há ferro nem cobre nelas. Você não pode lutar usando leite como arma. Você não pode combater com um pedaço de pão ou ir para uma guerra com um figo. Seria ridículo! Você precisa ter algum ferro ou cobre; você precisa ter algo forte. Não se pode edificar uma casa com leite. Não se pode empilhar pães e ter um edifício. É necessário pedras; é necessário materiais de construção. Além disso, é preciso um monte do qual retirar os materiais e sobre o qual edificar a casa.

Às vezes, quando encontro um dos servos do Senhor, tenho o sentimento de que estou encontrando uma montanha. Não posso dizer quão rico, quão forte, quão sólido e quão seguro ele é. Ele é como um monte. Quando ele está sentado, é como se um monte estivesse sentado ali. Você não pode vencê-lo. Se tentar, você será vencido por ele. Isso é um monte, uma montanha. Você não pode lidar com ele; você tem de ser tratado por ele.

Esse é o último estágio da vida espiritual. É muito possível que você alcance esse estágio. É muito possível que você seja uma pedra entre os filhos de Deus, uma coluna na igreja. Você pode usar pães para edificar uma coluna? Você pode empilhar uvas para edificar colunas? Não, não pode. Você pode construir uma coluna com pedra, ferro, cobre ou montanha – isso é muito adequado. A edificação de Deus exige pedra, ferro, cobre e a montanha. Todos esses materiais estão relacionados ao edifício de Deus e, como veremos mais tarde, ao reino de Deus.

TRANSFORMADOS DE BARRO EM PEDRA

Quando somos apenas bebês em Cristo, bebendo a água viva, como é possível que o edifício do Senhor esteja entre nós? É impossível. Precisamos crescer; precisamos amadurecer pela experiência de Cristo. Precisamos ser pedras. O

Senhor é a pedra viva e nós também devemos ser pedras vivas para sermos materiais para Sua edificação.

Figurativamente falando, em Adão, somos um pedaço de barro; não somos uma pedra, mas barro. O edifício do Senhor é edificado com pedras, mas nós somos feitos de barro. Como nós, um pedaço de barro, podemos ser materiais para a edificação do Senhor? É impossível. Precisamos ser transformados de barro em pedra. Precisamos ser transformados pelo Espírito Santo por meio da experiência e desfrute práticos de Cristo.

Às vezes um irmão vem a mim e sinto que ele foi um tanto transformado. Mas, infelizmente, ele tem apenas uma pequena quantidade de pedra; em sua maior parte ele ainda é barro. Você pode ter encontrado irmãos assim. Você reconhece alguma transformação; eles se parecem com uma pedra, mas a maior parte deles ainda está no estado original. Eles ainda estão muito em Adão, muito no barro. Eles ainda são muito naturais.

Um dia tive comunhão com alguns irmãos. Em determinado momento de nossa comunhão, um irmão insistiu de maneira muito forte sobre um certo assunto. Eu me dirigi ao irmão e disse: “Irmão, em seu espírito há um pequeno pedaço de pedra, mas sua cabeça é um pedaço de barro”. A mente de tantos irmãos e irmãs ainda não foi renovada, não foi transformada. Sua mentalidade é simplesmente a de um homem natural, cheia de conceitos e pensamentos naturais. É uma cabeça de barro. Pela renovação da mente somos transformados de um pedaço de barro em uma pedra. Após nos tornar uma pedra, somos queimados e pressionados para que sejamos ainda mais transformados – de uma pedra comum em uma pedra preciosa. Na Nova Jerusalém você não pode encontrar pedacinho algum de barro. Nem pode encontrar pedras comuns. Todas as pedras são pedras preciosas. A Nova Jerusalém é edificada com pedras preciosas.

AS MONTANHAS E OS MONTES

Sabemos que as pedras estão sempre relacionadas a montanhas e montes. Se quisermos algumas pedras, temos de ir às montanhas. É difícil encontrar pedras em planícies. Então, qual é o significado de montanhas e montes? As montanhas e montes, nas Escrituras, sempre representam ressurreição e

ascensão. Eles são algo elevado acima da terra, acima da planície. Como você, um pedaço de barro, pode ser transformado em pedra? Somente na vida de ressurreição! Todas as pedras vivas espirituais estão na vida de ressurreição; elas estão unidas à montanha da ressurreição de Cristo. Se todos estivermos vivendo na vida adâmica, na velha vida e natureza, estaremos simplesmente na planície. Se não houver montanha entre nós, não haverá pedras. Mas, se estivermos vivendo e andando na vida de ressurreição, estaremos desfrutando a realidade dos montes e montanhas e, neles, inevitavelmente, há pedras.

Deixe-me ilustrar. Suponham que eu encontre alguns irmãos e irmãs. Eu, como irmão, ando segundo a vida natural, e há outro irmão que está sempre vivendo na vida natural. Uma amada irmã que se reúne conosco está sempre andando e vivendo em suas emoções: às vezes ela está muito feliz e, às vezes, está extremamente triste e deprimida. Na verdade, somos um grupo desses crentes; somos todos muito naturais, continuamente vivendo e andando na vida natural. Você sentiria algo da natureza de um monte entre nós? Claro que não. Somos todos barro; somos todos da planície. Se você estivesse procurando uma pedra, você não encontraria nada senão poeira – poeira, terra e barro. Como não há montanha, não há pedra. Se você quer pedras, você precisa ir à região montanhosa.

Suponha, então, que haja outro grupo de crentes. Eles conhecem algo da cruz, eles conhecem algo sobre negar a vida natural; portanto, eles experimentaram a vida de ressurreição até certo ponto. Eles andam em novidade de vida e servem em novidade de espírito; eles vivem em ressurreição. Quando vai até eles, você sente que ali há algo elevado, algo exaltado, algo mais elevado do que você. Você percebe que no interior deles há algum monte espiritual, alguma montanha espiritual. Não é difícil encontrar muitas pedras, até mesmo pedras preciosas. Se você olha para um, você vê uma pedra; se você olha para outro, louvado seja o Senhor, você também vê uma pedra. Há pedras porque há montanhas e montes.

As montanhas e montes são para a edificação da casa, da cidade e do reino de Deus. Tantas cidades na Bíblia são edificadas sobre montes e montanhas. Quando estive na Palestina

e viajei por aquela terra, notei que quase todas as cidades eram edificadas assim. Havia pouquíssimas cidades edificadas num vale ou numa planície. Uma cidade é o centro de uma nação, de um reino. No Antigo Testamento, a cidade era sempre um símbolo da nação ou do reino. O pensamento do Espírito Santo nessas passagens, portanto, é que sempre que há um monte ou montanha entre os filhos do Senhor, automaticamente há pedras, alguns materiais para a edificação da casa e da cidade. A autoridade de Deus e o reino de Deus estão ali. Quando o Senhor foi ressuscitado dentre os mortos, Ele nos disse que toda autoridade nos céus e na terra Lhe foram dadas. A autoridade espiritual, a autoridade celestial, está sempre em ressurreição. Se você e eu estivermos sempre vivendo e andando na vida de ressurreição de Cristo, nós teremos a autoridade do céu.

O conceito que muitas pessoas têm a respeito da autoridade da igreja é totalmente equivocado. A autoridade da igreja nada tem a ver com organização. Ela é totalmente uma questão de ressurreição. Se dois irmãos na igreja local estão em ressurreição, a autoridade divina, celestial, é confiada a eles. Eles são a autoridade na igreja. Eles são o monte naquela igreja local. A ressurreição está com eles, portanto, a autoridade do reino está com eles.

Se formos apenas bebês em Cristo, nós O temos experimentado como a água viva e, talvez, como nosso suprimento de comida. Estamos sempre tendo bons momentos juntos e somos mutuamente muito felizes, mas somos muito jovens. Muitas vezes somos naturalmente alegres, e, muitas vezes, somos tristes em nossa emoção natural. Entre nós não há monte algum nem pedra alguma. Somos todos uma massa informe de barro. Você consegue perceber a autoridade da igreja em uma situação assim? Nunca. A autoridade da igreja está onde os santos sabem o que significa ser crucificado com o Senhor Jesus e viver em ressurreição. Se eles riem, riem em ressurreição; se eles choram, choram em ressurreição. Até mesmo quando estão irados, eles ficam irados na vida de ressurreição. Eles experimentam a vida de ressurreição do Senhor em seu andar diário. Quando os encontra, você sente que eles são pedras na montanha. Eles são as pedras a quem

a autoridade celestial é confiada. Eles são a autoridade da igreja. Se os santos forem assim, então a casa de Deus e o reino de Deus estarão aqui. Aqui, a casa é edificada e o reino de Deus é estabelecido.

Por favor, não pense que por ter lido isto você o possui. O que falamos exige anos para ser obtido. Estou apenas dando orientações a você; isso é simplesmente o mapa para ser seguido. Tome-o com humildade e pratique. Não pense que amanhã você será uma montanha. Não! Ore sobre esses assuntos e busque colocá-los em prática. Então, depois disso, você terá o benefício.

CAPÍTULO OITO

A EXCELÊNCIA DA TERRA - SUAS RIQUEZAS INSONDÁVEIS

(5)

MINERAIS (2)

Leitura bíblica: Dt 8:9; 33:25; Jr 15:12; Ap 2:27; 1:15; Mt 28:18; Lc 10:19; Mt 16:18, 19; 18:17, 18; Ef 6:11-17

Já vimos claramente que as riquezas da terra são, primeiro em águas, segundo em todo tipo de vegetais e plantas, terceiro em gado e rebanhos, e quarto em minas ou minerais. Vamos citá-las em suas diversas categorias:

1. Águas: mananciais, fontes e ribeiros.
2. Plantas e vegetais: trigo, cevada, vides, figueiras, romeiras e oliveiras.
3. Animais: gado e rebanhos.
(O mesclar das duas vidas acima, a vida vegetal e a animal, produz o leite e o mel.)
4. Minerais ou minas: pedras, montes, ferro e cobre.

Vimos como todas essas riquezas correspondem aos diversos estágios da vida espiritual. As águas vivas pertencem ao primeiro estágio de nossa experiência espiritual. Ao experimentar Cristo no primeiro estágio, sentimos que Ele é como água viva para nós. Então, no segundo estágio, temos uma experiência adicional de Cristo; nós O desfrutamos mais solidamente. Cristo é como alimento sólido para nós; Ele é algo mais do que água. A água é boa e muito necessária, mas não é substancial. Não posso viver e crescer somente com água. Se você me convidar para jantar, você tem de oferecer algum alimento sólido, algum trigo ou cevada, etc. É de fato maravilhoso que no final das plantas e vegetais esteja a oliveira,

representando Cristo como o Filho do azeite, Aquele que é cheio do Espírito Santo. Por dentro e por fora Ele estava saturado com o Espírito Santo, e podemos desfrutá-Lo como tal. Podemos ser enchidos e saturados com o Espírito Santo. Quando estivermos tão cheios do Espírito, estaremos maduros na vida de Cristo. Cristo é tão amável, tão doce, tão rico para nós, assim como o leite e o mel.

Logo após essa experiência tão rica de Cristo, chegamos às minas e aos minerais – as pedras, os montes, o ferro e o cobre. Essa é a ordem do Espírito Santo. O Espírito Santo coloca todos esses itens em uma ordem que corresponde aos estágios da vida espiritual. Quando estamos maduros na vida de Cristo, experimentamos algo da pedra, do monte, do ferro e do cobre.

No capítulo anterior, vimos muito sobre as pedras e os montes. Vimos que os montes representam os santos salvos e transformados como material para a edificação de Deus. Devemos não apenas ser salvos, mas também transformados em pedras vivas para a edificação de Deus. Originalmente, não somos pedras; somos pedaços de barro. Mas, quando aceitamos Cristo, Ele entrou em nosso espírito e tem trabalhado continuamente para nos transformar. Pela renovação do Espírito Santo, somos transformados de um pedaço de barro em uma pedra para que sejamos – material para a edificação de Deus.

Também vimos que os montes e as montanhas representam a ressurreição em ascensão. Com a ressurreição e a ascensão sempre há autoridade, o reino e o Rei. Ressurreição é algo levantado e ascensão é algo exaltado, e essa exaltação é a autoridade divina, o governo divino, o reino de Deus com o Rei. Esse é o significado das montanhas e montes. Vimos que a única maneira para o barro ser transformado em pedra é em ressurreição. Somente na vida de ressurreição, Cristo é capaz de nos transformar. Na vida natural somos um pedaço de barro, mas na vida de ressurreição somos uma pedra. As pedras produzidas para a edificação de Deus com a autoridade e o governo divinos são resultantes da ressurreição de Cristo. Quanto mais desfrutamos e experimentamos Cristo, mais somos transformados pelo Espírito Santo com os elementos da Sua vida. Então, o edifício de Deus e o reino de Deus poderão ser vistos.

FERRO E COBRE

Agora chegamos aos últimos itens: o ferro e o cobre. Creio que você está familiarizado com a sequência na Epístola aos Efésios. O primeiro capítulo nos fala das bênçãos que recebemos em Cristo. Então, os capítulos dois, três, quatro e cinco estão relacionados com as riquezas de Cristo. Esse é o único livro em que se encontra a expressão *insondáveis riquezas de Cristo* (3:8). Após o relato dessas riquezas, chegamos ao capítulo seis, o final do livro. Ali vemos a batalha, a guerra. O último item no livro de Efésios é a batalha espiritual. Quando você alcança a experiência espiritual do capítulo seis de Efésios, você já teve um desfrute abundante das riquezas de Cristo; você já experimentou o Cristo dos capítulos um a cinco. Por tê-Lo desfrutado a tal ponto, e pela necessidade do edifício de Deus e do governo divino, você tem de lutar a batalha espiritual. Quando alcançar esse ponto, você estará capacitado para lutar, estará qualificado para lutar, estará maduro na vida de Cristo. Na experiência das riquezas de Cristo, você deve e pode lutar.

Imediatamente após ter sido levado para o campo de batalha nesse capítulo, lemos as seguintes palavras: *capacete, couraça, escudo, espada*, etc. Figurativamente falando, de que é feito o capacete? E de que é composta a couraça? Eles, com certeza, não são constituídos por nenhum tipo de material macio ou frágil. No registro de 1 Samuel 17, há um guerreiro gigante coberto de bronze. Sua cabeça, peito, joelhos e pernas estavam revestidos com bronze. E a espada com a qual ele lutava era feita de ferro. Os últimos itens das riquezas de Cristo são ferro e cobre ou bronze, porque o último estágio da experiência cristã é a luta espiritual. Na batalha precisamos tanto do cobre como do ferro.

Que elementos de Cristo o ferro e o cobre representam? É-nos dito que Cristo regerá as nações com cetro de ferro. O ferro, portanto, refere-se à autoridade de Cristo. Cristo é Aquele que tem plena autoridade em todo o universo. Toda autoridade nos céus e na terra foram dadas a Ele. Ele foi exaltado aos céus, à direita de Deus, e foi feito Cabeça sobre todas as coisas. Ele tem o ferro. O cetro de ferro está em Sua mão. Isso está muito claro.

Então, que aspecto de Cristo tipifica o cobre ou bronze? O bronze refere-se ao juízo de Cristo. Mas precisamos perceber que todo Seu poder e autoridade para julgar resultam das provas que Ele sofreu. Quando estava na terra, Ele passou por todo tipo de testes e sofreu todo tipo de provas. Seus pés são como o bronze reluzente, refinado na fornalha. Que representam eles? Os pés representam o andar, a vida na terra. O andar e viver do Senhor na terra foram refinados, polidos, testados e provados por Deus. Eles foram até mesmo testados pelo inimigo e pela humanidade. Por meio desses testes, a vida e o andar do Senhor foram provados e se revelaram perfeitos, brilhantes e reluzentes. Ele foi qualificado para isso. Ele foi qualificado para julgar os outros, porque foi o primeiro a ser testado, julgado e refinado. Ele está equipado não apenas com bronze, mas com bronze refinado e reluzente. Ele tem a base, o direito, para julgar.

APLICAR O COBRE

Como podemos aplicar isso? Às vezes, quando você está seguindo o Senhor, enquanto serve ao Senhor, ou talvez enquanto você vem para uma reunião para ministrar, entra em sua mente um pensamento de quão sujo e pecaminoso você é. Que faz você nessa hora? Sim, você pede ao Senhor que o cubra com Seu sangue precioso e cubra sua mente com Ele mesmo. Mas você compreende o que é isso? Isso é o capacete de bronze. Você compreende que o Senhor é o Perfeito, o Reluzente, Aquele que foi testado e provado. Então, pela fé, você exercita seu espírito e diz ao inimigo: "Satanás, eu sou sujo, sou pecaminoso; mas louvado seja o Senhor, Ele é o Perfeito, Ele é Aquele que foi testado e provado, e Ele é minha cobertura, Ele é meu capacete!" Você pode exercitar seu espírito pela fé para aplicar esse Cristo testado, provado e perfeito como seu capacete.

Você tem essas experiências? Eu creio que sim, mas não tem clareza a respeito delas. Você precisa aprender a aplicar Cristo dessa maneira com um coração iluminado.

Conheço a obra sutil do inimigo. Há mais de trinta anos, quando eu era jovem, pela Sua graça eu amava muito o Senhor. Todas as manhãs, bem cedo, eu ia para um determinado

monte para cantar hinos, ler as Escrituras e orar, muitas vezes com lágrimas de amor e alegria. Oh! A comunhão era tão doce e a presença do Senhor tão plena! Mas, quando eu descia do monte, todo tipo de pensamentos entravam em minha mente. Todas as manhãs ocorria o mesmo. Inicialmente pensei que havia algo errado comigo. Eu confessava ao Senhor e pedia-Lhe para me perdoar. Mas, louvado seja o Senhor, poucos dias depois tornou-se claro para mim. Eu disse: “Não! Isso não vem de mim. Eu amo tanto o Senhor, leio Sua Palavra e oro, tenho uma comunhão excelente com Ele; como essas coisas podem ser provenientes de mim? Elas devem vir do inimigo”. Sabe o que fiz? Brandi meu punho para o inimigo. Essa foi minha maneira de lutar a batalha.

Algum tempo depois, aprendi que há um capacete para minha cabeça, que uma das partes da armadura de Deus é um capacete. A partir daquele momento aprendi a lição. Sempre que esses pensamentos vinham me incomodar, eu dizia: “Senhor, cobre-me com Teu capacete. Aleluia! Tu és vitorioso! Teu sangue precioso é o sangue vitorioso! Cobre-me, Senhor! Te louvo, Senhor!” Alcancei a vitória. Mais tarde entendi claramente porque o Senhor pôde ser essa cobertura tão eficiente para mim. Porque Ele era Aquele que fora testado não apenas por Deus, mas também pelo inimigo e por toda a humanidade, e porque Ele revelou-Se perfeito, brilhante e resplandecente; Ele é o bronze, o bronze reluzente; Ele tem a capacidade, a força, a qualificação, a base para suportar todos os ataques. O inimigo foge sempre que enfrenta esse que é Perfeito. Nunca lute a batalha por si mesmo – isso não lhe diz respeito. A batalha é do Senhor.

Quando era muito jovem, ouvi uma história que não posso esquecer. Ela me tem sido extremamente útil. O pai de uma menina tinha um amigo cristão que um dia veio vê-lo para ter comunhão. A menina ouviu a comunhão deles. Aquele senhor estava muito incomodado. Ele disse àquele pai que estava sendo continuamente derrotado pelo inimigo. Finalmente, a menina não conseguiu mais conter-se. Ela exclamou: “Senhor, eu nunca sou derrotada pelo inimigo! Você é bem maior do que eu, mas sempre perde a batalha e eu sempre venço!” “Oh!” disse o amigo, “Que é isso?” Ele voltou-se

para ela perplexo e disse: “Diga-me; como você vence a batalha?” “Oh, é fácil”, respondeu a menininha. “Quando o inimigo vem bater à minha porta, eu pergunto: ‘Quem é você?’ Ele diz: ‘Sou Satanás’. Então eu digo: ‘Está bem, espera aí! Vou chamar Jesus!’ E O chamo. Então o inimigo diz: ‘Esquece; vou embora!’ E ele vai embora. Essa é minha maneira de vencer a batalha.”

Se essa história é verdadeira ou não, eu não sei, mas uma coisa sei: se tentar lutar a batalha por si mesmo, você certamente perderá. Mas, sempre que luta a batalha com Cristo e exercita sua fé para aplicá-Lo, certamente você irá vencer. Cristo é Aquele que foi testado, Aquele que foi provado. Ele é a nossa cobertura. O inimigo nada pode falar ou fazer a Ele. Aprenda a aplicá-Lo como sua cobertura.

O Senhor foi cabalmente testado. Agora Ele é Aquele que está qualificado para julgar os outros. Ele tem o bronze; Ele tem a cobertura.

APLICAR O FERRO

E quanto à autoridade, o ferro? O Senhor disse que toda autoridade nos céus e na terra foram dadas a Ele. Mas isso não é o fim da história. O Senhor também nos disse que Ele nos deu essa autoridade. Irmão, você percebe que tem o direito de reivindicar a autoridade do Senhor? Você tem algo mais do que poder; você tem *autoridade*! Sabe qual é a diferença entre autoridade e poder?

Vamos ilustrar. Você tem um automóvel, e no automóvel há poder. Suponha, agora, que você encontre um policial na rua, dirigindo o trânsito com seu apito. Ele é apenas um pequeno policial, mas quando está ali e levanta sua mão, todos os carros têm de parar. Que é isso? Isso é autoridade, a autoridade do governo. Aquele pequeno policial representa o governo. Você tem de obedecer às suas ordens. Não importa que tipo de carro você tenha ou quão poderoso ele seja. Você tem de parar! Não importa se você tem um carro, um caminhão ou um ônibus. Quando ele diz: “Pare!” você para! O *poder* do policial comparado com o dos carros, ou mesmo com o de um único carro, é muito menor; na verdade é quase nulo. Mas ele tem algo que você com seu carro poderoso não tem:

autoridade. Quando ele diz “Pare!” todos devem parar! A autoridade dele sobrepuja o seu poder.

Não importa quão forte o inimigo é, o máximo que ele tem é poder. Nós temos autoridade. Temos a autoridade da Cabeça de todo o universo. Aquele pequeno policial representa o governo do Estado, mas nós representamos o Rei do universo! Irmão, você já desfrutou essa autoridade? Temo que quando vierem os problemas você simplesmente se esqueça disso e aja como um pobre mendigo. Você esquece que está representando Cristo – *ninguém mais do que Cristo!* A autoridade dada a Cristo foi dada a *você*. O Senhor nos disse que nos deu autoridade para vencer o poder do inimigo. Oh! Que salvação! Oh! Que compreendamos e experimentemos isso! Tente aplicar a autoridade dada a você por Cristo.

Aquele pequeno policial ali tem a autoridade para parar todo o trânsito. Mas, se vou lá e digo: “Pare!” posso perder minha vida. Não tenho a base; não tenho o uniforme. Não pense que simplesmente porque é cristão você pode exercer autoridade sobre o inimigo. Você tem autoridade, mas há um problema. Você está vivendo em Cristo? Você está vivendo em ressurreição? Aquele pequeno policial pode estar ali hoje e dar ordens; tudo que ele prender será preso; tudo que ele soltar será solto. Mas, se o mesmo policial for ali amanhã sem seu uniforme, ele nada poderá fazer; ninguém irá seguir suas ordens e ele porá em risco sua própria vida. Quando ele está usando o uniforme, o trânsito tem de obedecê-lo, mas quando ele está sem uniforme, ele não pode orientar o trânsito e não é páreo para os carros. Você é cristão, mas onde você está? Onde está vivendo? Onde está andando? Você está andando em Cristo ou em sua vida natural? Se estiver em si mesmo, se estiver em sua vida natural, você terá perdido a base, estará sem uniforme e não terá autoridade alguma.

O apóstolo Paulo em seus dias expulsou muitos espíritos malignos (At 16:18; 19:12). Ele se dirigia aos espíritos malignos e lhes ordenava que saíssem em nome do Senhor Jesus. Mas, lembre-se como outros, os sete filhos de Ceva, tentaram fazer o mesmo no mesmo nome. Os espíritos malignos, em vez de sair, pularam sobre eles e lhes deram uma surra que eles fugiram nus e feridos (At 19:13-16). Eles não tinham base; não

tenham autoridade. Os espíritos malignos conheciam Paulo e lhe obedeciam, mas não àqueles homens. A autoridade depende do homem.

Temos de perceber de onde vem o ferro. Ele vem das pedras. E onde estão as pedras? Nos montes; as pedras estão em ressurreição. Quando você ainda está na posição de um pedaço de barro, você nunca pode reivindicar autoridade. Como um homem natural de barro, você não tem posição, não tem direito; você não tem ferro em si mesmo. Mas, quando é uma pedra, vivendo em Cristo, vivendo em ressurreição, você automaticamente tem autoridade. Você não precisa pedir por ela; simplesmente afirme e aplique-a. Você pode dizer: “Estou vivendo em Cristo; tenho a autoridade dos céus e vou usá-la!” Eu lhe digo: isso realmente funciona.

O Senhor nos disse: “Tudo o que amarrardes na terra terá sido amarrado no céu, e tudo o que soltardes na terra terá sido solto no céu” (Mt 18:18). Isso é autoridade. Mas, lembre-se: você precisa estar na vida de ressurreição; você precisa ter a base da ressurreição. Isso é algo relacionado à ressurreição. Então, você tem o reino, você tem os montes. É assim que o reino vem à existência. Por compreendermos o julgamento e a autoridade de Cristo, podemos exercer o julgamento e a autoridade de Cristo. Os montes, o reino, o governo divino, a autoridade de Deus estão conosco.

Deuteronômio 33:25 nos diz que os ferrolhos das portas são de ferro e de bronze. Essas portas são para nossa proteção, nossa defesa, nossa salvaguarda. Se formos capazes de exercitar a autoridade e o julgamento do Senhor, teremos a segurança e proteção. Nossas portas estarão trancadas com a autoridade e o julgamento do Senhor. Os crentes mais seguros e protegidos são aqueles que conhecem algo sobre o exercício da autoridade de Cristo. Eles têm força porque têm autoridade, assim, eles têm segurança e proteção e, portanto, têm descanso.

A edificação de Deus está sempre com esse tipo de cristãos. Eles são não apenas o material para a edificação, não apenas as pedras para a casa, mas a casa edificada. Com esse tipo de crentes está a autoridade de Deus, o governo divino; portanto, com eles está o reino de Deus, as montanhas ou os montes. Temos de crescer gradualmente, é claro, do primeiro

estágio ao segundo, terceiro e quarto. Temos de aprender como aplicar Cristo e desfrutá-Lo no primeiro estágio como a água viva. Também precisamos aplicá-Lo no segundo estágio como alimento sólido. Precisamos aprender a desfrutar Cristo a tal ponto que Ele seja tão doce e rico diariamente para nós como o leite e o mel. Então estaremos maduros. Chegaremos ao ponto em que temos base para reivindicar a autoridade e o julgamento do Senhor.

Quando temos autoridade, não é necessário lidarmos com tantas coisas. Até mesmo orar sobre tantas coisas não é necessário. Temos o direito de exercer autoridade sobre essas coisas. Quando os carros se aproximam do policial de trânsito, ele precisa chamar o prefeito e perguntar se ele pode fazer algo para pará-los? Seria ridículo! O policial está autorizado a fazer isso. Exatamente da mesma maneira, não é necessário chamarmos Deus para pedir ajuda. Podemos e devemos simplesmente tomar nossa posição e exercer nossa autoridade.

Mas, deixe-me repetir, não podemos fazer isso sem algum grau de maturidade espiritual. O apóstolo Paulo, sem dúvida, tinha base para reivindicar autoridade. Quando surgiu determinado problema com um irmão da igreja em Corinto e o apóstolo não pôde tolerar, ele lhes disse que havia julgado e entregue tal pessoa a Satanás no nome do Senhor Jesus (1Co 5:3-5). Ele exerceu seu direito; ele assumiu a autoridade. Se quisermos fazer o mesmo, assim como Paulo, precisamos ter maturidade de vida.

Oh! Irmãos, temos de buscar o Senhor para aprender diariamente a aplicar tal Cristo todo-inclusivo com Suas riquezas insondáveis. Precisamos experimentá-Lo da água viva até o ferro e o cobre.

Há mais itens das riquezas de Cristo. Dei apenas algumas pistas nesses capítulos. Lemos a passagem em Ezequiel 34:29, que diz: “Levantar-lhes-ei plantação memorável”. Cristo é uma planta memorável – não sabemos o nome dela. Cristo é outro tipo especial de planta. Oh! Cristo é extremamente rico! Jamais podemos esgotá-Lo. Há também outros tipos de plantas nas Escrituras que representam Cristo. O capítulo dois de Cântico dos Cânticos fala da macieira. Contudo, essa não é uma tradução exata. Uma tradução mais exata indica que trata-se

de um tipo de laranjeira. Cristo é uma laranjeira. Há muitas plantas que representam Cristo e revelam vários aspectos das Suas riquezas para experimentarmos. Êxodo 30 cita o nome das plantas que compunham o óleo da unção e o incenso: mirra, canela aromática, cálamo aromático e cássia (vv. 23-24), assim como estoraque, ônica e gálbano (todas estas espécies aromáticas) com incenso puro (v. 34). Essas plantas são muito significativas e extremamente aromáticas. Oh! As riquezas! Oh! As riquezas inesgotáveis!

Essa terra é de fato boa, é uma terra extremamente boa. Ela é boa especialmente em suas riquezas insondáveis. Quão rica é essa terra! Ela é o tipo do Cristo todo-inclusivo. Esforcemo-nos para experimentar, desfrutar e aplicar esse Cristo todo-inclusivo. Que Ele seja gracioso para conosco.

CAPÍTULO NOVE

COMO TOMAR POSSE DA TERRA

(1)

POR MEIO DO CORDEIRO, DO MANÁ, DA ARCA E DO TABERNÁCULO

Efésios 3:17-18 diz: “Para que Cristo habite em vosso coração pela fé, para que vós, estando arraigados e alicerçados em amor, sejais plenamente capazes de compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade”.

Precisamos notar e nos lembrar bem de várias coisas nesses versículos. Observe a palavra *habite* no versículo 17. Essa é uma grande palavra, uma palavra de peso. Na língua original, a palavra que significa *habite*, ou *faça morada*, tem a mesma raiz da palavra que significa *casa* e *lar*. Gostaríamos de traduzir essa palavra original por “faça morada”. Isso transmite um significado mais profundo e pleno do que “habitar”. Cristo quer *fazer Sua morada* em nosso coração, para que sejamos fortalecidos para compreender. Agora, note que não é somente para que sejamos aptos para compreender, mas para que sejamos *plenamente capazes* de compreender. Essa também é uma palavra forte e de peso. No grego ela significa “ter pleno poder para”. Poderíamos traduzir esse versículo da seguinte maneira: “Para que tenhais pleno poder para compreender”. Agora, quero chamar sua atenção à palavra *compreender*. Não apenas devemos conhecer ou entender, mas possuir algo mediante o conhecimento, obter algo entendendo – compreender. Que devemos compreender? A largura, o comprimento, a altura e a profundidade – a amplitude de Cristo,

as dimensões ilimitadas de Cristo. Em seguida, vamos compreender tal Cristo com todos os santos.

Resumindo: Cristo quer fazer morada em nosso coração. Então, teremos pleno poder para compreender, obter mediante o entendimento, a amplidão ilimitada de Cristo com todos os santos.

Êxodo 33:14-15: “Respondeu-lhe: A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso. Então, lhe disse Moisés: Se a tua presença não vai comigo, não nos faças subir deste lugar”.

Esse primeiro ponto aqui é que o Senhor prometeu a Moisés que Sua presença iria com ele e com o povo de Israel. O segundo ponto é que o Senhor prometeu a Moisés dar-lhe descanso. O descanso que o Senhor se referia aqui é o descanso na boa terra.

Deuteronômio 12:10: “Mas passareis o Jordão e habitareis na terra que vos fará herdar o SENHOR, vosso Deus; e vos dará descanso de todos os vossos inimigos em redor, e morareis seguros”.

Deuteronômio 25:19: “Quando, pois, o SENHOR, teu Deus, te houver dado sossego de todos os teus inimigos em redor, na terra que o SENHOR, teu Deus, te dá por herança, para a possuíres”.

Por meio desses dois versículos podemos ver que, quando o Senhor fala do descanso, Ele está referindo-se à terra. A terra é o descanso. Possuir a terra e habitar nela é descansar.

Êxodo 40:1-2: “Depois disse o SENHOR a Moisés: No primeiro dia do primeiro mês, levantarás o tabernáculo da tenda da congregação”.

O Senhor ordenou que Moisés levantasse o tabernáculo no primeiro dia do primeiro mês. Isso significa um começo totalmente novo.

Êxodo 40:17, 21, 34-35: “No primeiro mês do segundo ano, no primeiro dia do mês, se levantou o tabernáculo. (...) Introduziu a arca no tabernáculo, e pendurou o véu no reposteiro, e com ele cobriu a arca do Testemunho, segundo o SENHOR ordenara a Moisés. (...) Então, a nuvem cobriu a tenda da congregação, e a glória do SENHOR encheu o tabernáculo. Moisés não podia entrar na tenda da congregação, porque a

nuvem permanecia sobre ela, e a glória do SENHOR enchia o tabernáculo”.

Uma vez que o tabernáculo foi erigido, a glória do Senhor imediatamente o encheu. Que é a glória do Senhor? É a presença do Senhor manifestada diante dos olhos da humanidade. Os olhos humanos, os olhos dos filhos de Israel, contemplaram a presença de Deus em Sua glória naquela ocasião.

Vimos algo sobre a excelência, a sobre-excelência, da terra de Canaã, e vimos como ela é o tipo do Cristo todo-inclusivo. De maneira alguma esgotamos todas as suas riquezas, mas creio que vimos o suficiente para nos dar um sentimento de apreço. Agora precisamos ver a maneira de possuir essa terra. Precisamos ver como entrar nela e desfrutá-la.

UMA QUESTÃO CORPORATIVA

Primeiro, possuir essa terra não é algo para uma pessoa individualmente. É absolutamente impossível que uma única pessoa o faça. Precisamos nos lembrar bem disso. Jamais podemos possuir o Cristo todo-inclusivo por nós mesmos individualmente. De maneira alguma! Irmãos e irmãs, não sonhe-mos. Esses sonhos jamais podem ser realizados. Esse é um assunto do Corpo; deve ser compreendido com todos os santos. Cristo é muito grande; Sua amplidão é ilimitada e Suas riquezas são insondáveis. Esse princípio é firmemente estabelecido pelo Senhor: entrar na boa terra e tomar posse dela não é algo para pessoas individualmente, mas para um corpo coletivo. O Senhor jamais pediu aos filhos de Israel que cruzassem o Jordão e entrassem na terra pouco a pouco, um por um, individualmente. Deus jamais pretendeu que entrasse uma pessoa neste mês, outra no mês que vem e mais uma no mês seguinte. Isso é impossível e contrário ao princípio divino. A terra deve ser possuída por um corpo coletivo; ela deve ser tomada corporativamente, não individualmente.

Temo que, até mesmo enquanto estiver lendo estas páginas, você se pergunte: “Como *eu* poderei entrar nessa terra?” Você, individualmente, jamais poderá entrar. Você precisa ficar profundamente impressionado. Essa não é a maneira. Se quiser entrar nessa terra, você precisa fazer parte de um corpo coletivo.

O CORDEIRO

Bem no início, o povo de Israel desfrutou o cordeiro da páscoa (Êx 12), que, como sabemos, era um tipo de Cristo (1Co 5:7). Enquanto ainda estavam na terra do Egito, eles desfrutaram Cristo. Contudo, a terra de Canaã também é um tipo de Cristo. O cordeiro é Cristo e a terra também é Cristo. Assim, aparentemente, há dois Cristos: um menor e um maior, um Cristo tão pequeno quanto o cordeiro da páscoa e um Cristo tão grande quanto a terra de Canaã. Parece que, enquanto desfrutávamos esse Cristo pequeno, um Cristo maior aguardava por nós, e temos de avançar para esse alvo para desfrutá-Lo. Não é verdade? Quando eu era jovem, parecia algo assim. Eu já tinha algo, pois tinha Cristo, mas, por outro lado, ainda tinha de avançar para obtê-Lo. Então, há dois Cristos ou apenas um? Parece que estou fazendo uma pergunta esquisita. Você já tem Cristo? Eu creio que sim. Então, por que você ainda se esforça para ganhá-Lo? Se dissermos que O temos, ainda precisamos ganhá-Lo; se dissermos que O possuímos, Ele ainda está à nossa frente. Se dissermos que não O temos, jamais poderemos avançar para obtê-Lo. Essas questões tocam profundamente o propósito destas mensagens.

Precisamos perceber que, primeiramente, devemos desfrutar Cristo como um cordeirinho. Cristo é o cordeiro para nossa redenção. Precisamos primeiramente ser redimidos por Ele antes de podermos obtê-Lo como o Todo-inclusivo. Precisamos recebê-Lo como o cordeiro da páscoa. Assim, estamos começando este capítulo a partir da primeira parte do livro de Êxodo. Esse é o lugar onde devemos começar para entrar na terra de Canaã. Precisamos ter a páscoa; precisamos experimentar Cristo como o Cordeiro de Deus. *Eis o Cordeiro de Deus* está no começo do Evangelho de João (1:29), mas, no final do livro, Cristo é o Ilimitado para ser possuído pelos Seus discípulos. No início, Cristo é o cordeiro apresentado ao povo por João Batista, mas no fim, Cristo é o Ilimitado pelo espaço e tempo. Nada pode limitar o Ressurreto, contudo, Ele é para o nosso desfrute. Precisamos experimentar Cristo como o cordeiro limitado; então, podemos avançar para obtê-Lo como o Cristo ilimitado.

Na verdade, na páscoa temos não apenas o cordeiro, mas também o pão sem fermento e as ervas amargas (Êx 12:8). Aqui, novamente, temos dois tipos de vida. O cordeiro pertence à vida animal e o pão sem fermento e as ervas amargas à vida vegetal. No momento em que foi salvo, estando ou não consciente disso, você experimentou Cristo como dois tipos de vida: você O experimentou como o cordeiro redentor e como a vida geradora e multiplicadora. Você já havia notado isso? Então, permita-me mostrar algo mais. Esse assunto da boa terra jamais pode ser esgotado. Em João 6, o Senhor Jesus combinou essas duas vidas em uma única vida. Ele disse: “Eu sou o pão da vida” (v. 35). Que é o pão? É algo feito de trigo ou cevada, algo da vida vegetal. Mas quando o Senhor fez tal declaração, as pessoas não entenderam. Então Ele declarou: “Quem come a Minha carne e bebe o Meu sangue tem a vida eterna (...) Pois a Minha carne é verdadeira comida, e o Meu sangue é verdadeira bebida” (vv. 54-55). Em outras palavras, o pão da vida é Sua carne. O pão provém da vida vegetal, e a carne é da vida animal, e nesse capítulo, o próprio Senhor une essas duas vidas.

Portanto, irmãos, temos de começar desfrutando Cristo como o cordeiro redentor com o poder gerador, a força multiplicadora. Temos de tomar o cordeiro da páscoa com o pão sem fermento e as ervas amargas.

O MANÁ

Depois da páscoa, nossa próxima experiência de Cristo é o maná. Após O desfrutarmos como o cordeiro, nós prosseguimos desfrutando-O como nosso alimento diário. O maná é algo da vida vegetal ou da vida animal? Vejamos a Bíblia:

Números 11:7-9: “Era o maná como semente de coentro, e a sua aparência, semelhante ao bdélio. Espalhava-se o povo, e o colhia, e em moinhos o moía ou num gral o pisava, e em panelas o cozia, e dele fazia bolos; o seu sabor era como o de bolos amassados com azeite. Quando, de noite, descia o orvalho sobre o arraial, sobre este também caía o maná”.

Êxodo 16:31: “Deu-lhe a casa de Israel o nome de maná; era como semente de coentro, branco e de sabor como de bolos de mel”.

Lemos aqui que o maná é como uma semente, e que seu sabor é como de bolos de mel. Portanto, aqui, duas vidas são novamente mescladas. Note também que a aparência do maná é semelhante ao bdélio. O significado adequado de bdélio é pérola. Em Apocalipse 21 vemos que a pérola é um dos constituintes do edifício de Deus. Portanto, o maná, como pérola, tipifica algo transformado como material para a edificação de Deus. Bdélio é a palavra em Gênesis 2:12. Nessa passagem, é apresentada a árvore da vida e um rio no qual há materiais preciosos, sendo um deles o bdélio. Isso significa que, quando comemos da árvore da vida e bebemos a água da vida, é produzida a pérola, material transformado para a edificação de Deus.

O maná, então, é uma substância com essas três naturezas: a da vida vegetal, a da vida animal e a da vida transformada. Temos de desfrutar esse aspecto de Cristo. Precisamos desfrutá-Lo como o cordeiro da páscoa com o pão sem fermento e as ervas amargas, e precisamos continuar a desfrutá-Lo como o maná, incluindo as vidas vegetal e animal e a natureza transformada. Participando de Cristo como nosso maná diário, podemos ser transformados em material para a edificação de Deus.

Mas isso é suficiente? Não; há algo mais. A maneira de entrar na terra começa no capítulo doze de Êxodo e continua até o último capítulo de Josué. Precisamos ler cuidadosamente essas passagens e entendê-las claramente; então teremos a maneira de possuir a terra.

A ARCA

Desfrutar Cristo, começando com o cordeiro da páscoa e continuando diariamente com o maná que vem do céu é apenas o começo (Êx 25:10-22). Que é a arca? A arca é o testemunho de Deus. O testemunho de Deus é simplesmente a manifestação de Deus, a expressão de Deus. Na arca estavam as tábuas com os Dez Mandamentos. Que são os Dez Mandamentos?

A impressão que a maioria dos cristãos tem dos Dez Mandamentos é que eles são simplesmente as exigências rígidas de Deus. Faça isso, faça aquilo; não faça isso, não faça aquilo. Essa é a impressão transmitida a nós pelo ensino cristão em

geral. Mas, qual é o significado essencial dos Dez Mandamentos? Aparentemente eles são leis, mas o significado principal não é de leis; isso é secundário. O significado primordial é que eles são a expressão de Deus. Os Dez Mandamentos são a manifestação de Deus.

Que tipo de Deus Ele é? Podemos conhecê-Lo pelos Dez Mandamentos. Você nunca viu a Deus, mas eis aqui “dez palavras” (Êx 34:28) que lhe dão uma descrição Dele. A primeira característica é que Deus é zeloso. Deus quer tudo; Ele jamais deixaria que alguém competisse com Ele. Ele é um Deus ciumento. A segunda característica é que Ele é um Deus santo. Então, há outras características: Ele é um Deus de amor, é um Deus justo, é um Deus fiel, etc. Assim, os Dez Mandamentos são a descrição, a expressão, a manifestação do Deus oculto. Eles dão uma impressão do Deus invisível e mostram que tipo de Deus Ele é. Ele é um Deus zeloso; um Deus santo; um Deus de amor; um Deus justo; um Deus fiel. Mediante os Dez Mandamentos você pode discernir a natureza Dele. Não preste muita atenção aos Dez Mandamentos como leis. Isso é algo secundário. O significado primário, temos de perceber, é a descrição, a expressão, o testemunho do Deus glorioso e invisível.

Esses Dez Mandamentos estão postos na arca. Isso significa que Deus colocou-se em Cristo. Os Dez Mandamentos são o testemunho de Deus e a Arca do Testemunho é Cristo. Portanto, a plenitude de Deus habita em Cristo.

A arca é claramente um tipo de Cristo com duas naturezas. Ela era feita de madeira revestida com ouro. Madeira é a natureza humana e ouro é a natureza divina. Ela é uma figura de Cristo na carne mesclado com a natureza divina. Ele tem a natureza do homem e, ao mesmo tempo, a natureza de Deus – a natureza humana e a divina. Ele é a arca, mas dentro Dele está o próprio Deus. Assim como os Dez Mandamentos foram colocados na arca, Deus foi colocado em Cristo. Assim como a arca era chamada de “Arca do Testemunho”, Cristo é a manifestação e testemunho de Deus. Isso é algo mais do que o cordeiro da páscoa e o maná diário. Isso é algo sólido, perfeito e pleno. Isso é a manifestação de Deus, a expressão de Deus, o testemunho de Deus. Pelo cordeiro da páscoa, você consegue compreender como é Deus? Sim, talvez

you veja um pouco. Pelo maná diário you pode ficar impressionado com a natureza de Deus? É bem difícil. Não digo que you não consegue ver coisa alguma, mas que you não consegue ver muito. Agora, veja a arca. Pense a respeito dela. Leia a arca. Imediatamente you fica sabendo algo de Deus. Deus é zeloso, Deus é santo, Deus é justo, Deus é fiel. Por meio da arca you pode perceber imediatamente como é o Deus oculto.

Mas, quero perguntar: you pode comer a arca? Não pode; mas esse é outro aspecto de Cristo, um aspecto mais pleno de Cristo. Cristo é a expressão, a manifestação, o testemunho do Deus invisível. À medida que desfrutamos Cristo como o cordeiro da páscoa e como nosso maná diário, também devemos ter esse Cristo, esse Cristo maior (se me permitir usar essa palavra), como nosso centro. Precisamos ter a Arca do Testemunho, o Cristo que é a expressão, a manifestação e o testemunho de Deus, como nosso próprio centro. Sem dúvida, isso é maior. Precisamos não apenas do cordeiro como nosso Redentor e não apenas do maná como nosso alimento, mas também da Arca do Testemunho como nosso centro.

Permita-me repetir, irmão. Temo que alguém não consiga acompanhar. You está desfrutando Cristo diariamente como seu maná? Isso é bom, mas não é suficiente. Precisamos tê-Lo como nosso centro. Que é o centro? O centro é a expressão, a manifestação, o testemunho de Deus. Será que temos tal centro entre nós? Será esse realmente o centro da nossa reunião, da nossa vida da igreja? Quando as pessoas vêm até nós, elas percebem que em nosso meio está a expressão de Deus? Se as pessoas vêm até nós e percebem apenas que somos pessoas redimidas, que desfrutamos Cristo como o cordeiro, isso é totalmente inadequado. Se elas apenas percebem que nos alimentamos diariamente de Cristo como nosso maná, isso ainda é insuficiente. Precisamos ser capazes de lhes dar a impressão de que, entre nós, há a manifestação do Deus zeloso, o Deus de amor, o Deus de santidade, o Deus de justiça, o Deus de fidelidade. Temos ou não tal centro entre nós? Quando as pessoas vêm até nós, elas percebem a manifestação, a expressão, a definição, a explicação de Deus? Elas percebem que somos o testemunho de Deus, que estamos testificando a partir da realidade da nossa experiência de Cristo de que Deus é um

Deus zeloso, um Deus de amor, um Deus santo, um Deus de justiça e um Deus fiel? Precisamos ter esse testemunho como nosso centro.

Veja, não é algo tão simples possuir a terra. Você acha que imediatamente depois de termos desfrutado o cordeiro e cruzado o Mar Vermelho podemos entrar na terra? Não. Depois de Êxodo 12, 13 e 14, depois da páscoa e do cruzamento do Mar Vermelho, há muito mais experiências a serem ganhas. O restante de Êxodo e os livros de Levítico, Números, Deuteronômio e Josué ainda estão diante de nós. Há muito mais coisas a serem tratadas, muito mais coisas para experimentarmos, muito mais coisas para serem possuídas, antes de entrarmos na terra.

Precisamos ver o significado pleno da arca. Sem dúvida, há o aspecto dos mandamentos como leis – não podemos lidar com esse aspecto aqui. Mas, mais importante do que isso, os Dez Mandamentos são a definição, a explicação, a interpretação do Deus invisível. E essa interpretação, essa explicação, está em Jesus Cristo, aquele homem-Deus, aquele que encarnou e que tem as naturezas divina e humana. Ele é a explicação de Deus; Ele é a manifestação de Deus; Ele é o próprio Deus. Ele é quem deve ser nosso centro. Ele é a expressão, o testemunho de Deus, e devemos tê-Lo como nosso testemunho. Não devemos testificar nada além de Deus manifestado em Cristo.

O TABERNÁCULO

Essa arca está corporificada no tabernáculo. Os Dez Mandamentos estão corporificados na arca e a arca está corporificada no tabernáculo (Êx 40:20-21). Que é então o tabernáculo? O tabernáculo é a ampliação da arca, o aumento da arca. A arca era feita de madeira revestida de ouro, e a principal parte do tabernáculo era composta dos mesmos materiais – madeira revestida de ouro (Êx 26:15-30). O tabernáculo, portanto, é a ampliação da arca. Em outras palavras, a arca ampliada torna-se o tabernáculo. O tabernáculo é feito da mesma forma e com os mesmos materiais, e é constituído com Cristo e contém mais de Cristo.

Vejam algo mais de Cristo no tabernáculo. Lemos que havia quatro camadas de cobertura sobre ele (Êx 26:1-14).

Isso significa que Cristo tornou-se uma das criaturas, uma vez que quatro é o número que significa as criaturas. Que são essas quatro camadas diferentes de cobertura? A mais exterior é de pele de animais marinhos, uma forte proteção contra o vento, a chuva e o calor do sol. Sob a pele de animais marinhos está a pele de carneiro tinta de vermelho, significando que Cristo morreu e derramou Seu sangue pelos nossos pecados; sob esta, a cobertura de pelo de cabras, significando que Cristo foi feito pecado por nós. A cobertura mais interior é de linho, tão belo, tão fino, tão cheio de glória, com os querubins bordados nele. Todas essas coberturas são cheias de significado e exigem muita explicação. Todas estão relacionadas a Cristo.

Interiormente, vemos Sua glória. Oh! Cristo é tão glorioso interiormente! Exteriormente, vemos Sua humildade, Sua simplicidade; vemos Sua força e Seu poder de perseverança, mas não há beleza alguma. Esse é Jesus, desprezado pelos outros, um homem humilde. Mas, interiormente, Ele é o Cristo glorioso.

Louvido seja o Senhor, estamos cobertos por tal Cristo! De acordo com as dimensões do tabernáculo, eram necessárias dez cortinas para formar a cobertura. A cobertura mais interior de linho finíssimo, portanto, era formada por dez cortinas. Mas a cobertura de pelos de cabra era formada por onze cortinas. Não era cinco por cinco, mas cinco por seis, e seis não é um número bom. Seis refere-se ao homem e envolve o pecado. Assim, isso significa que Cristo foi feito pecado por nós. A camada mais interior é o Cristo glorioso; a segunda é o Cristo que foi feito pecado por nós; a terceira é o Cristo que morreu, derramando Seu sangue; e a quarta, a camada exterior, é o Cristo que humilhou-se para tornar-se um homem humilde. Esse Cristo, esse Cristo quádruplo, nos cobre. Que cobertura, que proteção, que segurança!

No tabernáculo, Cristo está unido a tantas tábuas. Nós somos as tábuas de madeira, os membros humanos: você é uma tábua, eu sou outra. A arca é corporificada em tal tabernáculo, que é Cristo unido a nós e unindo todos nós na natureza divina, assim como todas as tábuas estavam unidas no ouro. Havia pelo menos quarenta e oito tábuas, todas revestidas

com ouro e unidas por argolas e varas de ouro (Êx 26:26-29). Se removêssemos o ouro, as quarenta e oito tábuas cairiam; nenhuma estaria unida a outra. Não estamos unidos na carne, nem poderíamos estar. É a natureza divina que nos une. O ouro é a junta; o ouro é a unidade entre nós. Sem o ouro, cairíamos em pedaços. Eu não concordaria com você e você não concordaria comigo. Mas, louvado seja o Senhor, o ouro cobre você e me cobre. Há algumas argolas de ouro em você, e uma barra de ouro em mim. É impossível nos separar. Mesmo que queira fugir, você não consegue. Você está preso. Você e eu estamos presos um ao outro e jamais podemos ser separados. Não estamos presos pela nossa índole natural; naturalmente falando, eu jamais conseguiria prosseguir com você. E, mesmo que sejamos naturalmente compatíveis, essa união não é verdadeira nem estável. Mas, louvado seja o Senhor, estamos ligados numa união real e indissolúvel por algo divino, pela natureza do próprio Deus.

Um dia em meu quarto eu disse a mim mesmo: “Quão infeliz você é! Você foi capturado pela natureza divina e não consegue fugir. Você pode tentar, mas jamais conseguirá sair dessa equipe de ouro!” Isso é unidade. Irmãos e irmãs, é necessário que haja tal unidade entre nós. Então, seremos fortalecidos e estaremos qualificados para entrar na terra. Se conseguirmos fugir uns dos outros, se conseguirmos ficar separados uns dos outros, não haverá como entrarmos na boa terra. Precisamos desse tabernáculo, dessa corporificação da arca. Precisamos estar unidos nessa natureza divina como o tabernáculo está unido à arca. A arca, que é Cristo, está no interior como nosso centro, e nós somos a ampliação desse Cristo como o tabernáculo corporificando a arca.

Vimos como precisamos desfrutar Cristo como o cordeiro da páscoa, como o maná e como a arca corporificada no interior do tabernáculo. Tudo isso são nossas qualificações para entrar na terra.

CAPÍTULO DEZ

COMO TOMAR POSSE DA TERRA

(2)

POR MEIO DAS OFERTAS E DO SACERDÓCIO

Leitura bíblica: Lv 1:1-3; 2:1; 3:1; 4:2, 3; 5:5, 6; 8:1-13; Êx 40:17, 21

Começamos a ver a maneira de entrar na terra e tomar posse do Cristo todo-inclusivo. Mostramos que, se quisermos possuí-Lo, devemos começar desfrutando-O pouco a pouco. O povo de Israel começou a desfrutar os tipos de Cristo como cordeiro da páscoa – que é onde todos devemos começar. Eles passaram a desfrutá-Lo como o maná celestial e, então, como a rocha que fluiu água viva. Tudo isso são tipos de Cristo, mas são tipos elementares; não são tão profundos e ricos. Para nós pode parecer suficiente, mas precisamos compreender que eles são apenas o começo.

Vimos a arca e o testemunho de Deus em seu interior. A arca é outro tipo de Cristo, um tipo muito mais consistente e pleno. Se comparar a arca com o cordeiro, o maná ou a rocha que flui água viva, você verá quanto progresso há. A arca manifesta muito mais de Cristo. No cordeiro da páscoa, você consegue apenas perceber Cristo como o Redentor, Aquele que morreu na cruz, derramando Seu sangue pelos nossos pecados. O maná é um progresso e é, de fato, uma boa experiência. Nele você prova as vidas vegetal e animal, e, ao mesmo tempo, toca algo da pérola como material transformado para a edificação de Deus. Essas experiências são de fato boas, mas não se comparam com a arca. A experiência da arca é muito mais consistente e seu conteúdo incomparavelmente mais completo.

Você pode ler algo no interior dela. Há algo escrito sobre o próprio Deus. Pelo conteúdo da arca, você pode conhecer a própria natureza de Deus.

Com a arca há sua corporificação, seu aumento e expansão: o tabernáculo. O tabernáculo é o aumento e expressão de Cristo, pois a principal parte do tabernáculo é exatamente da mesma natureza da arca. A arca era construída com madeira coberta de ouro, e o tabernáculo era feito da mesma maneira, com os mesmos materiais. Mas, como podemos compreender que o tabernáculo é a expansão e expressão de Cristo como Seu Corpo, a igreja? Porque ele era composto por quarenta e oito tábuas de madeira. Ele era constituído por tantas tábuas, tipificando os membros do Corpo. Na igreja, muitos membros estão edificados sendo revestidos e unidos com o ouro divino. Eles são um no ouro. Eles estão revestidos com ouro e unidos uns aos outros nas argolas e travessas de ouro. Se saírem do ouro, eles desabam e ficam alienados uns dos outros. Eles são peças individuais em sua natureza humana, mas na natureza divina, no Deus Triúno, eles são um. Além disso, todos estão cobertos pelo Cristo quádruplo, assim como o tabernáculo estava coberto por quatro camadas de coberturas. A igreja, que é a ampliação de Cristo, a expressão de Cristo, está sob tal cobertura. Todas as quarenta e oito tábuas estavam colocadas sobre pedestais ou bases de prata, significando que elas estavam fundamentadas na redenção de Cristo. A redenção de Cristo é a base que elas tinham para serem revestidas e unidas com o ouro divino e cobertas pelo Cristo quádruplo. Isso é a igreja, o crescimento e a expressão de Cristo.

Podemos perceber que isso é muito mais do que o cordeiro da páscoa, o maná e a rocha que flui a corrente viva. Aqui há algo consistente. Aqui há Cristo com o testemunho de Deus em Seu interior e com Sua expansão como a verdadeira expressão Dele mesmo exteriormente. Esse Cristo é o centro daqueles que avançam para tomar posse da terra. Se quisermos tomar posse do Cristo todo-inclusivo, precisamos ter tal Cristo como nosso centro, um Cristo com o testemunho em Si mesmo, um Cristo que é a manifestação e explicação de Deus. E precisamos ser a ampliação desse Cristo, o tabernáculo para esse Cristo. Devemos ter tal centro e devemos ser tal ampliação.

Essa é a maneira de tomarmos posse da terra. Isso não significa que temos um enorme acúmulo de experiências de Cristo, mas que nosso desfrute Dele está crescendo e aumentando o tempo todo.

Começamos desfrutando um cordeiro. Deveríamos dizer: um *cordeirinho*. Ele é perfeito e completo, mas é pequeno. Então, aprendemos a desfrutar Cristo diariamente como o maná, nosso suprimento de comida, e como a rocha que flui uma corrente viva. Cristo torna-se mais para nós. Então, começamos a experimentar Cristo como o testemunho de Deus, a manifestação e explicação de Deus. Cristo está sendo formado em nós de maneira plena e mais consistente. Quando as pessoas vêm a nós, elas percebem que esse é o nosso centro; elas leem a natureza do próprio Deus. Nós nos tornamos a ampliação de Cristo, Sua plenitude, Seu Corpo. Essa deveria ser nossa experiência e nosso testemunho.

O TABERNÁCULO CHEIO DA GLÓRIA

Quando temos a arca como nosso centro e estamos juntamente edificadas como o tabernáculo para corporificar essa arca, a glória de Deus desce e enche o tabernáculo. Apenas quando tivermos esse testemunho, quando experimentarmos Cristo como a arca, como a manifestação de Deus, e quando formos a expressão e ampliação de Cristo, é que seremos enchidos com a glória de Deus. Devemos experimentar Cristo de tal maneira. Ele é a expressão de Deus, e nós devemos ser Sua expressão. Então, a glória de Deus nos encherá. Podemos ter certeza de que quando alcançarmos esse ponto, não importa quando ou como nos reunimos, formalmente ou informalmente, a própria glória de Deus será conosco. Que é essa glória? Como já mencionamos, ela é a presença de Deus percebida pelo sentimento humano. Quando você consegue sentir a presença de Deus, isso é glória. Onde está essa glória? Está onde a arca é o centro e onde o tabernáculo é edificado como uma ampliação e corporificação dela.

A glória de Deus pode ser ilustrada por uma lâmpada elétrica. A lâmpada é um vaso para expor a glória da eletricidade. Quando não está conectada à eletricidade, ela não tem glória nem sentido. Mas, quando tudo está em ordem e a

eletricidade é ligada, a glória enche a lâmpada. Todos podem vê-la. Todos podem reconhecer e sentir a glória.

Quando for alcançado o ponto em que teremos tal Cristo como a manifestação de Deus e formos a expressão desse Cristo, a glória de Deus nos encherá cada vez que nos reunirmos. As pessoas podem sentir. Elas podem sentir a própria expressão de Deus porque Deus é glorificado entre nós. Enquanto não alcançarmos esse estágio, não haverá tal realidade. Quando tomamos Cristo como o cordeiro da páscoa, não há essa expressão de glória. Mesmo quando O desfrutamos como o maná diário e como a rocha que flui uma corrente viva, ainda falta a glória “shekiná”. Somente no dia em que a arca for posta no tabernáculo e o tabernáculo for levantado sobre bases de prata e coberto com a cobertura quádrupla é que a glória de Deus descerá.

Esse é um quadro claro da verdadeira expressão de Cristo. A verdadeira expressão de Cristo é a ampliação do próprio Cristo. É Cristo como a manifestação de Deus mesclado conosco. Não é o cordeiro da páscoa, nem mesmo Cristo como o maná diário e a rocha, mas Cristo, a manifestação de Deus entre nós como o centro, mesclado conosco, ampliado em nós e expandido entre nós. Todos nós estaremos saturados com a natureza de Cristo e edificados Nele. Cristo tem duas naturezas, a humana e a divina, e nós também: temos a natureza humana, mas estamos cobertos com a natureza divina. Ele é o homem-Deus, e nós somos homens-Deus. Ele é a arca feita de madeira revestida com ouro, e nós somos as tábuas de madeira revestidas com ouro. Em número somos diferentes, mas em natureza somos exatamente iguais. Cristo é a manifestação de Deus e todas essas tábuas juntamente combinadas no ouro são a expressão de Cristo. Quando esse ponto é alcançado, a glória de Deus desce e nos enche. Isso é o testemunho. Testificamos apenas desse Cristo que é a manifestação de Deus e que foi ampliado por meio de nós, enchendo-nos assim com a glória de Deus.

Posso relatar diversas histórias para ilustrar esse ponto. Muitas vezes experimentei essa glória, uma glória maravilhosa. Muitas vezes quando estive com um grupo de crentes que chegaram a esse estágio, a glória desceu. Todos sabem

disso. Quando experimentamos Cristo não apenas como o cordeiro da páscoa e o maná, mas juntos nessa maneira mais consistente, sempre temos a glória entre nós.

AS OFERTAS

Mas isso não é tudo. Esse não é o final da história. Mesmo que tenhamos isso, ainda não estaremos qualificados para entrar na boa terra. Precisamos ter algo mais. Começamos com Êxodo 12 desfrutando Cristo como o cordeiro redentor; também vimos o que significa avançar e desfrutá-Lo como o maná diário e como a rocha que flui água viva; e vimos o desfrute de Cristo como a arca, como a manifestação do Deus vivo e nós como a expressão, a ampliação desse Cristo, para que a glória de Deus nos encha. Terminamos o livro de Êxodo, e agora chegamos a Levítico.

Após o tabernáculo ter sido levantado, precisamos tratar das ofertas. Quão rico Cristo é para nós em todas as diversas ofertas! Talvez você esteja dizendo: "Oh! Já vimos tanto de Cristo; isso basta!" Mas, não, devemos prosseguir. Há muito mais. O tabernáculo é levantado, mas como podemos contactá-lo? Aqui estão o testemunho, a manifestação de Deus e a expressão de Deus, mas como podemos contactá-los? Não podemos contactar esse testemunho por nós mesmos. Nunca. Há uma entrada, mas a única maneira adequada de nos aproximar dessa entrada e contactar o tabernáculo é mediante as ofertas. Contactar o tabernáculo sem as ofertas significa morte imediata. Quando vamos contactar esse tabernáculo, precisamos ter algumas ofertas. Oh! Cristo é tão rico! Por um lado, Ele é a manifestação de Deus e, por outro, Ele é a maneira pela qual podemos contactar esse Deus: Ele é as ofertas. Ele é o próprio meio pelo qual podemos contactar a manifestação de Deus, que é Ele mesmo. Ele é tudo.

Quais são as ofertas? São estas cinco: o holocausto, a oferta de manjares, a oferta pacífica, a oferta pelo pecado e a oferta pela culpa. Todas são Cristo. Sempre que lidarmos com o testemunho, sempre que contactarmos a expressão de Cristo, devemos oferecer Cristo mais uma vez, devemos aplicá-Lo mais uma vez. Às vezes precisamos aplicá-Lo como oferta pela culpa, às vezes como oferta pelo pecado, às vezes como oferta

de manjares, às vezes como oferta pacífica e às vezes como holocausto.

Quando devemos aplicar Cristo como oferta pela culpa? Está muito claro. Deixe-me ilustrar. Suponha que estejamos em uma reunião e você vem para essa reunião; você está vindo para contatar o tabernáculo com Cristo como seu centro. Mas, em seu coração, você sabe que fez algo errado. Talvez tenha sido injusto com um de seus irmãos. Sim, você o viu hoje e até sorriu para ele, mas aquele tipo de sorriso foi uma expressão de ódio. Quando vai contatar o tabernáculo e o testemunho, o Espírito Santo faz com que você sinta sua transgressão. Você pecou; você cometeu uma transgressão. O Senhor lhe disse para amar seu irmão, mas você o amou de maneira falsa; você sorriu para ele com ódio. Assim, você precisa aplicar Cristo como a oferta pela culpa.

Muitas vezes você pode dizer a verdade, mas com uma mentira. Em outras palavras, você mente dizendo uma verdade. Às vezes pergunto a um irmão sobre a situação de outro irmão. Ele responde que o irmão vai muito bem, mas, pelo tom e pelo sentimento do espírito, posso detectar que, por um lado, ele está dizendo a verdade, por outro, é uma mentira. Posso perguntar se você ama determinado irmão e você pode responder que, pela graça de Deus, você o ama. Se disser assim, eu sei que você não o ama. Posso perguntar-lhe se você é um bom irmão e você pode responder que não é tão bom. Parece que você está sendo humilde e honesto. Mas, em seu coração, você está dizendo que é o melhor irmão. Oh! Irmãos, estamos sempre transgredindo!

Como somos egoístas! Somos egoístas a ponto de escolhermos a melhor cadeira quando vamos à reunião. Aqui nos Estados Unidos vocês têm cadeiras separadas, portanto, não podem tirar vantagem dos outros, mas em Formosa eles têm bancos compridos. Todos os bancos são de tamanho suficiente para quatro pessoas nas reuniões normais. Mas, quando há uma conferência, eles pedem aos irmãos e irmãs que sentem-se o mais próximo possível para que caibam cinco pessoas em cada banco. Algumas pessoas, contudo, sabendo disso, espalham-se e ocupam um quarto do banco, obrigando os outros a ficar apertados. Que maneira é essa de contatar o tabernáculo

e o testemunho do Senhor? Quão pecaminosos somos! Quanto precisamos aplicar o Senhor como nossa oferta pela culpa!

Irmãos, creio que se formos fiéis e honestos diante do Senhor, quando vamos contatar esse tabernáculo, esse testemunho, Seu Espírito nos fará sentir toda nossa pecaminosidade e todas as nossas transgressões. Sentiremos o que fizemos e oraremos: “Oh, Senhor! Perdoa-me. Lava-me. Tu morreste na cruz como meu Redentor; por isso, mais uma vez Te aplico como minha oferta pela culpa”. Oh, isso é maravilhoso! Sempre que aplicamos Cristo dessa maneira, imediatamente sentimos que fomos perdoados e lavados. Temos paz em nossa consciência. Temos boa comunhão com o Senhor e com o Corpo. Isso é a aplicação de Cristo como nossa oferta pela culpa. Você tem esse tipo de experiência?

Todas as vezes, sem exceção alguma, em que me preparo para ministrar, tenho de pedir ao Senhor que me lave mais uma vez. Caso contrário, por causa da condenação em minha consciência, não terei a unção e não serei capaz de ministrar de maneira viva. Tenho de aplicar Cristo todas às vezes como minha oferta pela culpa para que minha consciência seja pura e eu tenha paz. Então, tenho ousadia para pedir a unção de Deus. Onde o sangue lava, a unção vem. A unção do unguento sempre vem após o lavar do sangue. Temos a base do sangue para pedir a unção, o operar do Espírito Santo, para que possamos ministrar de maneira viva. Quando aplico Cristo como minha oferta pela culpa, não importa quanto eu tenha transgredido. Louvado seja o Senhor, estou perdoado e lavado. Sempre que vou ministrar, sempre que vou servir, e até mesmo quando contato alguns irmãos, tenho de dizer: “Senhor, perdoa-me e lava-me mais uma vez. Eu Te aplico como minha oferta pela culpa”.

Às vezes, parece que não transgredimos. Pela proteção do Senhor, fomos guardados o dia todo em Sua presença sem transgressões. Isso é possível. Não sentimos que transgredimos, mas temos um sentimento profundo. É muito estranho. Quando estamos dizendo: “Senhor, eu Te louvo, Tu me guardaste durante todo este dia; pela Tua proteção eu não transgredi”, temos um sentimento mais profundo de que em nós há algo pecaminoso. Sentimos que profundamente em nós há

algo mais pecaminoso do que transgressões. É o Pecado, Pecado com maiúscula. É a *natureza* pecaminosa. Embora tenhamos sido salvos e tenhamos paz com Deus e uns com os outros, ainda em nosso interior há uma natureza pecaminosa. Trata-se do Pecado que é amplamente tratado em Romanos 5, 6, 7 e 8. O pecado habita em mim. Não estou falando dos pecados, mas do Pecado (no singular e com maiúscula). Odeio fazer o que faço. Não sou eu quem faz, mas o Pecado que habita em mim. Há algo maligno e poderoso em mim chamado Pecado. Ele pode me vencer; pode me derrotar; pode me levar a fazer coisas que detesto. Trata-se de uma natureza viva; a natureza do maligno. Para isso há uma oferta: a oferta pelo pecado.

Um dia eu estava lendo no jornal a respeito de um homem que roubara um banco. Eu disse: “Oh, Senhor, Te agradeço porque por Tua misericórdia eu nunca fiz algo assim; nunca roubei os outros”. Mas, profundamente em meu interior tive o sentimento de que eu não deveria ter dito isso, pois o elemento do roubo está em mim. É verdade, eu não havia tido o *ato* de roubar, mas tenho a *natureza* roubadora. Por um lado, posso dizer: “Senhor, Te agradeço porque, por Tua proteção, não me envolvi no ato de roubar os outros”. Mas, por outro lado, devo dizer: “Senhor, tenho uma natureza pecaminosa, uma natureza de roubar, mas Tu és minha oferta pelo pecado. Embora eu não tenha transgressões exteriormente, ainda tenho uma natureza pecaminosa interiormente. Embora eu não precise aplicar Teu sangue como minha oferta pela culpa, ainda preciso de Ti como minha oferta pelo pecado”.

Irmãos, sempre que nós, criaturas caídas, vamos contatar o testemunho do Senhor, devemos pelo menos aplicar Cristo como oferta pelo pecado. Vemos na Bíblia que os filhos de Israel tinham de fazer a oferta pelo pecado para contatar o Senhor. Não importa quão bom você sinta que é. Você precisa compreender que, uma vez que ainda é pecaminoso em natureza, você precisa aplicar Cristo como a oferta pelo pecado.

Louvado seja o Senhor que Ele também é a oferta pacífica. Diariamente, e até mesmo cada momento, enquanto O desfrutamos como nossa oferta pela culpa e como nossa oferta pelo pecado, também O desfrutamos como nossa oferta pacífica. Por meio Dele e Nele temos paz com Deus e temos paz com

nossos irmãos e irmãs. O próprio Cristo é a nossa paz. Nós O desfrutamos como nossa paz com Deus e com os homens. Ele é tão doce e dá tanta satisfação; todos devemos desfrutá-Lo na presença de Deus e desfrutá-Lo juntamente com Deus. Esse é Cristo como a oferta pacífica.

Algumas vezes temos de aplicar Cristo como oferta de manjares. Muitas vezes, depois de O termos experimentado como oferta pela culpa e como oferta pelo pecado, imediatamente O aplicamos como oferta de manjares. Simplesmente desfrutamos Cristo. Desfrutamos Sua vida na terra – como Ele foi tão perfeito, tão refinado, tão puro e tão espiritual! Nós O desfrutamos como tal. Dizemos: “Senhor, como Te desfrutamos como a oferta de manjares para Deus”. Essa é a maneira de oferecer Cristo como a oferta de manjares.

Também devemos aplicar Cristo muitas vezes como holocausto. Temos de dizer: “Ó Senhor, compreendo como Te ofereceste totalmente como sacrifício a Deus para fazer a Sua vontade, para satisfazê-Lo, para ter uma vida absolutamente para Deus. Eu te desfruto como tal”. Muitas vezes, na mesa do Senhor temos esse tipo de experiência. Aplicamos Cristo como a oferta de manjares e como holocausto. Vemos a vida maravilhosa do Senhor quando esteve aqui. Nós O vemos quando tinha doze anos de idade e como um carpinteiro naquela família pobre em Nazaré. Vemos como Ele agiu quando veio ministrar para Deus, como Ele se conduziu diante dos outros e como os tratou de maneira tão amável, gentil, humilde e santa. Nós O aplicamos como nosso desfrute, como nossa oferta de manjares e como nosso holocausto para a satisfação de Deus. Podemos dizer ao Senhor: “Tu viveste nesta terra absolutamente para Deus. Tu és o holocausto. Eu Te aplico como meu desfrute e satisfação para Deus, não apenas aqui diante da Tua mesa, mas durante o dia. Às vezes, pela manhã e às vezes à noite, Te desfruto como oferta de manjares e como holocausto”.

Oh! Louvado seja o Senhor porque Ele é todas essas ofertas para desfrutarmos! Quanto mais você e eu aplicamos Cristo como oferta pela culpa, como oferta pelo pecado, como oferta pacífica, como oferta de manjares e como holocausto, mais sentimos que estamos na presença gloriosa de Deus.

Isso não é mera doutrina, mas é algo real. Isso pode ser provado; pode ser experimentado. Se não tivermos tais experiências, há algo errado conosco.

Agora você vê quanto de Cristo temos para experimentar. Temos de experimentá-Lo como o cordeiro da páscoa, como o maná, como a rocha, como a arca com o tabernáculo e como todas as ofertas (pela culpa, pelo pecado, pacífica, de manjares e holocausto). Temos de experimentar Cristo e aplicá-Lo a cada hora, a cada instante, de maneira que sejamos qualificados, capacitados e fortalecidos para prosseguir e tomar posse do Cristo todo-inclusivo. Tomar posse dessa boa terra não acontece de repente ou instantaneamente. É um processo gradual. Primeiro, temos de desfrutá-Lo como o cordeiro; então, temos de desfrutá-Lo como o maná, como a rocha, como a arca com o tabernáculo; e, então, diariamente e a cada momento devemos desfrutá-Lo como os diversos tipos de ofertas. Então, seremos qualificados e amadurecidos para tomar posse dessa terra todo-inclusiva. Mas há mais a seguir.

O SACERDÓCIO

Imediatamente após as ofertas na primeira parte de Levítico, somos introduzidos no sacerdócio. Arão e seus filhos foram adornados e qualificados para servir como sacerdotes para Deus. Precisamos ter isso; precisamos ter Cristo como nosso Arão, Cristo como nosso sumo sacerdote, e todos precisamos ser Seus filhos, sacerdotes para servir o Senhor. Isso é algo mais para ser desfrutado, algo mais para ser experimentado e aplicado. Quando vai à reunião desfrutar o Senhor, você serve, você funciona, você ministra? Talvez você responda: “Irmão, eu não sou ministro; eu não ministro. Você é o ministro”. Mas se você me disser que não é ministro, eu lhe direi que também não sou. Eu sou o que você é. Você é um irmão e eu também. Mas, irmãos e irmãs, vocês precisam perceber que vocês têm de ministrar. Todos temos de ministrar. Que você deve ministrar? Você sabe. Se for sincero e fiel ao Senhor, você saberá o que deve ministrar. Você é um sacerdote.

Se não estiverem servindo como sacerdote, você não saberá como tomar posse do Cristo todo-inclusivo. Se quiser entrar nessa boa terra, você precisa ser um sacerdote. Deve haver

um sacerdócio entre os filhos do Senhor antes que a entrada da terra esteja disponível. Talvez você diga que muitos dos filhos de Israel não eram sacerdotes. Mas você tem de reconhecer que todos eles foram beneficiados pelo sacerdócio. De qualquer maneira, havia um sacerdócio entre eles, e também deve haver um sacerdócio entre nós.

Que é um sacerdote? Por favor, não considere que os sacerdotes entre o povo de Deus hoje sejam os assim chamados ministros, pastores, padres, etc. Temo que muitos deles não sejam sacerdotes genuínos. Quem são os sacerdotes hoje? São aqueles que vivem em Cristo e por meio de Cristo para manifestá-Lo. Não importa o que você faz ou qual seja sua profissão. Você pode ser um professor, um negociante, um médico, uma enfermeira ou uma dona de casa. O essencial e básico é que você vive em Cristo, anda em Cristo, desfruta Cristo, experimenta Cristo e O aplica em toda sua vida. Isso faz de você um sacerdote. Considere os filhos de Arão, quando foram levados até Moisés. Que fez Moisés? Ele tirou suas vestes e colocou sobre eles vestes sacerdotais. Que são as vestes sacerdotais? São a manifestação de Cristo. Cristo manifestado em você é a veste do sacerdote. O que os sacerdotes comem representa Cristo, o que eles vestem representa Cristo e todo o viver deles representa Cristo. Para ser um sacerdote você precisa viver Cristo e servir com Cristo. Quando ensina em uma escola, você ensina em Cristo; quando faz negócios, você faz negócios em Cristo; quando cuida de sua casa, você o faz em Cristo. Você está usando a veste sacerdotal.

Uma irmã, recentemente, veio de uma cidade distante até nós. Ela nos enviou um telegrama, indicando sua hora de chegada e número de voo, mas nenhum de nós a conhecia e nunca a tínhamos encontrado. Para complicar ainda mais, era um feriado e o aeroporto estava lotado de pessoas. Os irmãos estavam muito preocupados e me disseram: “Irmão, como poderemos reconhecer essa irmã? Como ela saberá que somos nós?” “Tenham paz”, respondi, “haverá alguns sinais; nós saberemos quem é ela”. Quando o avião chegou e os passageiros começaram a desembarcar, estávamos esperando na entrada. Várias senhoras passaram. Enquanto as observávamos passar, eu disse a um dos irmãos: “Não é essa. Não é ela. Não, essa não.

Não... Não...”. Então, veio outra senhora e eu disse ao irmão: “É essa; essa aí deve ser ela. Vá falar com ela”. E ela estava sorrindo para nós. Era ela mesma. Eu a reconheci pela “veste sacerdotal”.

Há uns trinta anos, outra irmã veio, de navio, de Xangai até nós no norte da China. O navio não podia atracar no cais; muitas embarcações menores trouxeram os passageiros para a terra. Uma multidão de amigos e parentes estava ali, gritando e dando as boas vindas para os que chegavam. Nós jamais havíamos visto essa irmã; não a conhecíamos. Olhamos para esta, para aquela. Vasculhamos e procuramos cada embarcação que chegava, mas não podíamos distinguir pessoa alguma como a irmã. Finalmente, chegou outra embarcação trazendo uma senhora, e quando ela apareceu, todos dissemos que era ela. Estávamos certos. Como pudemos acertar? Por causa de um tipo de manifestação. Não posso explicar os sinais, mas posso percebê-los, posso senti-los.

Há muitas histórias como essa. Se você é um sacerdote, há algo em você que não é comum. Você tem características diferentes e diferenciadoras. Você está equipado com Cristo, está adornado com Cristo; Cristo é sua veste. Você tem de experimentar Cristo de tal maneira; então será um sacerdote. Tudo que tocar, você tocará com Cristo; tudo que fizer, você fará com Cristo. Você manifestará Cristo. Se você é uma irmã e está tocando Cristo o dia todo, pense no quanto você poderá ministrar ao Senhor. Você ajudará as pessoas a conhecer Cristo; ministrará Cristo à sua família. Quando vai às reuniões, você poderá ministrar muitas coisas. Quer faça limpeza, ou arrume as cadeiras ou se ajoelhe com duas ou três irmãs para orar pela reunião, tudo é um ministério, um ministério realizado em Cristo, com Cristo e por Cristo. Talvez você prepare alguma comida para os convidados que virão para reuniões especiais. Isso também é um ministério que precisa ser enchido com o Espírito. Em Atos nos é dito que aqueles que serviam às mesas precisavam ser cheios do Espírito. Não é algo fácil lidar com a preparação de comida. É uma oportunidade excelente para aplicar e ministrar Cristo.

Há muitos ministérios para os sacerdotes executarem. Você pode vir e sentar-se aqui em uma reunião, e, embora não

esteja participando abertamente, você ainda pode ter um ministério forte e prevalecente o tempo todo. Em Xangai, de 1946 a 1948, eu liberei grande parte das mensagens. Posso lhes dizer que, sempre que estava liberando uma mensagem, alguns irmãos e irmãs – não um pequeno número, talvez uns cem ou duzentos – estavam ali sentados ministrando. Eles ministravam pelo espírito, por meio de um espírito de oração, um espírito receptivo. Eles estavam sentados ali para me induzirem a falar por meio do seu espírito. Esse era o ministério deles e era muito eficaz e valioso. Havia centenas de pessoas naquele local de reunião, mas eles eram meus apoiadores, os que me sustentavam. Eles eram um comigo. Sem eles eu não podia ministrar de maneira tão viva e liberada.

Um dia, preparamos algumas reuniões especiais para pregar o evangelho aos não-crentes. Todos os irmãos e irmãs acharam melhor reservar lugar para seus amigos não-salvos; portanto eles foram para outra sala. Todo o salão, especialmente na frente, estava cheio de não-crentes. Quando me levantei para falar, olhei ao redor e recebi um verdadeiro choque. Não havia ninguém ali para me apoiar. Tive que lutar a batalha sozinho. O peso de todos aqueles não-crentes, daqueles filhos do diabo, era extremamente grande. Eles estavam ao meu redor e seus pecados se levantaram contra mim. No dia seguinte eu disse aos irmãos e irmãs: “Não, não, vocês jamais devem fazer isso! Pelo menos uns duzentos de vocês devem ficar para me apoiar. Sem ajuda não consigo lutar com centenas de pessoas. Vocês precisam voltar. Vocês precisam sentar-se com os convidados para orar e receber”.

Com tal espírito sustentador, que ousadia e autoridade há! Todos são subjugados, não por mim, mas pelo Corpo, pelo sacerdócio. No dia de Pentecostes, Pedro não se levantou só, mas levantou-se com os onze. Veja sua ousadia. Veja sua autoridade. Veja os resultados prevalecentes.

Certo ano, em Taiwan, tivemos uma grande conferência com mais de duas mil pessoas. Quando vi toda aquela gente, recebi um grande encargo. Fiquei profundamente sobrecarregado. Eu disse aos presbíteros: “vocês precisam ir comigo à plataforma”. Assim, quando fomos às reuniões, todos eles subiam comigo na plataforma e, enquanto eu liberava a mensagem,

havia um forte Amém! Amém! Eles me sustentaram, me apoiaram. Tive muita ousadia, e toda a congregação foi conquistada. O temor do Senhor e o amor do Senhor foram despertados por esse tipo de atmosfera. Isso é o ministério. Irmãos, jamais podemos enganar nossa consciência, e jamais podemos enganar o Senhor. Se aqueles presbíteros na plataforma não fossem sacerdotes, se eles fossem pessoas mundanas, teria sido impossível eles falarem Amém daquela maneira. Não haveria paz na consciência deles. Eles poderiam ter falado Amém de maneira suave e fraca, mas isso seria insignificante; não haveria sustentação alguma nisso. Mas eles estavam servindo o Senhor em Cristo; estavam vivendo em Cristo, com Cristo e por Cristo. Portanto, eles tiveram muita ousadia. Quando surgia a ocasião de um irmão ministrar, eles podiam dizer: “Subamos à plataforma com ele como um exército”. Não era apenas um irmão ministrando, mas havia uma equipe, um exército. Quando ele falava, todos diziam “amém” com um espírito forte e afugentavam o inimigo. Não havia lugar para o inimigo, e toda a reunião, com toda a congregação, era conquistada e capturada pelo Senhor. Se tivesse tido tal experiência ou tivesse estado em uma dessas reuniões, você poderia testificar disso.

Irmãos, esse é o verdadeiro ministério. Tudo depende do quanto você vive em Cristo, anda em Cristo e toma Cristo como sua comida, suas vestes e seu tudo.

Agora terminamos Levítico. Quantos itens de Cristo temos para experimentar! Quão rico! Quão maravilhosamente rico Ele é! Precisamos experimentá-Lo cada vez mais. Agora temos não apenas a arca com o tabernáculo, mas também as ofertas e o sacerdócio. Estamos muito mais qualificados para entrar na terra, mas não devemos nos orgulhar. Temos de praticar todas essas coisas diariamente e experimentá-las de fato. Desfrutando Cristo como o cordeiro, a festa da páscoa, o maná diário, a rocha com a água viva, a arca com o tabernáculo, todas as diversas ofertas, e todo o equipamento e suprimento do verdadeiro sacerdócio, estaremos qualificados para entrar nessa boa terra.

CAPÍTULO ONZE

COMO TOMAR POSSE DA TERRA

(3)

PELOS PRINCÍPIOS GOVERNANTES

Leitura bíblica: Êx 40:36-38; Lv 8:7, 8, 10-12, 30; 20:26; 26:46

Antes de entrar em Números, precisamos ver algo mais nos livros de Êxodo e Levítico. Vimos que a maneira de entrar na boa terra é desfrutar Cristo passo a passo de maneira crescente, começando com o cordeiro da páscoa. Mas há algo em nossa experiência que é ainda mais vital: os princípios governantes, os fatores governantes. Vimos que, tomar posse da boa terra, entrar na todo-inclusividade de Cristo, não pode ser feito por uma pessoa individualmente, senão por um povo coletivo. Isso está muito claro. Mas precisamos compreender que, especialmente com um povo coletivo, há a necessidade de alguns princípios governantes. Deve haver uma *ordem*. Em um corpo coletivo, as coisas precisam ser colocadas em ordem. Se não houver princípios governantes, reinarão a desordem e a confusão, e desordem e confusão são “parentes” do inimigo. Se não tivermos ordem, seremos estragados e estaremos relacionados a Satanás. Portanto, será impossível entrarmos na boa terra. Para manter a ordem entre os filhos do Senhor, deve haver alguns princípios governantes, alguns fatores governantes.

Nesses dois livros, Êxodo e Levítico, não apenas vemos os diversos itens do desfrute de Cristo, mas também os princípios governantes que Deus ordenou entre Seu povo. Há pelo menos três fatores ou princípios governantes importantes e vitais.

A PRESENÇA DO SENHOR

O primeiro princípio governante é a presença do Senhor na coluna de nuvem e na coluna de fogo. Não digo apenas a coluna de nuvem e a coluna de fogo, mas a *presença do Senhor* na coluna de nuvem e na coluna de fogo. Nessas colunas, a presença do Senhor é o primeiro princípio governante. Esse fator está relacionado à reunião e à atividade ou movimento do povo do Senhor. Quando, como e onde o povo do Senhor deveria mover-se e agir, depende da presença do Senhor revelada a eles na coluna de nuvem e na coluna de fogo. Em outras palavras, se quisermos avançar para tomar posse da terra, devemos fazê-lo mediante a presença do Senhor. Se a presença do Senhor for conosco, poderemos entrar e desfrutar a terra. Lembre-se de como o Senhor prometera a Moisés: “A minha presença irá contigo, e eu te darei descanso” (Êx 33:14). Isso significa que Ele levaria o povo para tomar posse da terra mediante a Sua presença. Portanto, Moisés disse ao Senhor: “Se a tua presença não vai comigo, não nos faça subir deste lugar” (v. 15). Moisés exigiu que a presença do Senhor fosse com eles; caso contrário, ele não iria.

“A minha presença irá contigo”. Essa palavra é muito peculiar. *A presença* irá. Não significa que Ele irá. *Ele* ir é uma coisa, e *Sua presença* ir é outra. Você compreende a diferença?

Deixe-me ilustrar com uma história. Uma vez, quatro ou cinco de nós que servíamos o Senhor juntos estávamos indo para determinado lugar. Estávamos viajando juntos. Um irmão, naquela ocasião, não estava satisfeito conosco, mas ele não teve escolha, senão ir. Todos viajamos no mesmo trem: todos, menos esse irmão, nos sentamos no primeiro vagão, e ele sentou-se sozinho no segundo vagão. Ele foi conosco, mas sua presença não foi conosco. Ele partiu, viajou e chegou conosco, mas não estava conosco. Quando os irmãos foram nos receber, ele estava lá, e durante toda nossa visita àquele lugar ele estava lá. Ele estava conosco, mas sua presença não. Foi algo muito estranho.

Irmão, muitas vezes o Senhor irá com você, mas Sua presença não. Muitas vezes o Senhor lhe ajudará, mas, tenha certeza, Ele não estará feliz com você. Você receberá a ajuda

Dele, mas perderá Sua presença. Ele o levará até o destino e lhe abençoará, mas por toda a viagem você não sentirá Sua presença. *Ele* irá com você, mas *Sua presença* não.

Oh, isso não é uma teoria, mas nossa experiência real! Muitas vezes no passado, enquanto servia o Senhor, recebi Sua ajuda. O Senhor é obrigado a me ajudar; Ele tem de me ajudar por causa Dele mesmo. Mas posso lhe dizer que, muitas vezes, não tive a presença do Senhor simplesmente porque Ele não estava contente comigo. Ele tinha de ir comigo, mas não estava contente. Eu estava no primeiro vagão, mas Ele estava no segundo vagão. Ele foi junto, mas negou a Sua presença para que eu soubesse que Ele não estava contente.

Uns anos atrás, uma irmã jovem falou comigo sobre seu casamento. Ela disse: “Irmão, sinto que é da vontade do Senhor que eu fique noiva de um certo cavalheiro. O Senhor realmente tem me ajudado nesse assunto e em determinada data vamos anunciar nosso noivado”. Eu sabia alguma coisa a respeito da situação e disse à irmã: “Sem dúvida o Senhor tem ajudado você – eu acredito em sua palavra. Mas será que o Senhor está contente com você a esse respeito? Você tem a presença do Senhor quando considera a respeito desse noivado?” “Oh, irmão”, ela respondeu, “para falar a verdade, eu sei que o Senhor não está contente comigo. Eu sei disso! Por um lado, Ele tem me ajudado, mas, por outro, eu sei que Ele não está contente comigo”. “Como você sabe?”, perguntei. A resposta dela foi muito significativa: “Sempre que penso nisso eu sinto que perco a presença Dele”. Essa é uma ilustração excelente. O Senhor ajudou-a, mas retirou a Sua presença.

Irmão, você precisa ter clareza. Nunca pense que porque o Senhor lhe ajuda isso basta. Não, não! Longe disso. Precisamos ter a presença do Senhor. Precisamos orar: “Senhor, se não me deres a Tua presença, ficarei aqui Contigo. Se Tua presença não for comigo, eu não irei. Não serei governado por Tua ajuda, mas por Tua presença”. Devemos prosseguir e orar: “Ó Senhor, eu não quero Tua ajuda, mas quero Tua presença. Senhor, preciso da Tua presença. Posso fazer sem a Tua ajuda, mas não posso sem a Tua presença”. Será que você pode dizer isso ao Senhor?

Muitos irmãos e irmãs vêm até mim dizendo: “Oh, irmão,

o Senhor realmente tem me ajudado!” Eu sempre quero perguntar-lhes: “Você tem sentido a presença do Senhor? Você tem recebido Sua ajuda, mas tem sentido Sua presença?” Muitos recebem ajuda do Senhor, mas poucos têm a presença do Senhor. Sua ajuda não é o fator governante, mas Sua presença.

Alguns obreiros cristãos têm me dito: “Irmão, você percebe que o Senhor me ajudou? Você não crê que o Senhor me abençoou?” “Sem dúvida”, respondi, “o Senhor o ajudou e abençoou, mas estejamos um pouco em silêncio diante do Senhor”. Pouco depois, perguntei: “Irmão, você sente profundamente em seu interior que tem a presença do Senhor? Eu sei que você fez algo para o Senhor; sei que o Senhor o ajudou e abençoou. Mas quero saber: profundamente em seu interior, você sente a presença do Senhor? Você sempre sente Sua face sorrindo sobre você e tem o próprio sorriso do Senhor dentro de você? Você tem isso?” Essas são palavras suaves e que perscrutam o coração. Como servos do Senhor, a maioria das pessoas não consegue mentir; eles têm de dizer a verdade. Por fim, tais irmãos dizem: “Tenho de dizer que há algum tempo perdi a comunhão com o Senhor”. Então eu perguntei: “Irmão, que é isso? Você é governado pela ajuda do Senhor ou por Sua presença? Você é governado por Sua bênção ou por Seu sorriso?”

Irmão, ainda que seja com lágrimas em nossos olhos, devemos dizer diariamente: “Senhor, nada senão a Tua presença sorridente me satisfaz. Não quero coisa alguma senão o sorriso da Tua face gloriosa. Desde que tenha isso, não me importa se o céu descer ou se a terra despedaçar. Todo o mundo pode levantar-se contra mim, mas, se tiver o Teu sorriso sobre mim, eu posso Te louvar e tudo está bem”. O Senhor disse: “A minha presença irá contigo”. Que tesouro! A presença, o sorriso, do Senhor é o princípio governante. Devemos temer receber algo do Senhor e perder a Sua presença. Isso é de fato algo temível. O próprio Senhor pode muito bem dar algo a você, e essa mesma coisa poderá roubá-lo da Sua presença. Precisamos aprender a ser guardados, controlados, governados, guiados simplesmente pela presença do Senhor. Precisamos dizer ao Senhor que não queremos coisa alguma senão a Sua presença direta. Não queremos Sua presença de segunda mão. Muitas

vezes, tenha certeza, você tem a presença do Senhor de segunda mão; não é direta, de primeira mão. Tente ser governado pela presença direta, de primeira mão, do Senhor.

Esse não é apenas um requisito e qualificação, mas também a força para você avançar para tomar posse da terra. A presença de primeira mão do Senhor o fortalecerá com poder para obter a plenitude, a todo-inclusividade de Cristo. Oh, que força, que poder há na presença do Senhor! Isso certamente não é uma questão de doutrina, mas da nossa experiência interior.

“A minha presença irá contigo.” O Senhor é tão maravilhoso, tão glorioso, tão misterioso! Mas de que maneira Ele nos mostra Sua presença? Como percebemos Sua presença? Antigamente, Sua presença estava sempre na nuvem durante o dia e na coluna de fogo à noite. Durante o dia, enquanto o sol brilhava, a nuvem estava lá; na escuridão da noite, ali estava o fogo. A presença do Senhor revelada aos Seus filhos durante o dia era a nuvem, e durante a noite era o fogo.

Que significam essas duas coisas: a nuvem e o fogo? Várias passagens nas Escrituras mostram que a nuvem é símbolo do Espírito. O Espírito Santo em nossa experiência às vezes é como uma nuvem. A presença do Senhor está no Espírito. Muitas vezes sabemos que a presença do Senhor está conosco. Como sabemos? Porque percebemos isso no Espírito. Creio que a maioria dentre nós já teve alguma experiência disso. Já experimentamos a presença do Senhor no Espírito. Ela é, sem dúvida, misteriosa. Se você perguntar como pode experimentar a presença do Senhor no Espírito, só posso responder que eu a experimento, eu a percebo. O Senhor está no Espírito e eu percebo Sua presença no Espírito. A realidade está no Espírito. Algumas vezes – talvez devido à nossa fraqueza, ou pode ser que o Senhor sinta que precisamos de encorajamento – Ele nos dá alguma percepção e, até mesmo, algum sentimento de que o Espírito é de fato como uma nuvem.

Em 1935 eu estava liberando uma mensagem sobre o derramamento do Espírito Santo. No meio da mensagem, repentinamente tive a sensação de uma nuvem me envolvendo. Parecia que eu estava em uma nuvem. Imediatamente a reunião deu uma virada e as palavras que saíam da minha boca

eram como água viva sendo derramada. Toda a congregação ficou atônita. Quando tem tal experiência, você não precisa falar coisa alguma de sua mente. As palavras fluem do Espírito.

Isso é a presença do Senhor na coluna de nuvem. Você pode senti-la de tal maneira. Ela vem como uma espécie de orientação e encorajamento. Você tem encargo por alguma coisa para o Senhor e Ele lhe dá tanto encorajamento que você sente Sua presença no Espírito. Isso, contudo, é uma experiência especial concedida pelo Senhor. Diariamente podemos experimentar a presença do Senhor no Espírito de uma maneira normal e comum.

Qual é, então, o significado da coluna de fogo? Precisamos do fogo à noite, quando está escuro. Mas o significado é o mesmo da nuvem. A nuvem é o fogo e o fogo é a nuvem. Quando o sol brilha, a presença do Senhor tem a aparência de uma nuvem; quando vêm as trevas, ela toma a aparência do fogo. Trata-se da mesma entidade com duas aparências. Então, que representa o fogo? Representa a Palavra. A nuvem é o Espírito e o fogo é a Palavra. Quando o sol está brilhando, você tem muita clareza no Espírito e pode seguir facilmente a nuvem. Mas, muitas vezes, é como noite e você está na escuridão. Você não pode confiar no seu espírito; seu espírito está muito perplexo. Em tal situação, você precisa confiar na Palavra. A Palavra é como o fogo que queima, brilha e ilumina. Salmos 119:105 diz: “Lâmpada para os meus pés é a tua palavra e, luz para os meus caminhos”. Quando o céu está claro e tudo resplandece, a nuvem é adequada. Mas quando a escuridão encobre o céu, você não consegue discernir o que é nuvem e o que não é; você precisa seguir o fogo. Às vezes, o seu céu, o seu dia, está extremamente claro e a luz do sol está resplandecente e forte. Você consegue ver inconfundivelmente o caminho que o Espírito está seguindo e seguir adequadamente. Mas, mais frequentemente, provavelmente, você está na escuridão, está na noite. Ontem você tinha tanta clareza, mas hoje está tão obscuro; você está confuso e perplexo. Mas não se preocupe, você tem a Palavra. Siga a Palavra. A Palavra é o fogo, o fogo que queima, a luz brilhante. Você pode seguir essa luz quando está em trevas, pois a presença do Senhor está no fogo.

Muitas vezes os irmãos têm me dito: “Irmão, estou em trevas agora”. “Louvado seja o Senhor!”, eu respondo. “Esse é o momento preciso para você tomar a Palavra. Se não estivesse em trevas, não haveria oportunidade para você experimentar o Senhor na Palavra. Simplesmente tome Sua Palavra”. Como é bom experimentar Cristo em Sua Palavra quando estamos em trevas.

A presença do Senhor está sempre nessas duas coisas, ou no Espírito ou na Palavra. Quando tem clareza, você pode perceber que Ele está no Espírito. Quando está em trevas, você pode vê-Lo na Palavra. Ele está sempre nesses dois: no Espírito e na Palavra. Hoje está claro para você? Louvado seja o Senhor! Você sentirá o Senhor no Espírito. Você está em trevas? Também pode louvá-Lo, pois pode vê-Lo em Sua Palavra. Às vezes, estamos no dia com a luz do sol e, às vezes, estamos na noite com a escuridão. Mas não precisamos nos preocupar. Durante o dia, quando está claro, temos o Espírito como a nuvem; à noite, quando há escuridão, temos a Palavra como o fogo. Podemos seguir o Senhor por meio da Sua presença no Espírito e na Palavra.

O SACERDÓCIO COM O URIM E O TUMIM

O segundo princípio governante é o sacerdócio sob a unção com o Urim e o Tumim. Que é o sacerdócio? Esse é um assunto glorioso. O sacerdócio inclui comunhão com o Senhor em vida e serviço em Sua presença. O sacerdócio é um grupo de pessoas que estão em constante comunhão com o Senhor. Elas têm comunhão constante com o Senhor e servem em Sua presença. Elas vivem, andam e fazem todas as coisas dessa maneira. Quando temos comunhão com o Senhor diariamente e a todo momento, e quando vivemos, servimos e agimos nessa comunhão viva, somos um sacerdócio.

Se perdermos o sacerdócio, perderemos os princípios governantes. Esse princípio governante não é para guiar, mas para julgar. A presença do Senhor nas colunas de nuvem e de fogo é para guiar, e o sacerdócio na unção com o Urim e o Tumim é para julgamento.

Deixe-nos ilustrar. Suponha que dois irmãos estejam discutindo e brigando. Que faremos? Somos filhos do Senhor e

povo do Senhor, mas existe algo dessa natureza entre nós. Como podemos resolver o problema? Como podemos chegar a um julgamento adequado? Será que devemos convocar uma reunião e decidir a questão mediante voto? É claro que não. Todos os problemas assim somente podem ser resolvidos pelo sacerdócio. Eles exigem um grupo de filhos do Senhor que sempre têm comunhão com o Senhor, que O servem em Sua presença e que estão continuamente diante Dele, não importando onde estejam ou o que estejam fazendo. Tal grupo está sob a unção do Espírito Santo e tem o Urim e o Tumim. Assim, eles podem obter o juízo, a decisão do Senhor. Eles serão capazes de julgar e decidir, pelo Urim e Tumim com o sacerdócio, qualquer assunto que possa surgir.

O sacerdócio inclui três coisas: comunhão com o Senhor, a unção do Espírito Santo, e o Urim e Tumim. Aqui somente poderemos falar resumidamente a respeito do último item, o Urim e o Tumim. Urim, em hebraico, significa “luz”, e Tumim significa “perfeição ou inteireza”. Há uns trinta anos, li um artigo de um escritor hebreu que dizia que o Tumim é uma pedra preciosa com quatro letras do alfabeto hebraico gravadas. Sobre o peitoral dos sumos sacerdotes os nomes das doze tribos de Israel estavam gravados em doze pedras preciosas. Os nomes dessas doze tribos continham apenas dezoito das vinte e duas letras do alfabeto hebraico. Portanto, sobre o peitoral do sumo sacerdote faltavam quatro letras. Contudo, essas letras estavam gravadas no Tumim, e, quando essa pedra era colocada sobre o peitoral, havia perfeição, havia inteireza. Então, passavam a existir as vinte e duas letras. Todas as letras do alfabeto hebraico estavam ali. Então, é-nos dito que o Urim é uma pedra posta no peitoral para dar luz. Portanto, temos o significado do Urim e Tumim: luz e perfeição.

Então, como eram usados o Urim e o Tumim? Quando surgia algum problema ou questão entre os filhos de Israel, o sumo sacerdote levava a questão ao Senhor para obter a resposta mediante a ajuda do peitoral. O escritor hebreu em seu artigo diz que, quando o sumo sacerdote ia diante do Senhor, determinadas pedras do peitoral, com suas respectivas letras, brilhavam e, em outros momentos, outras pedras com suas letras brilhavam. O sumo sacerdote, então, tomava as letras

das várias pedras que iam brilhando e formava palavras e sentenças. Por fim, ele recebia uma mensagem ou julgamento completo do Senhor. Foi dessa maneira, diz o artigo, que Acã foi pego pelos filhos de Israel em seu pecado (Js 7).

Assim, qual é o princípio governante para o povo do Senhor resolver seus problemas? É que entre eles haja o sacerdócio que leva todos os filhos do Senhor sobre o peito diante do Senhor. O sacerdócio deve levá-los em amor à presença do Senhor e lê-los ali como letras. Assim, com a luz das Escrituras, o sacerdócio compreenderá a mente do Senhor e receberá alguma palavra Dele a respeito da situação de Seus filhos.

Quanto aos irmãos que discutiam entre si, temos a resposta. Podemos chamá-los: “Irmãos, fiquem quietos um pouco. Vamos ao Senhor”. Então, levamos o problema ao Senhor e lemos esses irmãos em Sua presença com a luz das Escrituras. Esse é o exercício do sacerdócio com o peitoral do Urim e Tumim. Assim podemos receber as letras, as palavras e a mensagem do Senhor sobre que decisão deve ser tomada a respeito desse assunto.

Sabe como os apóstolos escreviam suas Epístolas? Exatamente dessa maneira. A primeira Epístola de Paulo aos Coríntios é um bom exemplo. Paulo estava enfrentando muitos problemas com aquela igreja: problemas de sectarismo, disciplina, casamento, doutrina da ressurreição, etc. Havia quase todo tipo de problemas. Que fez ele? Ele levou, em seu coração, todos os problemas e todos os irmãos e irmãs daquela igreja ao Senhor e, na presença do Senhor, os leu sob a luz das Escrituras. Não é verdade isso? Ao lê-los ali, sob a luz da Palavra, ele compreendeu a natureza da situação e a resposta. Ele recebeu um juízo, uma decisão do Senhor, e escreveu a primeira Epístola aos Coríntios. Considere todas as epístolas. Todos os livros escritos pelos apóstolos foram feitos dessa maneira. Não é que eles tenham sentado em sua sala, lendo, considerando e, então, escrevendo. Não. Havia sempre uma situação entre os filhos do Senhor que exigia uma resposta, uma palavra do Senhor. Então, os apóstolos, como sacerdotes cumprindo seu ministério sacerdotal, levavam todos esses problemas com todos os filhos do Senhor à presença de Deus. Eles estudavam o problema na Sua presença, lendo um por um dos

crentes à luz das palavras do Senhor. Assim, eles recebiam luz; ganhavam as palavras, sentenças e pensamentos do Senhor. Então, eles escreveram as cartas, declarando aos santos a mente do Senhor.

Esse é um dos princípios governantes. O primeiro princípio governante é a presença do Senhor na coluna de nuvem e na coluna de fogo, e o segundo é o sacerdócio sob a unção com essas duas coisas peculiares: o Urim e o Tumim.

Irmão, se você vier a mim trazendo algum problema que tem com outros, o que devo fazer? Devo exercitar meu espírito para levar você e os outros diante do Senhor. Com amor, devo colocar você e esses irmãos ou irmãs em meu coração, ou seja, em meu peito. Devo levá-los ao Senhor e dizer: “Senhor, eis aqui alguns amados santos. Ilumina-os. Dá-me a Tua luz”. Eu devo ler vocês. Devo ler a mente e a emoção de vocês. Devo ler seus pensamentos, motivação e ações. Devo ler seu problema e muitas coisas relacionadas a você sob a luz da Palavra. Após ler letra por letra, pouco a pouco vou obtendo uma palavra após a outra. Por fim, receberei uma sentença e, então, uma mensagem. Saberei algo da parte do Senhor. Saberei qual é a mente do Senhor com relação a você.

Os irmãos líderes encontram muitos tipos de problemas na igreja que dão a eles a oportunidade de praticar esse ministério sacerdotal. Algumas vezes um irmão virá a você compartilhar um problema que ele tem com o pai, que também é um irmão no Senhor. Ele perguntará a você o que deve fazer. No dia seguinte uma irmã pode vir contar um problema que ela tem com a cunhada, que também é uma irmã na igreja. Que fará você? Dirá a eles que vão à justiça diante do juiz? É claro que não. A única maneira é a que mostramos. Você precisa ter um coração; você precisa ter um peitoral; você precisa ter amor. Coloque-os em seu coração e leve-os ao Senhor. Exercite seu espírito e leia-os diante do Senhor. Primeiro leia o pai e depois o filho. Leia seus hábitos, suas nacionalidades, o caráter deles, seus pensamentos, sua educação – não por sua maneira de pensar, mas pela luz da Palavra. Depois de ler, você receberá as sentenças e a linguagem, ponto por ponto. Você receberá uma palavra do Senhor que lhe revelará Sua mente. Então você será capaz de falar ao filho e ao pai. Faça o mesmo

com a irmã e sua cunhada. Você poderá dizer-lhes: “Essa é a mente do Senhor. Orem sobre isso”. Você terá alcançado o julgamento e a decisão do Senhor. Esse é o tribunal para o povo do Senhor. Precisamos ver esse tribunal. Precisamos de uma representação local do supremo tribunal celestial. O tribunal é o sacerdócio sob a unção do Espírito Santo com o Urim e o Tumim.

Não é algo sem importância ter um grupo de filhos do Senhor que estão coordenados para servir o Senhor coletivamente. Não é tão simples. Considere sua própria família. Você não tem uma espécie de tribunal familiar para resolver problemas? Qual é o nosso tribunal familiar na igreja? É simplesmente o sacerdócio, a comunhão com o Senhor sob a unção do Espírito Santo, lendo todos os irmãos e irmãs à luz da Palavra. Dessa maneira, recebemos o juízo e tomamos decisões para todos os assuntos. Todos os nossos problemas e questões são resolvidos assim. Não é discutindo; não é consultando, raciocinando e fazendo acordos como um político ou um juiz secular. É apenas pela comunhão e unção, lendo em amor as circunstâncias, natureza e vida diária dos crentes à luz da Palavra do Senhor.

OS REGULAMENTOS DE UMA VIDA SANTA

O terceiro fator governante são os regulamentos de uma vida santa. Que são esses regulamentos? No livro de Levítico, temos as ofertas, o sacerdócio e muitos tipos de regulamentos. Levítico pode ser dividido nessas três partes: a primeira, que lida com as ofertas, vai dos capítulos 1 a 7; a segunda, que lida com o sacerdócio, dos capítulos 8 a 10; a terceira, do capítulo 11 até o final do livro, lida com os muitos regulamentos. Há todo tipo de regulamento a respeito de uma vida santa, um viver santo. Não podemos entrar em detalhes a respeito deles. Se pudéssemos, veríamos como eles são tão interessantes, doces e cheios de significado. Há muitos regulamentos sobre o que é puro e o que é impuro, sobre o que é separado e o que não é separado das coisas comuns do mundo, sobre como agir e como não agir. Todos esses regulamentos são para uma vida santa.

Esses regulamentos podem ser resumidos, para ser simples,

em três princípios secundários. O primeiro é que somos o povo que pertence ao Senhor. Esse é um princípio secundário que deve nos regular. Lembre-se que você pertence ao Senhor; você faz parte do povo do Senhor. Se recordar isso, você será guardado de muitas coisas. Você pensa que, enquanto se lembra que é parte do povo do Senhor, você pode ir ao teatro? Só pensar nisso fará com que você desista de ir. Você acha que consegue discutir com alguém ao mesmo tempo em que se lembra que pertence ao Senhor? Tente. Você verá o que vai acontecer com sua discussão.

Uma vez, no Oriente, contratei um puxador de jinriquixá para um percurso. Inicialmente ele me disse que cobraria cinco dólares, e eu concordei com isso. Quando cheguei ao destino, contudo, vi que tinha apenas uma nota de dez dólares. Dei a nota a ele e fiquei esperando o troco. Depois de procurar em seus bolsos, ele disse que sentia muito, mas que tinha apenas quatro dólares para me dar de troco. Isso é a trapaça deles. Comecei a discutir com ele, mas, de repente, lembrei-me que eu era um filho de Deus. Simplesmente essa lembrança fez com que eu parasse. Eu disse: “Está bem, está bem, esqueça isso; um dólar não é importante”. Como eu, um filho do Senhor, poderia discutir com um condutor de jinriquixá? Isso envergonharia o nome do Senhor.

Sempre que estiver para fazer algo, você precisa lembrar-se que é um filho do Senhor. Não diga que isso é legalismo demais. Você e eu precisamos ser legalistas a esse ponto. Algumas vezes as irmãs, especialmente no Extremo Oriente, vestem roupas que não são convenientes a um filho do Senhor. Se elas tão-somente se lembrassem que pertencem ao Senhor, isso faria com que desistissem dessa roupa. Elas simplesmente esquecem que são filhas do Senhor e vestem-se como filhas do diabo. Lembrar que somos povo do Senhor é o primeiro princípio secundário dos regulamentos.

O segundo é que fomos separados deste mundo. O Senhor disse: “Separei-vos dos povos” (Lv 20:26). Fomos separados dos povos do mundo pelo Senhor. O que eles podem fazer nós não podemos. O que eles podem falar nós não podemos. O que eles podem possuir nós não podemos. Muitas vezes fui às lojas e não pude comprar coisa alguma. Tudo que pude fazer foi

balançar a cabeça e dizer: “Não, não, não há coisa alguma para mim. Estou separado”.

De Seattle a Los Angeles, passando por São Francisco, tentei comprar um par de sapatos. Há tantos modelos modernos que é difícil encontrar um que seja adequado a um filho de Deus. Se comprasse um desses, creio que não conseguiria me levantar para ministrar aos filhos do Senhor. Oh! As coisas do mundo que essas lojas vendem! Se todas as pessoas do mundo se convertessem e se lembrassem de que são filhos do Senhor e estão separados deste mundo, todas as lojas de departamentos seriam forçadas a fechar. Não haveria mercado para elas. É lamentável que a maioria das pessoas não sejam convertidas, mas o pior é que as convertidas pelo Senhor ainda não estão separadas do mundo. Pelo menos nós que nos convertemos ao Senhor devemos nos lembrar de que o Senhor nos separou deste mundo. Esse é também um dos princípios que devem nos governar. Não diga que isso é legalismo demasiado. Precisamos ser legalistas.

O terceiro princípio secundário é que o Senhor é santo, portanto devemos ser santos. O Senhor está separado e é diferente de tudo o mais, portanto, também devemos ser santificados de todas as coisas. Devemos ser santos em tudo assim como Ele é santo.

Esses três princípios secundários compõem um dos principais princípios governantes, e são regulamentos de uma vida santa. Quais são eles? Primeiro, lembre-se de que você é um filho do Senhor; segundo, lembre-se de que você foi separado deste mundo; terceiro, lembre-se de que o seu Deus é um Deus santo e você deve ser santo como Ele. Esses três regulamentos devem governar tudo em sua vida.

Concluindo, a presença do Senhor é nossa orientação como grupo. Para saber se devemos ir ou ficar, precisamos da presença do Senhor. Devemos ser guiados apenas pela presença do Senhor. Esse é o primeiro princípio governante. Então, se houver algum problema entre nós, não devemos buscar solução alguma exteriormente. Temos o tribunal do sacerdócio. Por meio da nossa comunhão com o Senhor, sob a unção do Espírito Santo e mediante o estudo com amor de todos os irmãos e irmãs à luz da Palavra, podemos obter o juízo necessário,

a decisão adequada. Esse é o segundo princípio governante. Quanto à nossa vida e atividades diárias, devemos sempre ser governados pela lembrança de que somos filhos do Senhor, de que estamos separados deste mundo e de que devemos ser santos assim como o Senhor é santo. Esse é o terceiro princípio governante. Se formos regidos por esses princípios, estaremos preparados e qualificados para avançar e tomar posse dessa boa terra; seremos capacitados a entrar na todo-inclusividade de Cristo.

CAPÍTULO DOZE

COMO TOMAR POSSE DA TERRA

(4)

PELA FORMAÇÃO DO EXÉRCITO

Leitura bíblica: Nm 1:1-4, 17, 18, 52, 53; 2:1, 2; 4:3; 8:23-26; 26:1, 2, 52-56, 63-65

Vimos muitas coisas sobre entrar na boa terra. Todas estão relacionadas ao desfrute de Cristo, começando por desfrutá-Lo como o cordeiro da páscoa até desfrutá-Lo como a arca ampliada com o tabernáculo, incluindo as ofertas e o sacerdócio. Então, em nossa experiência, estaremos maduros, tendo, assim, posição para assumir alguma responsabilidade. É nesse estágio que somos capazes de funcionar no sacerdócio, o que significa que, até certo ponto, podemos servir a Deus.

DE ÊXODO A NÚMEROS

Todas as coisas no livro de Êxodo são apresentadas de maneira progressiva. Desde o ponto inicial, de desfrutar Cristo como o cordeiro da páscoa, os filhos de Israel prosseguiram até o dia em que o tabernáculo foi levantado entre eles. Foi então que eles desfrutaram Cristo como o testemunho de Deus, e, naquele estágio, puderam tomar a responsabilidade para Deus como sacerdotes. Isso é o livro de Êxodo.

Depois de Êxodo, chegamos a Levítico, onde Cristo é visto como tantas ofertas para ser desfrutado. O povo de Deus pode, assim, desfrutar Cristo de maneira bem mais completa do que antes. Eles podem, então, ter a plena responsabilidade do sacerdócio e realizar todos os regulamentos divinos da vida santa. Vimos que em Levítico há três partes: a primeira trata

das ofertas; a segunda, do sacerdócio; e a terceira, dos princípios divinos da vida santa.

Depois de Levítico, chegamos a Números. A maioria das exposições e comentários dessa parte da Bíblia declara que Números é um livro totalmente ocupado com a contagem e a peregrinação dos filhos de Israel. Aparentemente é verdade, mas em essência não é. Embora exista esse elemento, principalmente e espiritualmente esse é um livro de registros gloriosos. É um livro que registra a formação do exército divino. Somente neste ponto, depois das experiências de Êxodo e Levítico, é possível que o povo de Deus seja formado como um exército para lutar por Ele. É sem dúvida glorioso que um grupo dos filhos do Senhor possa ser formado como um exército para o Senhor nesta terra. E é ainda mais glorioso que essas mesmas pessoas sejam os que tomarão posse da terra. Os que são capazes de lutar a batalha por Deus são os que dividirão e tomarão posse da terra.

No livro de Números, o povo de Israel foi contado duas vezes. Eles foram contados pela primeira vez para serem formados como um exército para lutar. E foram contados a segunda vez, não apenas como um exército para a guerra, mas também como o povo que haveria de dividir e herdar a boa terra. Os que compartilham a terra são os que lutam a batalha. Nesse livro, portanto, podemos ver não apenas a contagem ou a peregrinação, mas o fato glorioso de serem formados como um exército e designados a herdar a boa terra.

DO CORDEIRO ATÉ O EXÉRCITO - UMA LISTA DE CONFERÊNCIA

Qual é, então, a maneira de tomar posse da boa terra? Não é tão simples. Vamos enumerar e revisar os passos. Antes de tudo, devemos desfrutar Cristo como o cordeiro redentor. Precisamos receber Cristo como nosso Salvador. Precisamos passar pelo julgamento de Deus. Esse é o primeiro passo. Se tivermos feito isso, podemos pôr um visto; o primeiro item foi concluído. Qual é o segundo passo? Precisamos deixar o Egito e desfrutar Cristo como nosso maná diário, como nosso suprimento de vida diário. É claro, não podemos apenas comer e não beber água; portanto, ao mesmo tempo devemos desfrutar

Cristo como a rocha com a água viva que flui. Desfrutamos o maná e a rocha com a água viva. Você tem essa experiência diariamente? Muitos dirão ousadamente que sim. Todos os dias você desfruta Cristo como sua comida e bebida. Caso contrário, você não viveria, não poderia prosseguir, não conseguiria manter sua vida de cristão. Diariamente devemos desfrutar Cristo como nosso alimento diário e nossa água viva; devemos ter algo para comer e algo para beber. Sempre que nos reunimos pela manhã, em vez de nos saudar com um “Bom dia!”, digamos “Você já comeu?” Eu prefiro essa saudação. Você já comeu esta manhã, irmão? Você já bebeu esta manhã, irmã? Alguns de vocês podem responder que já tiveram três boas refeições hoje. Louvado seja o Senhor! Precisamos dizer às pessoas que diariamente estamos nos alimentando de Cristo. Estamos comendo e bebendo Cristo. Se tivermos essa experiência, podemos pôr um visto aqui também.

Agora, vejamos o terceiro item. Vocês têm um tabernáculo onde possam viver? Desfrutem Cristo como o centro, como o testemunho de Deus entre vocês? Vocês realmente experimentam Cristo como a manifestação e explicação de Deus de maneira consistente, assim como a expansão de Cristo, o tabernáculo, como Sua verdadeira expressão entre vocês? Vocês têm essa experiência na localidade onde vivem? Vocês têm um tabernáculo com tal Cristo, não apenas como o cordeiro ou como o maná, mas como o testemunho de Deus? Ou há algum problema neste ponto? Em outras palavras, há um grupo de pessoas em sua cidade que experimenta Cristo como a manifestação de Deus com o crescimento Dele mesmo, a igreja, como Sua verdadeira expressão? Qual é sua resposta? Talvez alguns estejam começando a ter essa experiência. Se for esse o caso, louvado seja o Senhor! Talvez muitos tenham de confessar que não têm coisa alguma assim.

O primeiro item, é claro, é cumprido facilmente. Quanto ao segundo, pode haver alguma dúvida. Já com o terceiro, há um problema considerável. A experiência da arca com o tabernáculo é de fato rara. Que podemos fazer, então? Irmãos, precisamos orar. Vocês que vivem juntos em determinada cidade devem se reunir para orar por isso. Orem para que o Senhor revele a vocês e faça com que vocês experimentem Cristo, o

próprio testemunho de Deus, como seu centro e como a igreja, a ampliação Dele mesmo, como Sua expressão. Isso não é um ensinamento para ser armazenado em sua mente. Você precisa perceber sua verdadeira situação diante do Senhor e lidar com Ele a esse respeito. Você deve orar para que um tabernáculo espiritual seja levantado em sua cidade, para que haja um novo começo. Isso não é algo sem importância; é um começo totalmente novo. Em determinado momento algo novo tem de começar entre vocês. Antes, tudo que vocês tinham desfrutado era Cristo como o cordeiro, como o maná e, no máximo, como a rocha com a água viva. Agora, vocês precisam desfrutar Cristo de maneira nova, em um novo estágio, para que haja um novo começo do Espírito entre vocês. Vocês precisam chegar ao “primeiro dia do primeiro mês (...) do segundo ano” para que o tabernáculo, a igreja, seja levantado (Êx 40:2, 17). Isso é um novo começo no segundo estágio. Você já começou o primeiro ano no primeiro estágio. Agora, você precisa começar o segundo ano no segundo estágio. Você precisa prosseguir a fim de ter Cristo como seu centro e o tabernáculo como Sua expressão levantada em sua localidade.

Vejam agora o quarto item. Suponha que tenhamos o tabernáculo aqui. Então precisamos prosseguir em experimentar Cristo de maneira muito mais rica. Precisamos experimentá-Lo como todas as ofertas – como a oferta pela culpa, a oferta pelo pecado, a oferta pacífica, a oferta de manjares e o holocausto.

O quinto item é a experiência de Cristo como o sumo sacerdote para que possamos assumir o sacerdócio. E quanto a isso? Você pode dizer que tem um verdadeiro sacerdócio em sua localidade? Talvez você tenha posto um visto em todos os itens até agora, mas será que você pode pôr um visto neste? Esta é uma experiência mais profunda.

O pensamento ou linha do Espírito Santo no registro das Escrituras é sempre progressivo, sempre melhora. Do primeiro para o segundo, para o terceiro, para o quarto e, agora, para o quinto, há uma progressão, solidificação e aprofundamento firme. Mas, se a maioria de vocês falarem honestamente diante do Senhor, vocês têm de confessar que é sem dúvida difícil passar nesse quinto item. Não são muitos os grupos

de filhos do Senhor que compreendem o sacerdócio. Há um sacerdócio em sua cidade? Gaste tempo para pensar em todos esses itens, um por um. Então você saberá onde está.

Atualmente é difícil encontrar um grupo do povo do Senhor que tenha chegado a esse estágio, que tenha desfrutado Cristo como o sumo sacerdote a tal ponto que tenha recebido o sacerdócio. Em nossas orações, dizemos: “Ó Senhor, Tu és nosso sumo sacerdote!” Mas isso são apenas palavras; não temos a experiência. Não experimentamos muito de Cristo como o sumo sacerdote, portanto não podemos assumir o sacerdócio. Precisamos saber o que o sacerdócio significa para nós e para Deus.

Agora chegamos ao sexto item. Devemos ser formados em um exército. Esse é um desenvolvimento adicional. Nós, como um grupo dos filhos do Senhor, devemos ser formados em um exército para combater por Ele nesta terra. Oh! Isso é tremendo! Se isso lhe dá medo, você pode voltar atrás. Sem dúvida, esse é um assunto de significado universal.

Irmãos, vocês precisam levar a sério todos esses assuntos. Vocês precisam orar juntos: “Senhor, será que sabemos algo sobre Te experimentar como a arca, o testemunho de Deus, com sua expansão como Tua expressão?” Confirmam com o Senhor e aprendam pela Sua graça a aplicar Cristo nesse aspecto. Então, perguntem ao Senhor: “Será que temos Te experimentado como o sumo sacerdote para que possamos assumir o sacerdócio entre o Teu povo?” Pela graça do Senhor, aprenda a experimentar isso; aplique Cristo como a vida de sacerdócio.

QUALIFICAÇÕES PARA O EXÉRCITO

Então, depois do sacerdócio, precisamos da formação do exército. Tendo assumido o sacerdócio, podemos ser formados num exército espiritual para lutar pelos interesses do Senhor nesta terra. Algumas qualificações, contudo, são necessárias para sermos formados como esse exército. Primeiro, a fim de ser formados como um exército, todos têm de dar sua linhagem, sua genealogia – não física, é claro, mas espiritual. Nenhuma genealogia física é suficiente para isso. Precisamos ter uma genealogia espiritual. Os filhos de Israel tinham de

declarar sua linhagem. Eles tinham de declarar o nome de seu pai e a que tribo pertenciam. Se não pudessem fazer essa declaração, se não soubessem a sua linhagem, eles ficariam de fora; não poderiam fazer parte do exército. Você precisa ter uma vida espiritual. Você nasceu de novo? Então, diga-nos a sua linhagem. Pelo menos você deve dizer o nome do seu pai. Isso significa que você deve conferir seu renascimento. Você tem certeza de que tem vida espiritual? Você é um verdadeiro israelita? Precisamos ter certeza de que nascemos de novo.

Recentemente tive uma conversa com um irmão jovem. Perguntei-lhe sua idade e ele respondeu que tinha treze anos. Então, perguntei-lhe se era salvo e ele respondeu que foi salvo aos nove anos de idade. “Como você sabe que foi salvo?”, perguntei. “Porque encontrei o Espírito Santo; quando tinha nove anos de idade, eu encontrei o Espírito Santo.” Ele pode me dar algo como uma linhagem espiritual para provar que havia nascido de novo. Ele tinha a vida de um verdadeiro israelita. Ele tinha o começo. Essa é a primeira condição para fazer parte do exército.

Vejam agora a segunda. Você tem o nascimento, tem a vida, mas precisa ter um certo crescimento; você precisa ter vinte anos de idade (Nm 1:3). Um soldado deve ser alguém com uma vida madura. Não se pode enviar bebês para a guerra. Precisamos ser espiritualmente amadurecidos até os vinte anos. Isso é crescimento e maturidade da vida espiritual. Você pode afirmar que há alguns em seu meio que são verdadeiramente maduros, que podem levantar-se e lutar a batalha pelo reino de Deus? Em diversos lugares há muitos cristãos, mas parece que eles são como crianças brincando com coisas espirituais. Eles são tão jovens. Eles podem lhe dar sua linhagem espiritual, mas não têm crescimento. Para piorar as coisas, embora sejam crianças, eles se consideram os maiores.

Um dia, a neta de um irmão me disse: “Não me chame de ‘bebê’. Eu sou grande!” Ela tinha apenas três anos de idade e gostava de pensar que era grande. Você pode enviar uma criança assim para a guerra? Seria ridículo! Precisamos crescer na vida espiritual. Precisamos crescer até determinado padrão

para que sejamos formados como um exército para combater pelo reino e pelo testemunho de Deus.

Permita-me repetir: isso não é um ensinamento. Você deve orar sobre esse assunto. Ore e lembre-se que você precisa crescer até determinado padrão. Jamais podemos baixar o padrão. Precisamos crescer até alcançá-lo. Estou dizendo *crescer* e não *envelhecer*. Se envelhecer, você será exonerado. Será aposentado do serviço espiritual. Você precisa apenas avançar; jamais deteriorar. Você precisa permanecer no exército dos vinte aos sessenta anos de idade. Precisa ser cheio de experiência, mas sem deterioração. Alguns, de fato, ainda não cresceram, mas já estão velhos. Eles são jovens velhos. Devemos crescer até determinado estágio da vida a fim de ser formados como um exército. Essa é a segunda qualificação.

A terceira é que todo o povo de Israel precisa estar sob seu próprio estandarte de acordo com suas casas. Isso significa que eles não têm escolha. Se você é de São Francisco, você tem de estar sob o estandarte de São Francisco. Se é de Los Angeles, deve estar sob o estandarte de Los Angeles. Você não tem escolha. Talvez você tenha nascido em Los Angeles, mas está infeliz com os irmãos e irmãs nessa cidade. Você gostaria de se mudar. Você acredita que pode ser mais feliz com os irmãos e irmãs de São Francisco. Mas o Senhor diz: “Volte; retorne para a casa do seu pai; volte para o estandarte daquela casa”. Isso significa que seus gostos pessoais, suas escolhas pessoais, precisam ser trabalhados. Não há escolhas pessoais entre o povo de Deus. Não posso dizer que sou da tribo de Judá, mas não gosto dela; que prefiro Benjamim. Tenho de permanecer sob o estandarte de Judá. Meu desejo próprio deve ser limitado.

Veja a situação hoje entre os filhos do Senhor. Quanta confusão há! Os da tribo de “Judá” estão sob o estandarte de “Benjamim”, e os da tribo de “Benjamim” mudaram-se para “Manassés”. Tudo está um caos. É impossível formar um exército em tal situação. Precisamos ter a vida, precisamos ter o crescimento e precisamos ser limitados pelo estandarte da casa do nosso pai. Essa é uma lição rigorosa que temos de aprender.

Quarto, precisamos estar em ordem. Considere a figura

dos filhos de Israel. No centro, estava a arca com sua expansão, o tabernáculo. Em volta do tabernáculo estavam acampados os levitas, família por família. Então, em torno deles, todas as demais tribos estavam posicionadas e acampadas. Eles mantinham a ordem. Havia um lugar para cada tribo. Determinadas tribos estavam dispostas no lado leste do acampamento, outras no sul, outras no oeste e outras no norte. A ordem do Senhor envolve a questão da submissão. Se quisermos manter a ordem devemos aprender a lição da submissão. Devemos nos submeter a alguém; caso contrário, não será possível formar o exército. Quando crescermos em vida para ser formados como o exército de Deus para combater pelo Seu reino, espontaneamente seremos submissos. Cada um de nós será submisso aos outros. Haverá uma ordem divina entre nós; conseqüentemente, o exército será formado.

Essa é a maneira de tomarmos posse da boa terra, do Cristo todo-inclusivo. Você não pode tomar outro caminho. A única maneira é desfrutar Cristo como o cordeiro, o maná, a rocha com a água viva, a arca com o tabernáculo, as ofertas, o sacerdote para assumir o sacerdócio e, por fim, crescer para fazer parte de um exército.

A quinta qualificação é que devemos ser sempre jovens e renovados. Sempre que começamos a ficar velhos, precisamos ser renovados. Na ocasião da segunda contagem, todos os que foram contados pela primeira vez haviam envelhecido. Assim, eles precisavam ser contados novamente. Os velhos se foram e surgiram os novos. Os que podem ser formados como um exército entre os filhos de Deus e tomar parte da boa terra são aqueles que são continuamente jovens e vigorosos.

Sem dúvida, nem todo o povo de Israel fazia parte do exército. Havia aqueles que não se qualificavam por serem mulheres. A mulher, nas Escrituras, representa um “vaso mais frágil, feminino” (1Pe 3:7). Elas tipificam os mais fracos entre os filhos do Senhor. E havia aqueles que tinham menos de vinte anos de idade, os imaturos. Nem todos, de maneira alguma, estão qualificados para fazer parte do exército. Não espere que todos os irmãos e irmãs entre vocês sejam incluídos no exército. Pode haver apenas dois ou três, quatro ou cinco, nove ou dez. Pode haver apenas um pequeno grupo

como um núcleo. Mas, louvado seja o Senhor, desde que haja uns poucos que verdadeiramente tenham crescido em vida, vocês terão base para formar um exército. Vocês poderão dizer ao Senhor que estão aí nessa cidade para ser um exército para combater por Ele.

Contudo, precisamos ter clareza de que, antes de sermos um exército, devemos assumir o sacerdócio. Veja a figura. No centro está a arca com o tabernáculo. Então, em torno do tabernáculo está o sacerdócio. A seguir, em torno do sacerdócio está o exército. Devemos nos mover do centro para a circunferência. Se não soubermos como manter a comunhão com o Senhor, seremos incapazes de lutar. A luta espiritual sempre depende da comunhão espiritual. Mantendo o sacerdócio, seremos capazes de lutar a batalha. Se perdermos nossa comunhão com o Senhor, nada poderemos fazer contra o inimigo; seremos derrotados.

Em Números 4:3, 30, 35, 39 e 43, a palavra *serviço*, relativa ao serviço do sacerdócio, é a mesma palavra hebraica para *sair à guerra* em Números 26:2, relativa ao serviço militar. Os sacerdotes devem executar seu serviço no tabernáculo, mas esse serviço é chamado de sair à guerra. Enquanto servem, eles estão combatendo. Em outras palavras, o serviço sacerdotal é a guerra. Se estivermos de fato no sacerdócio, simultaneamente seremos o exército. Sair do sacerdócio é sair do exército. Manter o sacerdócio é manter o combate. O exército é sempre preservado pelo sacerdócio.

Nós temos linhagem espiritual? Temos o crescimento de vida espiritual adequado? Nós aceitamos limitações aos nossos gostos, desejos e escolhas pessoais entre os filhos do Senhor? Se pudermos responder “Sim”, devemos manter a ordem com submissão e estar sempre revigorados. Então, seremos capacitados a assumir o sacerdócio e ser formados como um exército.

Oh, irmãos, como nos falta tanto! Ao conferir item por item, parece que, quando chegamos ao item cinco, que fala do sacerdócio, não podemos passar. Se não passarmos pelo item cinco, certamente não poderemos chegar ao item seis. Precisamos orar. Precisamos buscar aplicar Cristo como o sumo sacerdote e aprender a assumir o sacerdócio. Então, podemos fazer

algum avanço e ser formados como o exército do Senhor para combater pelo reino de Deus.

Precisamos ver mais um assunto. O requisito para servir no exército é ter vinte anos de idade, enquanto o requisito para o sacerdócio é trinta anos de idade. A duração do serviço no exército é dos vinte aos sessenta anos de idade, enquanto no sacerdócio é dos trinta aos cinquenta. Tanto no exército como no sacerdócio, deve haver crescimento pleno sem deterioração alguma. Tanto o sacerdócio como o exército dependem do crescimento em vida. Devemos levar isso a sério. Precisamos crescer; caso contrário, não haverá sacerdócio nem exército entre nós. Como os filhos do Senhor precisam crescer! Que o Senhor abra nossos olhos e nos mostre como precisamos do crescimento em vida. Apenas crescendo até determinado padrão é que podemos assumir a responsabilidade do sacerdócio e ser formados como um exército. Somente então podemos ser espiritualmente organizados como um povo que tem a arca como centro, o tabernáculo como sua expansão e todos mantidos em ordem e submissão. Essa é uma bela figura. Então estaremos prontos para cruzar o rio Jordão e tomar posse da terra.

Temos falado muito sobre a terra todo-inclusiva, o Cristo todo-inclusivo. Essa é a maneira de possuí-la; essa é a maneira de entrar nela. Todos os registros desses três livros (Êxodo, Levítico e Números) tratam dos passos para tomar posse da boa terra. Podemos dizer que há seis passos. Os dois primeiros são comparativamente fáceis de dar. O grande problema são os últimos quatro (o tabernáculo com a arca como seu centro, as ofertas, o sacerdócio e a formação do exército). Oremos e nos exercitemos profundamente diante do Senhor para que possamos avançar na vida espiritual, para que possamos prosseguir da experiência de Cristo como o cordeiro até chegar ao sacerdócio e ao exército.

CAPÍTULO TREZE

COMO TOMAR POSSE DA TERRA

(5)

OS FATORES CONTRÁRIOS

Leitura bíblica: Lv 10:1-3; Nm 12:1, 2, 9, 10, 15; 13:2-14:10; 16:1-3, 12-14; 21:5, 6; 25:1-5; 26:63-65; 1Co 10:1-6; Hb 4:11

Neste capítulo veremos como tomar posse da terra em seu aspecto negativo em vez do positivo. Isso será muito útil a nós.

INDEPENDÊNCIA E INDIVIDUALISMO

Vimos que o povo do Senhor deve possuir a boa terra em grupo, não individualmente. Isso significa que ninguém individualmente pode entrar nessa terra. Não se trata de algo individual; é um empreendimento coletivo. Já vimos isso claramente. Devo lembrar-lhe, mais uma vez, que para o povo do Senhor entrar na boa terra, eles precisavam ter o tabernáculo. A primeira coisa que os filhos de Israel estabeleceram foi o tabernáculo. Esse fato indica claramente que a entrada na boa terra é um assunto coletivo e não individual. Para possuir a boa terra, precisamos ser edificados; precisamos estar todos unidos em um corpo como o tabernáculo.

Vimos claramente que o desfrute de Cristo é um desenvolvimento progressivo, contínuo. Há um começo e um processo; há uma maneira de melhorar e avançar. Começamos bem no início desfrutando Cristo como o cordeiro. Então, prosseguindo adiante, alcançamos o ponto onde Cristo é para nós a arca do Testemunho com o aumento do tabernáculo. Esse aumento, essa ampliação da arca, é um grupo de pessoas mescladas com Cristo e juntamente edificadas na natureza divina.

Elas estão edificadas em um corpo como a própria expressão de Cristo, que é a manifestação e testemunho de Deus. Precisamos entender claramente que, neste estágio, essas pessoas que têm desfrutado Cristo continuamente tornaram-se um. Já não são meramente individuais; pelo desfrute de Cristo, elas tornaram-se um corpo. Bem no início, parece que desfrutamos Cristo separadamente, individualmente. Você desfruta Cristo como o cordeiro, eu desfruto Cristo como o cordeiro. Você desfruta Cristo em sua casa e eu desfruto Cristo em minha casa. Todos desfrutamos Cristo pessoalmente onde estivermos. Mas, quando chegamos ao estágio do tabernáculo ser levantado entre nós e nos tornar a expressão de Cristo desfrutando-O cada vez mais, não podemos mais estar separados. Precisamos estar juntos e ser edificados em um corpo. As quarenta e oito tábuas nunca podem estar separadas. Se forem separadas, não haverá arca entre elas como seu conteúdo. Não haverá lugar para a arca como testemunho de Cristo.

Se nós, como um grupo do povo do Senhor, quisermos prosseguir em desfrutar Cristo de maneira mais consistente do que o cordeiro redentor e o maná diário, se quisermos desfrutá-Lo como o testemunho de Deus, precisamos ser edificados em um corpo como o tabernáculo sob a cobertura da plenitude de Cristo. Temos de ser um. É nesse estágio que deve haver algo entre os filhos do Senhor no que se refere à unidade. Essa unidade é o tabernáculo como ampliação da arca. Nunca conseguimos ir muito longe sozinhos, separada, isolada e individualmente. Individualmente, podemos receber Cristo como nosso Redentor, podemos desfrutá-Lo um pouco diariamente como o maná e podemos até mesmo desfrutá-Lo como a rocha que flui a água viva. Mas jamais podemos ir além disso e desfrutar Cristo de maneira mais substancial. Jamais podemos desfrutá-Lo como a arca do Testemunho de Deus, para não citar a terra. Compare a arca e a terra. Considere quão grande é a arca e quão grande é a terra. Há uma enorme diferença! A terra é insondavelmente grande, ilimitadamente grande. As dimensões da terra são o comprimento, a largura, a altura e a profundidade de Cristo! Contudo, se não pudermos desfrutar Cristo como a arca, é certo que nunca poderemos desfrutá-Lo como a terra. Somente quando somos edificados com o povo

de Deus é que podemos experimentar Cristo como a arca. Jamais podemos prosseguir como uma tábua isolada.

Na edificação do Senhor, todos os números e dimensões sempre envolvem o cinco e o três. Isso ocorre em toda obra de edificação de Deus por todas as Escrituras – na arca de Noé, no tabernáculo, no templo de Salomão e no templo relatado em Ezequiel. Todos os edifícios contêm os números básicos cinco e três. Por que isso? Porque o número três representa o Deus Triúno em ressurreição. E o número cinco é quatro, número da criatura, mais um, número do Criador; a criatura mais o Criador torna-se cinco. O homem mais Deus torna-se o homem-Deus para ter responsabilidade. Portanto, o número cinco representa Deus e o homem, o homem e Deus, juntos como um só a fim de arcar com responsabilidade. Em todas as dimensões do tabernáculo vemos dois números: cinco e três, mostrando que a edificação de Deus é constituída do Deus Triúno em ressurreição mesclado com o homem. Agora veja: a largura das tábuas não é de três côvados, mas de um côvado e meio, ou, em outras palavras, metade de três. Isso é muito significativo. Significa que você não é uma pessoa completa; é apenas metade. Você precisa estar unido a alguém mais. O Senhor Jesus sempre enviou Seus discípulos de dois em dois. Saulo e Barnabé foram enviados juntos e não separadamente. Pedro e João serviam juntos. Sempre foi de dois em dois. Se você for sozinho, será apenas a metade.

Por exemplo, quando um irmão vem para uma reunião, podemos dizer que ele é apenas a metade. Alguns meses mais tarde, quando sua esposa o segue, há outra metade. Quando eles sentam-se juntos, há completação.

Você precisa ficar profundamente impressionado que você não é uma unidade completa; é apenas a metade. Você precisa estar coordenado no Corpo. Nunca deve ser simplesmente alguém individual. Se for individualista, você será estragado.

É muito difícil aprender essa lição hoje. A independência e o individualismo são muito enfatizados e os filhos do Senhor têm sido muito influenciados. Mas, como povo de Deus, jamais devemos ser independentes. Se o formos, cometeremos suicídio espiritual.

Suponha que meu ouvido pudesse dizer ao corpo: “Não

quero estar ligado a você. Quero ser separado e independente”. Qual seria o resultado da independência? Seria morte para o ouvido. Como membro do Corpo do Senhor, devemos estar unidos uns aos outros, não teoricamente, mas em realidade, na prática. Esse ouvido tem de estar unido a um pedaço de pele, esse pedaço de pele tem de estar unido a outra parte, e essa parte a outra parte, e assim por diante até termos um corpo. Nenhuma parte pode ser independente das demais. Precisamos ver essa realidade. Não se trata de um pensamento ou ensinamento bonito, mas da realidade.

Procuremos aplicar esse princípio a nós mesmos de maneira prática. Você é um membro do Corpo de Cristo. Louvado seja o Senhor, fomos regenerados como membros do Seu corpo! Você pode me dizer com quem está unido de maneira prática? Você pode dar o nome de um irmão ou de vários irmãos com os quais é realmente um, com os quais você é um interiormente e na prática? Talvez você responda que está unido à Cabeça do Corpo. Mas se o meu pé respondesse assim ele estaria na posição errada. Ele precisaria ter mudado da extremidade mais baixa do meu corpo e ter sido unido diretamente à minha cabeça. Mas não foi assim que Deus arranjou as coisas. O Senhor não pediu a Pedro para formar um par com Ele. Deus não pediu que Paulo formasse um par com Cristo. Você precisa estar unido a alguém além de Cristo, algum membro além da Cabeça.

Onde quer que eu vá, sempre que possível, falo sobre esse assunto. Mas é quase impossível ouvir alguém dizer: “Irmão, graças ao Senhor, estou unido de maneira definitiva e prática a determinado irmão”. Se você vive em Chicago, não pode dizer que está unido a todos os santos em Chicago. Na prática você não está. Se disser que está, significa que não está unido a ninguém. Devemos estar definitivamente unidos e praticamente edificadas com determinados irmãos e irmãs.

Suponha que tenhamos aqui o tabernáculo com suas quarenta e oito tábuas e que perguntássemos à primeira tábua com quem ela está unida. Ela deveria responder, sem hesitação, que está unida à tábua número dois, e poderíamos ver claramente que de fato é assim. Então, suponha que perguntássemos à tábua número dois a quem ela está unida. Ela

deveria responder imediatamente que, por um lado, está unida à tábua número um e, por outro, à tábua número três; ela poderia citar nominalmente as tábuas às quais estava unida. Todas as tábuas poderiam responder; portanto, elas estão todas juntamente compostas para formar a habitação de Deus.

Irmãos, se você puder responder que está relacionado e unido de maneira definitiva e prática com outros, seria a maravilha das maravilhas. Se for esse o caso, podemos de fato louvar o Senhor. O Senhor irá abençoar grandemente sua localidade.

Posso testificar que, nos últimos trinta anos, pela graça do Senhor, tenho sido verdadeiramente unido a outros irmãos e irmãs. Se você ou se Satanás me perguntasse com quem estou unido, eu poderia imediatamente citar alguns. Eu diria: “Estou relacionado de maneira verdadeira, definitiva e prática a esses irmãos e irmãs no Senhor”. Oh! Isso ameaça o inimigo! Como ele odeia isso! Sempre que haja dois ou três verdadeiramente unidos, é uma maravilha e um testemunho para todo o universo. E dois que foram unidos de fato nunca podem ser separados; eles nunca mais agirão individualmente.

Oh! Precisamos aprender essa lição. Essa é a maneira de tomar posse da boa terra. Essa é a maneira de entrar na todo-inclusividade de Cristo. Você precisa perceber que nunca pode prosseguir sozinho no desfrute de Cristo. No máximo, você pode desfrutá-Lo como o cordeiro, o maná e a rocha. Isso é tudo. Então, você terá terminado. Se quiser desfrutá-Lo mais, você precisa ser uma tábua, uma das muitas tábuas que estão unidas. Como você pode desfrutar Cristo como a arca, o testemunho de Deus e o tabernáculo como Sua expansão se não estiver unido no tabernáculo? Se não estiver edificado no tabernáculo, você estará separado, estará fora; nada terá do desfrute mais substancial de Cristo. Quando o tabernáculo foi levantado entre os filhos de Israel, o Senhor não estava longe no céu, nem estava no deserto; Ele se encontrava no tabernáculo, na “tenda da congregação”. Na realidade espiritual hoje, Ele é encontrado na edificação prática dos santos Nele como Sua habitação. Se quiser desfrutá-Lo como a arca, vocês precisam ser as tábuas unidas a fim de ser o tabernáculo. Ele não

é apenas um cordeiro; agora Ele é a arca. Ele não é apenas um pouco de maná; Ele é a arca. E onde Ele está como a arca? Está no tabernáculo.

É de fato lamentável que tantos cristãos nunca tenham entrado no tabernáculo. Há vinte anos eles desfrutavam Cristo como um pouco de maná diariamente, e hoje ainda O desfrutam assim e nada mais. Eles estão satisfeitos com isso. Contudo, profundamente em seu interior, eles não estão satisfeitos. Há vinte anos eles estavam verdadeiramente satisfeitos quando desfrutavam Cristo como o maná, mas hoje não. Há vinte anos eles eram cheios de vigor; eles viviam na novidade da vida de Cristo. Mas hoje, se os encontrar, eles estão cheios de velhice; seu rosto está coberto de rugas. Eles ainda estão contando a mesma velha história: “Oh! Como o Senhor é bom para mim, diariamente, como o maná diário”. Mas, enquanto dizem isso, você pode sentir o cheiro da velhice e ver as rugas. Sim, eles estão desfrutando Cristo. Isso é muito bom; mas é tão velho. Não tem doçura; não é fresco.

Irmãos, precisamos prosseguir; precisamos fazer algum progresso no desfrute de Cristo. Precisamos ter a novidade de vida, a novidade do Espírito, o frescor e a doçura de um desfrute de Cristo que sempre se aprofunda e enriquece. Mesmo que permaneçamos aqui com o desfrute de Cristo como a arca e, dois anos depois, ainda estivermos desfrutando Cristo dessa maneira, você sentirá velhice. Se nos próximos anos você continuar falando de Cristo como o testemunho, a explicação e manifestação de Deus, você certamente sentirá que ficou velho. Você não sentirá um doce aroma, mas um cheiro estragado. Se criancinhas de dois anos de idade vierem a você e lhe perguntarem: “Como vai?” você fica alegre. Há frescor e novidade de vida na palavra delas. Mas as mesmas palavras vindas da boca de uma pessoa de vinte e um anos de idade são velhas. Falta-lhes o frescor, a novidade.

Precisamos avançar. Não podemos estar satisfeitos com nosso estado atual. Há tanto mais de Cristo à frente para desfrutarmos. Mas, se neste momento você quiser desfrutar Cristo como a arca do Testemunho de Deus, não conseguirá fazê-lo individualmente. Você estará acabado, terminado. Você precisa ser subjugado para que diga: “Senhor, eis-me aqui.

Preciso estar unido, preciso estar ligado, com alguns dos Teus filhos. Senhor, guia-me, mostra-me aqueles com quem devo estar unido. Estou nesta cidade, não estou na Nova Jerusalém. Mostra-me aqueles nesta localidade, nesta era, com quem eu devo estar relacionado de maneira definitiva e prática”. Alguns podem dizer que gostariam de estar unidos ao apóstolo Paulo ou a Pedro. Mas, sinto muito, eles não estão aqui hoje. Você precisa estar unido àqueles a quem o Senhor colocou em sua localidade. Você precisa ser subjugado. Talvez o Senhor junte você a um irmão peculiar e diga que você deve estar unido a ele. Ele lhe dirá que esse é seu amado irmão, aquele a quem você deve estar unido. Provavelmente você irá responder: “Senhor, ele é peculiar demais. Não consigo suportá-lo!” Mas o Senhor responderá: “É ele. Você não tem escolha. Agora vá e fique com ele”. Aprenda a lição. Essa é a maior bênção, essa é a lição que precisamos aprender para ter a verdadeira edificação do Senhor.

Detesto a situação atual entre os filhos do Senhor. Parece que dificilmente alguém quer submeter-se a outra pessoa. Não há submissão, portanto não há edificação. Sempre que o tabernáculo é levantado, a glória de Deus imediatamente enche esse lugar. Por que hoje há tantos grupos dentre os filhos do Senhor, mas nunca vemos a glória de Deus? É porque não há edificação, não há unidade verdadeira. Você pode reunir-se continuamente com o povo do Senhor e nunca estar unido a pessoa alguma. Você se reúne, reúne, reúne, mas é uma pessoa individual – não meramente um indivíduo, mas uma pessoa individualista. Não há edificação entre você e os outros, portanto o Senhor nunca pode ser desfrutado ou experimentado de maneira progressiva. Você estará terminado quanto à experiência progressiva do Senhor. Não quero dizer que você vai perecer, mas que, quanto à experiência do Senhor, você não consegue prosseguir enquanto não estiver disposto a estar unido com outros. Se estiver unido com outros, haverá edificação entre você e os filhos do Senhor, e o tabernáculo passará a existir em sua localidade. Você desfrutará Cristo de maneira muito mais consistente, como a arca no interior do tabernáculo.

Imediatamente após o tabernáculo, como vimos, chegamos

ao sacerdócio. O sacerdócio não é o ministério ou serviço individual de uma pessoa, mas o serviço do Corpo. Nenhuma pessoa individualmente pode ser um sacerdote – não existe tal sacerdócio no Antigo Testamento. Sacerdócio não significa individualismo, mas um corpo coletivo. Com você, individualmente falando, o sacerdócio não existe. Por si mesmo, você nunca pode dizer: “Sou um sacerdote”. Se estiver unido aos seus irmãos e irmãs, você pode dizer: “Somos sacerdotes”. Mas se estiverem separados e tornarem-se meramente um monte de pessoas individuais, vocês nunca poderão dizer que são sacerdotes. Considere o Antigo Testamento, uma figura da realidade. Nenhuma pessoa, individualmente, podia agir por si mesma como sacerdote. O sacerdócio é um corpo.

Então chegamos ao exército. Você sozinho pode formar um exército? É claro que não. Tampouco o podem diversos indivíduos separadamente. Um exército precisa ser constituído por uma quantidade de pessoas juntamente formadas que agem conjuntamente como uma unidade. Algumas pessoas hoje insistem que basta que haja dois ou três reunidos no nome do Senhor. Mas será que dois ou três é um número suficiente para formar um exército? Para que um exército seja formado, é preciso um grande número de pessoas – quanto mais, melhor.

Se apenas dois ou três irmãos e irmãs me convidarem para falar-lhes, eu teria prazer em fazê-lo. Se for, contudo, pouco tempo depois terei terminado de falar; não terei mais o que falar. Mas, se me derem uma congregação maior – digamos, centenas ou milhares – posso falar durante horas sem parar.

Dois ou três não são suficientes. Precisamos ter um bom número de irmãos e irmãs – quanto mais, melhor. Nunca esteja satisfeito com dois ou três. Precisamos estar unidos aos irmãos no Senhor; precisamos estar unidos com o povo de Deus.

Por que os Estados Unidos são a primeira nação do mundo hoje em dia? Por que é a nação mais forte? Porque há cinquenta Estados unidos. Se houvesse apenas dois ou três Estados, por exemplo: Missouri, Iowa e Illinois, que país fraco seria! Mas, são cinquenta, todos unidos sob um único governo, por isso é uma superpotência.

Oh! Como o inimigo sutil quer arruinar o exército de Deus! Há tantos filhos de Deus, mas não há um exército. É

realmente difícil encontrar em qualquer lugar um exército formado entre os filhos do Senhor; portanto, eles são muito fracos. Os Estados Unidos são fortes porque são unidos como um só. E quanto aos cristãos? Considere a situação entre o povo do Senhor em uma cidade ou em uma região, para não dizer em todo o país ou no mundo todo. É uma pena! É uma vergonha! Não há unidade, não há formação alguma. Algumas pessoas até mesmo se opõem a qualquer tipo de unidade ou de formação. Não estou falando de formação ou organização humana, mas de uma edificação divina, uma unidade verdadeira e prática entre os filhos de Deus. Ouvimos muitos cristãos em muitos lugares dizerem: “Oh! Basta que dois ou três se reúnam – dois ou três aqui, dois ou três ali – isso é bom e suficiente.” Não, irmãos! Somos contrários a isso! Precisamos estar unidos com os filhos do Senhor como um exército. Precisamos combater, não apenas em grupos de dois ou três; é necessário que haja um grupo dos filhos do Senhor, um bom número, um número adequado. Suplico-lhe no Senhor que pague o preço pela unidade com os filhos do Senhor. Abandone todas as suas opiniões. Desde que o povo do Senhor reconheça o Cristo todo-inclusivo e esteja disposto a ter uma verdadeira expressão para Ele, isso basta. Devemos pagar qualquer preço para isso. Não deveríamos insistir em coisa alguma senão no Cristo todo-inclusivo e em Sua verdadeira expressão. Unamo-nos aos filhos do Senhor. Sejamos formados como um exército forte.

Tenho um forte encargo a respeito desse assunto; tão forte que às vezes simplesmente fico fora de mim mesmo. Não sei nada senão isso; toda minha mente e toda minha pessoa estão voltados para esse assunto. Oh, irmãos, como precisamos cooperar com o Senhor para que Ele restaure essas coisas! Que o Senhor nos forme como um exército de maneira prática para combater por Ele. Não fale de maneira tão agradável sobre a batalha contra Satanás. A batalha está bem à sua frente. Isso é a batalha! Ela está aqui! Você deve lutá-la, mas não individualmente.

Antes de lutar, precisamos estar formados com os outros, e para ser formados precisamos ser submissos. Precisamos começar nos submetendo aos outros. Se não pudermos ser

submissos, jamais poderemos ser formados, jamais poderemos ser juntamente edificados. Submissão! Há uma grande necessidade de submissão entre os filhos do Senhor. Hoje é, sem dúvida, uma época de rebelião – todo o mundo está cheio de rebelião. Na família, na escola, na sociedade, no governo, todos estão em rebelião. Você e eu, que somos filhos de Deus e que estamos sendo formados como um exército para combater pelo Seu reino devemos aprender a nos submeter. Contrariando o curso de todo o mundo, precisamos aprender a lição da submissão. Devemos nos submeter aos outros e aprender a dizer “sim”. Não estou dizendo que você sempre tem de concordar com tudo, mas que precisamos aprender a dizer “sim” aos outros em vez de “não”. É tão fácil às pessoas hoje dizer “não”. Elas dizem “não” a tudo e a todos. Parece que muitas vezes a primeira palavra que as crianças aprendem a falar é “não”. Mas não devemos dizer “sim” com falsidade, com a boca, e não com o coração. Nosso “sim” deve ser um “sim” com submissão, proveniente de um coração sincero. “Sim, irmão!” “Sim, irmã!” Submeta-se a eles e aprenda a dizer “sim”. Oh, que o Senhor nos liberte!

Na maioria das grandes cidades há milhares de cristãos, mas onde está o exército, onde está o tabernáculo, onde está o sacerdócio? É uma pena. Que pode fazer o Senhor? Não há unidade, não há submissão, nem formação, nem edificação, nem tabernáculo, nem sacerdócio, nem exército. Não há habitação para o Senhor, porque não há sacerdócio. Não há verdadeira luta pelo reino de Deus porque não há um exército de verdade. Estamos aqui para a restauração dessas coisas.

Por submissão, precisamos ser formados como um exército. O exército está sempre sob o sacerdócio, e o sacerdócio sempre acompanha o tabernáculo. Esses três sempre estão juntos. Sempre que há o tabernáculo, há um grupo de sacerdotes. Então, em torno desse grupo de sacerdotes, está o exército do povo. Essa é a figura da realidade que devemos experimentar – o tabernáculo, o sacerdócio e o exército. Sem o tabernáculo, não há sacerdócio, e sem o sacerdócio não existe o exército do povo. O exército depende do sacerdócio, e o sacerdócio está relacionado com o tabernáculo. E que é o tabernáculo? O tabernáculo é o lugar onde a presença do Senhor está com Seu

povo. Se não houver tabernáculo, não haverá a presença do Senhor; a presença do Senhor não poderá estar conosco e ir conosco. O Senhor prometeu que Sua presença iria conosco, mas precisamos ter clareza de onde habita Sua presença. Sua presença habita no tabernáculo. Se tivermos o tabernáculo, teremos Sua presença habitando conosco. Se não tivermos o tabernáculo, estaremos terminados; a presença do Senhor terá ido embora.

O tabernáculo, o sacerdócio e o exército! Irmãos, vocês têm isso em seu meio? Se não tiverem, não estarão qualificados; ainda estarão carentes. Vocês não poderão avançar para tomar posse da terra. Devemos estar preparados com essas qualificações. Devemos estar na experiência plena do tabernáculo, do sacerdócio e do exército. Não há coisa alguma individual nesses assuntos. Todos eles envolvem um corpo coletivo.

FOGO ESTRANHO

Para manter o tabernáculo, o sacerdócio e o exército, além do individualismo, precisamos ser extremamente cuidadosos em evitar as coisas a seguir, pois elas causam grande dano. A primeira é o fogo estranho. Jamais devemos oferecer fogo estranho a Deus. Que é fogo estranho? É nosso entusiasmo natural; é o fervor das nossas emoções, nosso zelo de coração. Isso inevitavelmente traz morte. Isso mata nossa vida espiritual e danifica o sacerdócio. Os dois filhos de Arão (Nadabe e Abiú) ofereceram fogo estranho, não de má fé, mas com boa intenção. Contudo, era fogo estranho. O Senhor ordenou que o fogo para queimar o incenso fosse tomado do altar das ofertas para que o incenso fosse aceitável a Ele. Mas eles não usaram o fogo do altar; usaram fogo estranho. Isso significa que o zelo natural deles, o entusiasmo deles, não fora tratado pela cruz. Esse é um assunto de vital importância. Precisamos ser tratados pela cruz. Nosso zelo natural deve ser morto pela cruz.

REBELIÃO

A segunda coisa que devemos evitar é a rebelião contra a autoridade. Miriã e Arão, irmãos mais velhos de Moisés, rebelaram-se contra Moisés, que naquela época era a autoridade. Sim, Moisés fizera algo que não foi bom (casara-se com uma

mulher gentia). Sem dúvida isso estava errado. Isso foi uma falha dele e Miriã e Arão tomaram-na como base para se opor a ele. Contudo, a despeito do que ele tivesse feito, Miriã e Arão deveriam reconhecer a autoridade, e Moisés era essa autoridade. Apesar de tudo, eles não deveriam rebelar-se contra a autoridade. É exatamente isso que danifica a unidade, o sacerdócio e a formação do exército. É claro, como líderes, devemos ser cuidadosos; não devemos fazer coisa alguma tipificada pelo casamento de Moisés com uma mulher gentia. Mas, por outro lado, e mais importante, você e eu devemos aprender a não ser rebeldes.

Talvez em sua cidade haja uma igreja local, uma expressão do Corpo do Senhor, e nessa igreja podem haver três ou quatro irmãos líderes. Você precisa compreender que nenhum de nós é cem por cento perfeito. Todos têm, pelo menos, uma falha. Seus olhos não devem estar tão abertos para os presbíteros; antes, eles devem estar abertos para o Senhor. Não coloque seus olhos nos presbíteros para examiná-los. Se o fizer, você será um rebelde. Você irá danificar a si mesmo.

Considere Miriã e Arão. Eles estavam certos ou errados no que falaram contra Moisés? Sem dúvida alguma, estavam certos e Moisés errado. Moisés, como servo do Senhor, deu base para a acusação deles. Contudo, Miriã e Arão tomaram essa base e rebelaram-se contra a autoridade, e trouxeram sobre si mesmos o juízo de Deus. Miriã imediatamente ficou leprosa e, embora tenha sido curada depois, Arão e Miriã morreram mais tarde no deserto.

Nos anos passados, vi muitas pessoas tornarem-se “leprosas” como resultado de sua rebelião contra os servos do Senhor. Os servos do Senhor estavam corretos? Eu não diria isso. Admito que, com cada um deles, havia pelo menos uma falha. Mas as falhas dos servos do Senhor são testes para nós. Elas testam onde estamos e o que temos em nosso coração. E o seu coração? Ele será testado, não pela bondade dos servos do Senhor, mas por suas falhas.

Irmãos, guardem essa palavra em seu coração. Isso é uma advertência. Estou bem certo de que virá o tempo em que vocês não estarão tão felizes com aqueles que tomam a liderança entre vocês no Senhor. Vocês dirão: “Que é isso? Veja o

que os irmãos líderes na igreja fizeram!” Isso é um teste para vocês. Se os acusarem e se rebelarem, vocês se tornarão leprosos. Os mais sujos não serão eles, mas vocês. Mais tarde vocês cairão, como Miriã e Arão, à beira do caminho no deserto; vocês jamais poderão prosseguir para ter parte da terra todo-inclusiva.

Mais tarde, na jornada dos filhos de Israel, houve outra rebelião, dessa vez em escala maior. Corá levantou-se com mais de duzentos e cinquenta príncipes da congregação para rebelar-se contra Moisés e Arão e trouxeram morte não apenas sobre si mesmos, mas sobre quase toda a congregação. Milhares de pessoas morreram como resultado daquela rebelião. A unidade foi danificada e o exército do povo do Senhor foi danificado. Precisamos dessa advertência.

Creio que muitos de vocês têm um coração sincero para com o Senhor pelo Seu testemunho hoje. Mas temos de lembrar que há uma natureza rebelde em nós. Um dia, mais cedo ou mais tarde, ela será testada. Se nos rebelarmos, seremos espiritualmente cortados e, até certo ponto, mataremos o testemunho, o sacerdócio e o exército.

INCREULIDADE

A terceira coisa que devemos evitar é a incredulidade. Ela certamente nos matará. Lembre-se de como aqueles que espionaram a terra de Canaã voltaram com um relatório maligno. Por um lado, eles disseram que a terra era excepcionalmente boa, mas, por outro, disseram que seria impossível entrar. As pessoas lá eram gigantes, eles disseram, e as cidades fortificadas eram grandes. Eles garantiram que Israel nunca poderia conquistar a terra e, se tentasse, seria totalmente derrotado e devorado.

Muitas, muitas vezes, o maligno fala a mesma coisa em nós. Ele diz: “Não fale sobre o Cristo todo-inclusivo. Ele é bom e maravilhoso. Mas é totalmente impossível entrar”. Temo que, até mesmo enquanto lia estes capítulos, ele tenha sussurrado essas coisas em seu ouvido. “Nem pense que você consegue entrar na boa terra; isso está muito além da sua capacidade. Você jamais conseguirá”. O diabinho escondido em muitos de nós está apenas esperando por uma oportunidade

para injetar seu veneno mortal. Nunca creia nele. “As pessoas são gigantes”, ele diz, “e as cidades são fortificadas até o céu. Você será derrotado e você sabe disso”. Hebreus 3 nos diz que isso é um coração perverso de incredulidade (v. 12). É um coração ocupado pelo maligno, por isso é chamado de coração perverso. Devemos pedir ao Senhor que liberte nosso coração do maligno. Devemos orar: “Senhor, eu quero ter um bom coração, um coração cheio de fé. Não sou capaz de entrar na boa terra, mas Tu és!” Aquele que está em nós é maior do que aquele que está no mundo. Eu não posso, mas Cristo pode, e Ele está em mim. Precisamos ter fé no poder da Sua ressurreição. Deus é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos e tudo quanto sonhamos ou imaginamos. Deus o fará; Deus o fará. Sigamos o exemplo de Josué e Calebe. Eles tinham um coração cheio de fé. Eles puderam dizer ao povo: “Eia! Subamos e possuamos a terra, porque, certamente, prevaleceremos contra ela” (Nm 13:30).

Irmãos, precisamos ser muito cuidadosos para evitar toda incredulidade. Estou profundamente preocupado que, depois de ler tanto sobre o Cristo todo-inclusivo, alguns de vocês tenham um coração perverso de incredulidade. Talvez isso não se manifeste agora, mas, mais tarde, você será testado. Talvez, enquanto estiver andando pela rua um dia, você diga a si mesmo: “O que?! Quem pode fazer isso? Quem pode desfrutar esse Cristo todo-inclusivo? Eu não! Nunca serei capaz!” Isso é um coração perverso de incredulidade. Chame-o pelo seu verdadeiro nome. Cuidado! Seja vigilante! Ore muito contra essa situação!

Sem dúvidas, em sua força natural você nunca conseguirá alcançar a boa terra. Isso só é possível pelo poder da ressurreição. Somente o poder que ressuscitou Cristo dentre os mortos e O fez Cabeça sobre todas as coisas pode fazer com que você entre. Mas, louvado seja Ele, esse poder está em nós! Esse poder está continuamente sendo transmitido a nós por meio do Espírito Santo. Somos suficientemente fortes? Aleluia, somos suficientemente fortes – não em nós mesmos, mas Nele; não na carne, mas no Espírito! Nós o conseguiremos no Espírito! Vocês creem nisso, irmãos? Aleluia! Devemos

receber isso! Nunca fique desencorajado – a terra é nossa! Nunca pense que você é jovem demais. Ontem você era jovem demais, mas hoje não. Creia com plena certeza de fé! Cristo está em você! Você foi unido ao Deus todo-poderoso! Diariamente Seu Espírito transmite a você tudo que Deus é e tudo que Ele tem. Ele conseguirá por você. Se mantiver sua comunhão com Ele, você será capaz de entrar na terra.

Haverá algumas batalhas a serem lutadas. Mas, a batalha é para o inimigo; para você, deve ser um descanso. A batalha é uma derrota para ele, mas é pão para você. Josué e Calebe disseram ao povo: “Não temais o povo dessa terra, porquanto, como pão, o podemos devorar” (14:9). O inimigo será nosso pão – podemos comê-lo. Se não entrarmos na batalha, ficaremos famintos. O maná diário não é suficiente; precisamos devorar o inimigo. O inimigo será nossa comida, e devorá-lo será nossa satisfação. Irmãos, vocês e eu precisamos ter fé viva para avançar, para entrar na batalha e devorar o inimigo. Quanto mais você devora, mais satisfeito fica. O inimigo derrotado é o melhor pão, o pão mais saboroso. Vamos cruzar o Jordão e tomar Jericó. Vamos devorar toda a cidade como um prato delicioso. Todos ficaremos plenamente satisfeitos. Aleluia! Precisamos de tal fé para essa batalha.

RELACIONAMENTOS MUNDANOS

Mas, lembre-se, o inimigo é sutil. Ele usará os meios mais sutis para se opor a nós e nos impedir. Ele usou Balaão, o profeta gentio, para fazer com que Israel se unisse ao mundo e cometesse fornicção. O mundo sempre corrompe o exército de Deus. Precisamos orar muito. Precisamos ser vigilantes quanto aos relacionamentos mundanos. Quando o inimigo não consegue fazer coisa alguma para nos corromper, ele vem muito sutilmente para nos enganar e fazer com que criemos uma união com algo mundano. Essas coisas podem não parecer mundanas para nós; elas podem parecer muito legítimas e adequadas. Somente podemos fugir se estivermos em comunhão contínua com o Senhor. Se formos pegos por alguma união com o mundo, seja o mundo secular ou o mundo religioso, ficaremos sem poder. Que o Senhor nos dê graça para receber essa advertência.

MURMURAÇÃO

Além disso, precisamos estar vigilantes para nunca murmurar contra o Senhor como fizeram os filhos de Israel. Devemos sempre cantar Seu louvor. Não importa quão árduo seja o caminho, não importando que dificuldades você encontre, sempre louve o Senhor. Esse é o caminho da vitória.

Lembre-se desses itens: nunca ofereça fogo estranho, nunca se rebele, abandone o coração perverso de incredulidade, seja vigilante quanto à união com as coisas do mundo e nunca murmure contra o Senhor. Se fizermos isso, estaremos prontos para avançar e tomar posse da terra. Nós seremos vitoriosos!

CAPÍTULO CATORZE

ENTRAR NA BOA TERRA

Leitura bíblica: Js 1:1-6; 4:1-3, 8, 9; 5:2, 7-9, 10-12, 13-15; 6:1-11, 15, 16, 20; Cl 2:12; 3:1-5; Ef 6:12, 13; 2Co 10:3-5

Agora estamos prontos para entrar na boa terra. Desfrutamos o cordeiro pascal no Egito, deixamos o Egito e cruzamos o Mar Vermelho, desfrutamos Cristo como o maná e a rocha com a corrente que flui e experimentamos Cristo como a arca, o testemunho de Deus. Neste estágio, somos edificados como Seu aumento e expressão para que nos tornemos o tabernáculo. Não apenas temos o tabernáculo, mas *somos* o tabernáculo. Somos a expansão, o crescimento de Cristo. Estamos juntamente edificados, estando sobre a base sólida da redenção e cobertos pela plenitude de Cristo. Somos tão fortes e sólidos. Somos um em Cristo, que é a manifestação de Deus. Mais ainda, sabemos como desfrutar Cristo frequentemente como todos os tipos de ofertas. Portanto, temos o sacerdócio e somos sacerdotes. Além disso, fomos formados sob o sacerdócio como o exército, o exército divino para combater e derrotar o inimigo. O exército do SENHOR está preparado por ter desfrutado todas as coisas de Cristo.

Oh, irmãos, após termos passado por todas essas experiências, ainda há algo mais maravilhoso à nossa frente: a boa terra, a todo-inclusividade de Cristo. Começamos com um cordeirinho e, por fim, chegamos à terra de Canaã, o Cristo todo-inclusivo. A terra ainda está à nossa frente! Nós desfrutamos Cristo, possuímos Cristo e O temos – não há dúvida quanto a isso. E ainda estamos desfrutando Cristo. Contudo, diante de nós ainda há mais de Cristo. Um Cristo muito maior está aguardando para ser possuído, pois a meta que Deus colocou

diante de nós é o Cristo todo-inclusivo. Não devemos parar antes de alcançar o alvo.

TOMAR A PALAVRA DO SENHOR

Suponha, então, que estejamos prontos para entrar na terra. Fomos formados como um exército e agora somos o exército glorioso, divino e celestial de Jeová. Que faremos? Antes de tudo devemos tomar a Palavra do Senhor. O Senhor disse a Josué: “Dispõe-te, agora, passa este Jordão, tu e todo este povo, à terra que eu dou aos filhos de Israel. Todo lugar que pisar a planta do vosso pé, vo-lo tenho dado” (Js 1:2-3). O Senhor prometeu, mas temos de tomar posse. Ele deu, mas nós precisamos experimentar. Ela é nossa porção, mas temos de tomá-la. Precisamos ter fé, precisamos ter confiança, a plena certeza. Ainda não tomamos posse dela, mas Ele fará com que a tomemos; Ele nos levará a possuí-la. Temos de crer Nele e cooperar com Ele. Estamos dispostos a isso? Levantemo-nos hoje e avancemos para tomar posse da terra. Louvado seja o Senhor, ela é nossa! Vamos tomá-la – não amanhã, mas hoje! Nunca diga “amanhã”. Na incredulidade é sempre amanhã, amanhã, amanhã. “Amanhã” pertence ao diabo! Na fé não existe amanhã; é sempre hoje. “Hoje” é nosso! Irmãos, precisamos tomá-la hoje! Essa é a primeira coisa que devemos fazer. Precisamos andar na Palavra de Deus. Precisamos tomar a Palavra de Deus e avançar para tomar posse da terra.

COMPREENDER QUE FOMOS SEPULTADOS

Em segundo lugar, nós, que fomos salvos e estamos desfrutando Cristo, devemos compreender que fomos crucificados. Estamos mortos e fomos sepultados! Temos um hino excelente que expressa esse fato:

Sepultado com Cristo e ressuscitado com Ele;
Que me resta fazer?

Fomos sepultados com Cristo; estamos terminados! Você compreende quão grande é a palavra *sepultado*? Seria bom escrevê-la com letras grandes e pendurar em seu quarto: SEPULTADO! Pendure outra na sala de jantar, outra na sala

de estar e outra na cozinha. Onde houver um cômodo: sepultado, sepultado, sepultado! Fui sepultado! Eu gostaria muito de ver uma casa decorada dessa maneira. Que descanso é estar sepultado! Você poderia ter um descanso melhor do que esse? É por isso que o povo de Israel foi levado através do rio Jordão daquela maneira. O Jordão foi o sepultamento deles.

Quando os filhos de Israel saíram do Egito, eles cruzaram o Mar Morto, representando o batismo. Agora, novamente, no Jordão, eles atravessaram uma massa de água. Isso foi uma lembrança do Mar Morto. Quando recebemos Cristo como nosso Salvador, a igreja nos batizou – fomos sepultados. Mas, infelizmente, não muito tempo depois, nos esquecemos disso; nós saímos da sepultura. Não digo que fomos ressuscitados, mas que saímos da sepultura. Alguns até mesmo se esforçaram por voltar para o Egito. Agora, porque experimentamos tanto de Cristo, porque temos Cristo como o centro do testemunho de Deus e fomos edificados como o tabernáculo como a expressão de Cristo, porque temos o sacerdócio e o exército de Deus e estamos prontos para tomar posse da terra, Deus nos diz para fazer um memorial, lembrando-nos que fomos sepultados. De hoje em diante, nunca devemos nos esquecer que fomos sepultados.

O Mar Vermelho e o Jordão representam a mesma coisa: a morte de Cristo. No Mar Vermelho o exército do Egito foi sepultado. Tudo deste mundo com todas as suas forças foram sepultados ali. Você percebe quantas coisas e pessoas foram sepultadas com você quando você foi sepultado no batismo? Na terra da qual vim, quando um homem morria e era sepultado, as pessoas sepultavam com ele tudo o que tinha. Da mesma maneira, aos olhos do Senhor, quando fomos sepultados, todas as coisas que amávamos, todas as coisas que formavam nosso mundo, foram sepultadas conosco. Todo exército do mundo, todas as forças do mundo, que antes nos mantinham escravizados foram sepultadas. Isso é a realidade do Mar Morto. Agora, aqui no rio Jordão, Deus quer nos terminar mais uma vez. Não apenas as forças do mundo foram sepultadas, mas nós mesmos também o fomos. Fomos sepultados!

A travessia do rio Jordão é um quadro bonito e glorioso. A arca com o sacerdócio entraram primeiro no rio e, lá no

coração do rio, permaneceram. Isso é muito significativo. A arca, como vimos, é o Senhor Cristo, o testemunho de Deus. Cristo com o sacerdócio entraram no meio do rio de morte. Então, todo o povo veio em seguida. Todo o povo desceu ao fundo daquele rio e passou por aquele lugar. Então, o Senhor pediu-lhes que tomassem doze homens, um de cada tribo de Israel. Cada um tomou uma pedra do fundo do rio, de onde estava a arca, e levou-a para o outro lado do Jordão, isto é, para a boa terra. Isso representa a ressurreição. Todos os que entraram na terra de Canaã haviam sido ressuscitados. Eles eram os novos; não eram os velhos. Eram os ressuscitados, não os naturais. Somente pessoas ressuscitadas podem entrar e tomar posse do Cristo todo-inclusivo; Ele não é para o homem natural. Somente baseados na ressurreição é que podemos desfrutar Cristo como o Todo-inclusivo. Irmãos, nós fomos ressuscitados! Fomos sepultados e ressuscitados! Agora estamos em Cristo!

Então, Josué fez algo mais para lembrá-los desse fato. Ele tomou mais pedras, uma para cada uma das tribos, e colocou-as no lugar onde a arca tinha estado. Ele as sepultou ali como um memorial do sepultamento dos israelitas. Aos olhos de Deus, todos os filhos de Israel foram sepultados no rio Jordão. Isso significa que, aos olhos de Deus, todos nós fomos sepultados na morte de Cristo.

Depois que tudo isso foi realizado, a arca com o sacerdócio saíram do Jordão. Depois que todos nós fomos postos de lado, Cristo emergiu da morte. Cristo primeiramente entrou na morte, e, por fim, saiu da morte; Ele foi o primeiro a entrar e o último a sair; nós fomos os últimos a entrar, mas os primeiros a sair. Cristo completou a morte e essa morte cobre a todos nós. Estamos todos mortos! Fomos todos sepultados com Cristo! Podemos dizer: "Aleluia, fomos sepultados! Agora estamos sobre a base da ressurreição! Agora estamos em Canaã! Agora estamos em Cristo, a boa terra!"

APLICAR A MORTE DE CRISTO

Em terceiro lugar, crendo que fomos crucificados com Cristo e que fomos sepultados, devemos aplicar essa morte a nós mesmos. Portanto, precisamos ser circuncidados. Isso é a

aplicação da morte de Cristo à nossa carne. Se percebermos que estamos sepultados e ressuscitados com Cristo, devemos fazer morrer nossa carne; devemos aplicar a morte de Cristo aos membros da nossa carne. Isso é circuncisão e é isso que devemos praticar diariamente. Diariamente devemos tomar a base de estar mortos e sepultados e aplicar a morte de Cristo aos nossos membros. Não apenas precisamos aplicar Sua morte a todas as nossas situações, mas também a cada momento aplicá-la aos membros da nossa carne e fazê-los morrer.

No capítulo dois de Colossenses é-nos dito que fomos sepultados e ressuscitados com Cristo. Então, no capítulo três, é dito que nossa vida está oculta juntamente com Cristo em Deus. Sobre essa base, é-nos dito em Colossenses 3:5: “Portanto, fazei morrer vossos membros terrenos”. Se compreendermos nosso sepultamento e ressurreição com Cristo, devemos aplicar, de maneira prática, Sua morte aos nossos membros carnis, pela fé.

DESFUTAR O PRODUTO DA TERRA

Em quarto lugar, imediatamente depois de aplicar a morte de Cristo aos nossos membros, baseados em termos sido sepultados e ressuscitados com Ele, desfrutamos algo da vida. Desfrutamos o produto da terra, o Cristo todo-inclusivo. Cessa o maná e o produto da terra toma seu lugar. O Cristo amplo substitui o pequeno Cristo. Antes disso, estávamos continuamente desfrutando o pequeno Cristo: o maná. Mas agora, o pequeno Cristo cessou. Agora estamos saboreando o Cristo maior, mais rico, mais pleno; agora estamos desfrutando a terra, o Cristo todo-inclusivo.

Irmãos, vocês estão desfrutando o maná ou a boa terra? Que estão desfrutando hoje? Sem dúvida, estamos todos desfrutando Cristo, mas que tipo de Cristo? Talvez haja alguns que estão desfrutando Cristo apenas como o cordeiro da páscoa. A maioria de nós, provavelmente, está desfrutando-O somente como o maná. Mas o produto da terra é muito melhor do que o maná. Qual é sua experiência? Talvez alguns de vocês digam que é muito difícil responder. Às vezes você desfruta Cristo como o maná e, às vezes, como o produto da terra. Se você O desfruta ou não como o produto da terra depende

muito do seu sepultamento. Quanto você percebe que foi sepultado e que agora está sobre a base da ressurreição?

Deixe-me ilustrar. Suponha que hoje, pela manhã, eu tenha encontrado determinada pessoa que é extremamente excêntrica. Essa pessoa sempre faz com que eu experimente a vida de ressurreição. O Senhor criou essa pessoa e, em Sua soberana sabedoria, colocou-a junto a mim. Ele sabe porque preciso dela. Para lidar com ela preciso do próprio poder da ressurreição diariamente. Suponha que hoje de manhã essa pessoa tenha agido de maneira estranha e me incomodado muito. Eu fiquei extremamente insatisfeito com ela e minha ira despertou. Então, voltando para o meu quarto, me senti condenado em minha consciência e confessei ao Senhor. Eu disse: “Senhor, perdoa-me! Eu errei; fui derrotado. Mas eu Te louvo, Senhor, estou purificado no Teu sangue precioso!” Após confessar e ser perdoado, fui nutrido; desfrutei algo de Cristo. Que tipo de desfrute foi esse? Foi o desfrute de Cristo como um pedacinho de maná. Eu desfrutei o maná.

Suponha, agora, que noutro dia essa mesma pessoa me incomode novamente e eu fique transtornado. Mas, dessa vez, tomei a base da ressurreição. Eu disse: “Senhor, estou ressuscitado! Sobre a base da Tua ressurreição eu exercito meu espírito para fazer morrer meus membros”. Então, em vez de ficar irado com ela, fico feliz no Senhor. Eu poderia dizer: “Aleluia! Te louvo, Senhor, por meu amado irmão excêntrico!” Apliquei a morte do Senhor aos meus membros que sempre estão irados com os outros, e ganhei uma experiência revigorante e um desfrute de Cristo. Que tipo de experiência foi essa? Essa experiência foi muito diferente daquela de Cristo como o maná. Essa foi uma experiência de Cristo como o produto da boa terra. Veja, ambas foram experiências de Cristo, mas de Cristo em aspectos diferentes. Na primeira, desfrutei Cristo como o pequeno maná, e, na segunda, como o produto da terra.

COMBATER

Em quinto lugar, não apenas precisamos lembrar que fomos sepultados, que estamos sobre a base da ressurreição e que devemos aplicar a morte do Senhor aos nossos membros

de maneira prática, mas também devemos lembrar que há poderes malignos nas regiões celestiais. Devemos lutar a batalha contra o inimigo. Embora estejamos desfrutando uma porção do Cristo todo-inclusivo, o inimigo e suas forças malignas nas regiões celestiais ainda estão usurpando e ocupando a terra. Você e eu temos de combater para tomar posse de toda a terra. Irmãos, assim que desfrutamos Cristo dessa maneira, percebemos em nosso espírito a realidade das forças malignas nas regiões celestiais. Essas forças malignas estão ocultando a todo-inclusividade de Cristo dos filhos do Senhor. Pouquíssimos dentre o povo do Senhor conseguem compreender a todo-inclusividade de Cristo simplesmente por causa das acusações dos poderes malignos nas regiões celestiais. Até hoje, as forças malignas estão ocultando a todo-inclusividade de Cristo. Portanto, devemos combater. Há uma guerra espiritual extremamente real à qual devemos nos engajar. Desfrutando algo do Cristo todo-inclusivo, ganharemos encargo por essa luta; ganharemos encargo por essa batalha. É por isso que fomos formados como um exército. O conflito está diante de nós.

É neste estágio que nos é dada a visão do Senhor Cristo como o príncipe, o capitão glorioso do exército do SENHOR. Ele comandará o exército; Ele irá à nossa frente; Ele combaterá por nós. Precisamos de tal visão. Como Josué pôde receber essa visão? Simplesmente porque ele tinha muitíssimo encargo pela batalha que estava à sua frente. Imediatamente depois de que ele e o povo de Israel desfrutaram o produto da boa terra, ele percebeu que diante deles estava o inimigo e a fortaleza de Jericó. Josué tinha uma visão clara da situação e tinha encargo pela batalha. Creio que por essa causa ele foi ao Senhor em oração e, naquela ocasião, o Senhor revelou-Se a Josué como o príncipe do exército de Deus. Josué recebeu tal visão e, por meio disso, a fé e a segurança de que o Senhor estava com ele. Ele ficou sabendo, então, sem sombra de dúvidas, que o próprio Senhor como príncipe do exército de Deus ia à sua frente. Nós também precisamos ter essa certeza.

Alguns podem testificar a partir de sua própria experiência que, imediatamente depois de desfrutar algo da todo-inclusividade de Cristo, eles perceberam a necessidade de

luta espiritual. Eles viram que o inimigo e seus poderes malignos nas regiões celestiais ainda estão usurpando a boa terra do Cristo todo-inclusivo e ocultando-a dos filhos do Senhor. Quem lutará a batalha para desvendar a terra? Se desfrutarmos Cristo dessa maneira, espontaneamente iremos ao Senhor com encargo para combater. Somente então é que Ele nos dará uma visão Dele mesmo como o capitão. Ele nos mostrará que Ele está encabeçando o exército e irá à nossa frente para combater. Então poderemos avançar com plena segurança.

COMO COMBATER

Agora chegamos ao último passo. Como vamos combater? Certamente essa não é uma batalha travada com armas carnis. Nossas armas para esse combate, figurativamente falando, são *chifres de carneiros*. Nós vamos para uma batalha, mas vamos com instrumentos de paz; vamos com chifres de carneiros. Chifres de carneiros são um símbolo de lutar uma guerra com armas de paz. Não são espadas feitas de ferro, são chifres de carneiros. Eles não podem matar; são totalmente pacíficos. Mas são armas para combater. São trombetas a serem tocadas, declarando e proclamando o evangelho da paz. Essa é a arma que devemos usar para lutar a guerra espiritual. Lutamos proclamando Cristo!

De que maneira as trombetas foram tocadas e a batalha travada? Foi sem dúvida estranho. Parte do exército foi na frente, seguida por sete sacerdotes com a arca. Na retaguarda estava a outra parte do exército. Em outras palavras, na frente e atrás estava o exército, e no meio estava a arca com os sacerdotes tocando os chifres de carneiros. Todos marchavam em torno da fortaleza de Jericó e os sacerdotes tocavam as trombetas de chifre de carneiro enquanto prosseguiam. Foi uma figura gloriosa. O povo na cidade estava aterrorizado com medo deles e fecharam os portões da cidade por dentro e por fora. Ninguém entrava e ninguém saía.

Diariamente o exército de Deus, seiscentos mil valentes, marchava em torno da cidade, soprando os chifres de carneiros. Primeiro veio uma Divisão, então os sacerdotes soprando as trombetas, então a arca e, então, o restante do exército na

retaguarda. Foi assim que foram para a batalha. Provavelmente havia algumas pessoas em Jericó que riram e escarneram deles. Eles jamais haviam visto uma exibição tão fora dos padrões. Uma vez por dia eles davam voltas em torno da cidade, diariamente, durante seis dias, repetindo o mesmo procedimento. Quando chegou o sétimo dia, como foram instruídos, eles deram sete voltas em torno da cidade.

Precisamos notar aqui que Josué ordenou ao povo, dizendo: “Não gritareis, nem fareis ouvir a vossa voz, nem sairá palavra alguma da vossa boca, até ao dia em que eu vos diga: gritai! Então, gritareis” (Js 6:10). Somente quando eles ouviram o toque longo dos chifres de carneiros ao final da última volta, é que o povo deveria gritar – antes disso eles deviam ficar em silêncio. Qual é o significado disso? Isso significa que, se vamos testificar do Cristo vitorioso, há muitas ocasiões em que devemos ficar em silêncio; devemos deixar que o sacerdócio toque a trombeta. Precisamos do sacerdócio e, a esta altura, você entende o que queremos dizer por sacerdócio. Não devemos falar levemente. Não diga: “Oh, estamos na base da igreja! Oh, somos a igreja local! Somos isso e somos aquilo!” Se você falar essas coisas levemente, não haverá sacerdócio. Precisamos deixar que o sacerdócio toque a trombeta e dê o som. Não deve haver outra voz. Então, quando chegar a hora, o momento indicado pelo Senhor, você e eu devemos gritar. Devemos orar e louvar o Senhor em voz alta e o inimigo cairá diante de nós. Essa é a maneira de combatermos.

Essa batalha é um tipo de labor ou é uma forma de desfrute? Sem dúvida, não é um labor, mas é um desfrute. É até mesmo um descanso e uma satisfação. É uma guerra, uma luta, uma batalha; contudo é um desfrute, um descanso e uma satisfação. É dessa maneira que tomamos posse da todo-inclusividade de Cristo.

Mas precisamos lembrar-nos bem de que você e eu, individualmente separados nunca poderemos fazê-lo. Precisamos sempre manter a base como um exército. O Cristo todo-inclusivo nunca pode ser compreendido por nós individualmente. Somente podemos compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade do Cristo todo-inclusivo com todos os

santos. Para tomar posse da boa terra, precisamos estar formados e unidos com os santos como o exército de Deus.

Precisamos nos lembrar também que nossos inimigos não são carne e sangue; não são pessoas. Eles são as forças espirituais, os principados, as autoridades nos lugares celestiais. Há muitas pessoas contra nós e opondo-se a nós, mas eles não são nossos inimigos. Nossos inimigos são as forças malignas que os governam, os poderes malignos que estão por trás deles. Não estamos lutando com pessoas, mas com as forças malignas por trás das pessoas. Se formos fiéis ao Senhor em tomar a base da ressurreição e ser formados num exército para combater por Ele, precisamos estar preparados para muitos boatos malignos que serão espalhados sobre nós. Precisamos estar preparados para sofrer uma oposição considerável. Todas as pessoas de Jericó vão falar do povo de Israel. Mas, louvado seja o Senhor, sempre que ouvirmos esses relatórios, podemos nos regozijar, pois eles são sinais de que venceremos. São sinais de que o inimigo está com medo e de que sua derrota é inevitável. Jericó certamente cairá diante de nós. Aleluia! Tenho muito temor, onde quer que eu vá, se ninguém falar de mim e se não houver boatos malignos. Mas fico muito feliz de haver boatos, críticas e pessoas falando. Quanto mais ouço isso, mais eu me volto para o Senhor e O louvo: “Aqui estão os sinais, Senhor; aqui estão os sinais de que a batalha será vencida!” Não devemos ter medo do falar leviano, dos boatos absurdos, dos relatórios malignos. Todos eles são sinais de que a vitória é nossa. Louvado seja o Senhor!

Nosso inimigo não está nesta terra, mas nos lugares celestiais. Portanto, não devemos usar armas carnais. Não devemos discutir com as pessoas; não devemos descer ao nível delas e nos engajar em suas táticas. Não. Nossas armas são espirituais. Que armas são essas? São as trombetas de chifre de carneiro. Toquemos as trombetas; toquemos os chifres de carneiros. Declaremos a vitória da cruz, a vitória do Vitorioso. Devemos proclamar Cristo – o Cristo que desfrutamos, o Cristo que é o Conquistador de todo inimigo. Essa é nossa arma – não conhecemos nada mais. Essa é a maneira de tomar posse da todo-inclusividade de Cristo. Essa é a maneira

de tomar a boa terra em fidelidade, em descanso e em desfrute.

De cidade em cidade e de lugar em lugar temos de tomar posse da todo-inclusividade de Cristo. Mas tenha paz e descanse bem. Não se preocupe – o Senhor lutará a batalha. A batalha não é nossa, mas do Senhor. O que temos de fazer é simplesmente soar a trombeta. Não fale levemente. No momento adequado louvaremos e gritaremos, e os muros de Jericó cairão. Seu destino está selado. Nós seremos vitoriosos e tomaremos posse.

Irmãos, esse é o caminho. A vitória é nossa! Tomem a base da ressurreição, lembrando que vocês estão sepultados; apliquem Cristo a todos os seus membros terrenos; desfrutem Cristo com os santos de maneira todo-inclusiva e declarem e testemunhem por fé tudo o que o Senhor é. Então, o inimigo será totalmente derrotado e sua fortaleza será derrubada. Nós derrotaremos o inimigo e tomaremos a terra pacificamente com descanso e satisfação. O inimigo será nosso pão; entrar nessa guerra será nossa satisfação plena. A batalha é do Senhor. Nada é deixado para nós fazermos senão proclamar e desfrutar a vitória.

Cristo é vitorioso!
Forte proclamai,
Venceu o pecado e a morte
Nosso Salvador.

Aleluia! Vitorioso!
Clamem com fervor,
Sobre todo inimigo,
Cristo é vencedor.

Cristo é vitorioso!
Foge toda dor,
Da vitória poderosa
Que na cruz logrou.

Cristo é vitorioso!
Tende intrepidez;
Ide onde Ele enviar
Orando com poder.

Cristo é vitorioso!
Medo nem temor
Vendarão sua visão;
Cristo é vencedor.

Cristo é vitorioso!
Breve clamará:
“Vinde vós, ó vencedores,
Com Seu Rei reinar.”

(Hymns, n.º 890)

CAPÍTULO QUINZE

A VIDA NA TERRA

Leitura bíblica: Dt 12:1-18, 20-21, 26-27; 14:22-23; 16:16-17

Suponha que já tenhamos tomado posse da terra. Entramos na terra, derrotamos e subjugamos todos os inimigos e estamos vivendo nela. Agora, precisamos descobrir que tipo de vida devemos ter na terra.

Vimos, inicialmente, alguma coisa sobre a terra. A terra é boa; é muitíssimo boa. É boa em sua amplidão, em sua transcendência e em suas riquezas; três itens. Vimos também os detalhes dessas riquezas: ela é rica em águas, em todo tipo de alimentos, tanto vegetal como animal, e em minerais. Também nos ocupamos bastante com a maneira de entrar e tomar posse da terra, desde o cordeiro da páscoa, passando por muitas experiências de Cristo. Agora estamos nessa terra maravilhosa; estamos no Cristo todo-inclusivo. Que tipo de vida devemos ter nessa boa terra? O livro de Deuteronômio trata disso.

Na época em que Moisés, servo do Senhor, escreveu o livro de Deuteronômio, tudo já estava preparado para o povo de Israel entrar na terra. Eles tinham o tabernáculo com a arca, tinham o serviço sacerdotal e estavam coordenados e formados como um exército. Tudo estava de prontidão; o passo seguinte era entrar. Mas Moisés percebeu que não fora chamado pelo Senhor para guiar o povo a entrar na terra. Foi ele quem os levou a esse estágio de preparação plena, mas ele mesmo não poderia entrar na terra com eles. O Senhor lhe disse que ele devia sair. Nesse momento, o coração desse servo do Senhor se comoveu de amor pelo povo do Senhor. Ele estava muito preocupado com o futuro deles, especialmente quanto à vida que eles teriam após tomarem posse da terra. Portanto, com tal amor e preocupação, ele fez o melhor possível

para instruí-los a respeito do tipo de vida que deveriam ter depois que tomassem posse da terra. Ele foi como um pai idoso recomendando palavras de sabedoria e conselho amoroso aos seus filhos que amadureciam. Seu discurso a eles foi cheio de admoestações para que fossem cuidadosos quanto à vida que teriam na terra prometida pelo Senhor aos seus pais; caso contrário, eles a perderiam. Esse foi o encargo que ele entregou a eles e registrou nesse livro.

O livro de Deuteronômio vem antes do livro de Josué, mas o conteúdo de Deuteronômio lida com o que vem depois de Josué. Na ordem dos livros, ele vem antes, mas quanto aos assuntos que trata, ele é subsequente. Josué lida com a posse da terra: cruzar o rio, combater, entrar na terra e arrancá-la do inimigo usurpador. Deuteronômio, contudo, lida com a vida que devemos ter na terra depois de termos tomado posse dela. Em outras palavras, mostra-nos a vida que deveríamos ter para desfrutar o que possuímos. Nós entramos na terra e tomamos posse dela; agora precisamos aprender a desfrutá-la e a viver nela. Precisamos não apenas saber como tomar posse da todo-inclusividade de Cristo, mas também, depois de tê-Lo possuído, como ter uma vida que, aos olhos de Deus, nos capacite a desfrutá-Lo. Essa é a mensagem do livro de Deuteronômio.

LABORAR EM CRISTO

Qual é, então, a vida que precisamos para desfrutar a boa terra? É uma vida de, primeiramente, laborar em Cristo. É uma vida de fazer de Cristo nossa indústria.

Fala-se muito sobre indústria. As pessoas estudam muitos temas para a indústria, entram em negócios para a indústria e cidades são projetadas para a indústria. Praticamente tudo hoje é para a indústria. As nações, inclusive, competem umas com as outras quanto ao crescimento industrial. Há muitos tipos de indústrias no mundo, mas nós, que somos o povo do Senhor vivendo no Cristo todo-inclusivo, temos uma única indústria: Cristo. Cristo é nossa indústria. Devemos laborar nele.

Muitos hoje estudam ciências ou engenharia. Diariamente estão mergulhados nesses assuntos e trabalhando neles. Eles

gastam muitas horas de estudo laborioso, de testes e de prática nesses campos. Mas, por favor, diga-me: Como um cristão nascido de Deus, iluminado pelo Espírito Santo e fortalecido diariamente pelo poder da ressurreição em seu homem interior, sobre o que você está laborando? Em outras palavras: Qual é o seu negócio?

Onde quer que vá, nunca gosto de dizer às pessoas que sou um pregador. Pode soar estranho, mas sinto vergonha de ser conhecido dos outros dessa maneira. E não gosto que as pessoas saibam que sou um assim chamado ministro. É realmente difícil dizer às pessoas qual é o meu negócio. Muitas vezes quando estou viajando de avião ou de trem, alguém senta ao meu lado e me pergunta o que faço. Às vezes eu os surpreendo respondendo: “Estou trabalhando em Cristo! Cristo é meu trabalho!” Quando me perguntam para que empresa trabalho, às vezes eu respondo: “Minha empresa é Cristo Sociedade Anônima!” Então, eles normalmente perguntam o que quero dizer por “Cristo S.A”. Apenas posso dizer-lhes que diariamente estou trabalhando em Cristo e que o próprio Cristo é o meu negócio.

Vocês, que são estudantes, devem compreender e experimentar, mesmo enquanto estudam, que estão trabalhando em Cristo. Cristo é sua indústria. Vocês, que são motoristas de caminhão, devem perceber que dirigir caminhão não é sua verdadeira ocupação; seu verdadeiro negócio é Cristo; vocês devem trabalhar Nele continuamente. Vocês, que são donas de casa, devem saber que seu verdadeiro trabalho não é cuidar da sua casa e da sua família, mas *Cristo!* Você está trabalhando em Cristo o tempo todo? Você está buscando desfrutá-Lo e experimentá-Lo em cada situação?

A vida depois da posse da boa terra é uma vida de laborar em Cristo. É uma vida de fazer de Cristo nossa indústria e produzi-Lo numa produção em massa. Estamos trabalhando para “Cristo Sociedade Anônima” e, diariamente, estamos produzindo Cristo. Muitos fazendeiros cultivam frutas e são produtores de frutas. Nós cultivamos Cristo e somos produtores de Cristo. Estamos trabalhando diligentemente dia e noite na fazenda de Cristo. Contudo, trabalhamos felizes e nosso trabalho é um descanso para nós.

Considere o povo de Israel, depois de terem ocupado a boa

terra e de todos seus inimigos terem sido vencidos. Que fizeram eles? Simplesmente laboraram na terra. Eles araram a terra, semearam as sementes, regaram as plantas, nutriram as vinhas e podaram as árvores. Tudo isso era necessário para o desfrute daquela terra. Isso é uma figura de como devemos trabalhar diligentemente sobre Cristo para que possamos desfrutar Suas riquezas todo-inclusivas. Esse é o nosso negócio. Cristo é nossa indústria. Devemos trabalhar em Cristo para produzir Suas riquezas. Já vimos quão rica é essa boa terra em tantos aspectos, mas sem laborar nele, como essas riquezas podem ser formadas e produzidas abundantemente? Ter esse Cristo rico é uma coisa, mas laborar continuamente sobre Ele é outra.

E o cristianismo de hoje? É rico ou pobre? Devemos confessar que, sem dúvida, é pobre. Cristo é imensuravelmente rico, mas a igreja hoje está rastejando em pobreza. Por quê? Porque os filhos do Senhor hoje são indolentes. Eles não se exercitam para laborar em Cristo. Leia os provérbios escritos por aquele sábio, o Rei Salomão. “Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono? Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso, assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão” (Pv 6:9-11). Por que os Estados Unidos hoje são tão ricos? Sem dúvida, Deus deu aos Estados Unidos uma terra muito rica. Mas essa não é a história toda. Muitos americanos trabalharam diligentemente sobre esta terra a fim de produzir suas riquezas, para gerar sua riqueza abundante. Temos de trabalhar; não podemos ser preguiçosos. E quanto à maioria dos cristão hoje? Eles estão tão ocupados com suas indústrias do mundo e são tão preguiçosos para trabalhar em Cristo.

Devemos arar nosso solo espiritual; devemos semear a semente espiritual; devemos regar as plantas espirituais – todo o tempo. Não podemos confiar que os outros farão isso por nós; nós mesmos precisamos fazer, ou nunca será feito. Irmãs, vocês leram com oração a Palavra esta manhã? Irmãos, quantas vezes vocês contataram o Senhor hoje? Essa é a situação. Nós não cultivamos Cristo. Temos uma terra rica, mas não trabalhamos nela; portanto, não há produto. Somos de fato ricos de recursos, mas pobres de produtos.

O Senhor disse ao Seu povo que eles deveriam reunir-se para adorá-Lo pelo menos três vezes ao ano: na época da Páscoa, na época do Pentecostes e na Festa dos Tabernáculos. E lhes disse que, sempre que se reunissem, não deveriam, de maneira alguma, vir de mãos vazias. Eles deveriam ter algo em suas mãos para ofertar a Ele, algo do produto da boa terra. Se fossem preguiçosos e não trabalhassem na terra, não apenas não seriam capazes de levar algo ao Senhor, mas tampouco teriam algo para satisfazer a si mesmos; eles ficariam famintos.

Irmãos, precisamos compreender que, sempre que vamos às reuniões, sempre que nos reunimos para adorar o Senhor, não devemos ir com as mãos vazias. Devemos ir com nossas mãos cheias do produto de Cristo. Temos de laborar em Cristo diariamente para produzi-Lo em massa. Precisamos mais do que simplesmente um pequeno Cristo para satisfazer nossas próprias necessidades. Devemos produzir o suficiente Dele para que haja um sobejo para os outros, para os pobres e necessitados: “livremente abrirás a mão para o teu irmão, para o necessitado, para o pobre na tua terra” (Dt 15:11). Deve haver também um excedente para suprir as necessidades dos sacerdotes e levitas: “Será este, pois, o direito devido aos sacerdotes, da parte do povo, dos que oferecerem sacrifício, seja gado ou rebanho: que darão ao sacerdote a espádua, e as queixadas, e o bucho. Dar-lhe-ás as primícias do teu cereal, do teu vinho e do teu azeite e as primícias da tosquia das tuas ovelhas” (18:3-4). E, acima de tudo, o melhor excedente deve ser reservado para o Senhor: “Então, haverá um lugar que escolherá o SENHOR, vosso Deus, para ali fazer habitar o seu nome; a esse lugar fareis chegar tudo o que vos ordeno: os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e toda escolha dos vossos votos feitos ao SENHOR” (12:11). Quando ceifavam o campo, eles tinham de reservar as primícias para o Senhor. Quando o gado dava cria, o primogênito era do Senhor. Devemos laborar diligentemente, não apenas para produzir o suficiente para as nossas próprias necessidades, mas também para adquirir excedente para satisfazer as necessidades de outros, com o melhor reservado

para o Senhor. Então seremos aceitáveis ao Senhor e Ele estará satisfeito conosco.

Essa é a vida na boa terra. É uma vida na qual estamos continuamente laborando em Cristo, na qual estamos produzindo-O em massa. Estamos colhendo tanto de Cristo que estamos plenamente satisfeitos, e além disso, temos um excedente para compartilhar com os outros e para adorar a Deus. Adorar a Deus com Cristo não significa adorá-Lo individualmente, mas coletivamente, com todos os filhos de Deus, desfrutando Cristo uns com os outros e com Deus. Quando vem, você traz algo de Cristo. Quando ele vem, ele traz algo de Cristo. Todos trazem uma porção de Cristo de seu labor sobre Ele, e há um rico desfrute de Cristo, não apenas por todos os santos, mas principalmente por Deus, a quem é oferecido o melhor.

COMO LABORAR EM CRISTO

Vimos resumidamente nossa necessidade de trabalhar em Cristo e de fazer de Cristo nossa indústria. Creio que temos clareza sobre esse assunto, mas temo que seja meramente doutrina para muitos. Como podemos aplicar isso de maneira prática? Que temos de fazer para trabalhar diariamente em Cristo?

Deixe-me ilustrar. Toda manhã você deve orar: “Senhor, me consagro mais uma vez a Ti, não para trabalhar para Ti, mas para Te desfrutar”. Você deve consagrar-se sinceramente ao Senhor com o simples propósito de desfrutá-Lo e experimentá-Lo; nada além disso. Desde o momento em que acorda de manhã, você precisa dizer: “Senhor, eis-me aqui. Entrego-me para Te desfrutar. Faz com que, durante todo este dia, a partir de agora, eu Te experimente e aplique em cada situação. Não estou pedindo algo para amanhã. Peça graça para Te desfrutar hoje. Mostra-me como cultivar a terra, como semear e regar as plantas do Senhor”. A cada momento, durante todo o dia, você mantém sua comunhão com o Senhor. Você viverá de maneira prática no Senhor, laborando Nele, aplicando-O e desfrutando-O. Se fizer isso, considere quão frutífera e bela será sua “fazenda”. A fazenda de Cristo em sua vida diária será cheia de produtos. Quando chegar o domingo e você for

adorar o Senhor com os santos, você poderá dizer: “Vou ver o meu Deus; vou adorar o meu Senhor. Não irei de mãos vazias, mas com as mãos cheias de Cristo. Tenho um excedente, e em minha mão direita está a melhor parte, reservada para meu amado Senhor”. Quando você chega à reunião, um irmão pode aproximar-se de você dizendo: “Estou enfrentando certo problema. Você poderia me ajudar?” Você pode ter um pouco de comunhão com ele e passar-lhe um pouco do excedente de Cristo. Você pode dar a ele um pouco do produto de Cristo sobre o qual você laborou, o Cristo que você desfrutou diariamente. Você está abundantemente satisfeito com Ele e tem algo para compartilhar com os irmãos. Quando começa a reunião, você está bem preparado para ofertar orações e louvores ao Senhor provenientes daquilo que você tem acumulado Dele. Isso é o melhor do seu excedente e, com os santos, você entrega alegremente ao Senhor para o desfrute e satisfação Dele. Você colheu o suficiente de Cristo para si mesmo, para os necessitados e para o Senhor. Você ainda reservou uma porção considerável que lhe sustentará nos dias por vir.

Se formos ricos de Cristo, devemos necessariamente ser ricos de trabalho, ricos na indústria. Em Cristo não podemos ser preguiçosos. Precisamos permitir que Deus desfrute Cristo conosco e, ao mesmo tempo, com os outros. Se você o faz, eu o faço, e todos fazemos, que maravilhosas serão as reuniões quando nos reunirmos para adorar ao Senhor! Eu compartilho com você e você compartilha comigo. Você me dá algo do Senhor e eu lhe dou algo em troca. Haverá todo tipo de compartilhar e desfrute mútuo. E o Senhor terá Sua porção plena.

EXIBIR CRISTO

No mundo hoje, há muitas feiras e exposições. Em determinadas datas, pessoas provenientes de alguma região, país ou até mesmo de todo o mundo levam seus produtos para exposição. É isso que fazemos quando nos reunimos para adorar a Deus. Reunimo-nos para ter uma exibição de Cristo, não apenas o Cristo que Deus nos deu, mas o Cristo que nós produzimos, o Cristo sobre o qual laboramos e experimentamos. Esse é o Cristo que exibimos quando nos reunimos. Irmãos, é assim que deveriam ser todas as nossas reuniões: uma exibição,

uma feira, na qual todo tipo de produtos de Cristo são exibidos.

Considere novamente o povo de Israel. Na época da festa dos tabernáculos, tantas pessoas de toda aquela terra se reuniam em seu centro, Jerusalém. Todos levavam consigo algo de sua produção: uns levavam frutas, outros, verduras, outros, algum animal, e muitas outras coisas. Se pudéssemos estar lá naquela época e testemunhar o evento, ficaríamos maravilhados com as riquezas da terra. Contemplaríamos a abundância de produtos empilhados aqui e ali – bonitos, maduros e de cores variadas – com ovelhas e gado nas mãos de todos. Tudo era reunido e desfrutado mutuamente na presença de Jeová, e Deus também tinha sua porção.

Irmãos, a vida da igreja é simplesmente isso. Todos os santos desfrutando Cristo diante de Deus e em mutualidade com Deus. Eles desfrutam o Cristo que produzem. Diariamente estão trabalhando em Cristo; diariamente estão produzindo Cristo. Então, em determinado dia designado pelo Senhor, eles se reúnem. Não apenas suas mãos estão cheias, mas até mesmo sobre seus ombros, figurativamente falando, eles carregam Cristo. Eles se regozijam na abundância de sua colheita e em todas as riquezas que ceifaram dessa “boa terra” na qual estão vivendo. Eles não vêm com mãos vazias, com rostos enrugados e faces desanimadas. Eles não ficam dormindo nos bancos enquanto um pobre ministro ocupa o púlpito. Quão lamentável é essa situação! Certamente essa não é a adoração do povo do Senhor. A adoração do Seu povo é quando todos estão cheios de Cristo, radiantes com Cristo e exibindo o Cristo que produziram pelo seu labor sobre Ele. Um irmão poderia dizer: “Eis aqui o Cristo que hoje laborei e produzi. Ele é tão rico e abundante para mim neste e naquele aspecto”. Uma irmã poderia testificar: “Louvado seja o Senhor, experimentei a paciência e bondade de Cristo em minha situação difícil. Ele é tão doce e real para mim dessa maneira”. Esse é o produto de Cristo da irmã. Todos exibem o Cristo que colheram. Que adoração a Deus! Que edificação para os santos! E que vergonha para o inimigo! Esse tipo de reunião é uma grande perturbação para os principados e autoridades nas regiões celestiais. As forças malignas, observando isso,

são envergonhadas por Cristo ser tal Cristo. Irmãos, vocês têm reuniões como essa em sua localidade?

Temo que o inimigo hoje esteja rindo e as forças malignas nas regiões celestiais estejam zombando de nossas reuniões cristãs. Mas podemos virar a mesa desfrutando o Cristo todo-inclusivo, laborando diligentemente sobre Ele diariamente e levando nosso produto abundante Dele para compartilhar com Deus e com todos os santos. Se fizermos assim, o inimigo e suas hostes tremerão de raiva e vergonha.

Essa é a vida após tomar posse da boa terra. É uma vida de trabalhar em Cristo, produzir Cristo, desfrutar Cristo, compartilhar Cristo com os outros e oferecer Cristo a Deus para que Ele O desfrute conosco. Esse tipo de desfrute e de compartilhar é uma exibição de Cristo para todo o universo. É uma adoração a Deus e uma vergonha para o inimigo. Depois de uma adoração como essa, nenhum dos filhos do Senhor estará pobre. Todos estarão ricos, todos estarão satisfeitos e todos sairão de “Jerusalém” regozijando. Ao término de uma reunião assim, todos os irmãos e irmãs estarão ricos e abundantemente supridos. Eles vieram com um excedente e saem com um excedente ainda maior. Todas as coisas da vida na boa terra é Cristo, mas é um Cristo relacionado a nós. Não é meramente um Cristo objetivo, mas é um Cristo muito subjetivo. É um Cristo laborado por nós, um Cristo produzido por nós, um Cristo desfrutado por nós, um Cristo compartilhado com os outros e oferecido a Deus por nós.

DUAS MANEIRAS DE DESFRUTAR CRISTO

De acordo com o livro de Deuteronômio, há duas maneiras estabelecidas para desfrutar Cristo. Uma poderia ser chamada de maneira pessoal, individual, e a outra, de maneira coletiva. Por exemplo: quanto aos grãos (o trigo e a cevada), todo o povo de Israel podia desfrutar em qualquer tempo e lugar. Essa é uma maneira de desfrutar o produto da terra. Mas parte dos grãos não devia ser desfrutada individualmente, separadamente. O dízimo e as primícias dos grãos, juntamente com o dízimo e as primícias de todas as colheitas deles, deveriam ser preservados e, em determinada ocasião, levados aos sacerdotes escolhidos por Deus. Eles deviam ser levados ao lugar

onde estava a habitação de Deus, o lugar onde Ele pôs o Seu nome. Naquele lugar, na presença de Deus, essas coisas deviam ser desfrutadas juntamente com todos os filhos de Deus e com o próprio Deus. Essa era a adoração coletiva.

Essas duas maneiras também se aplicavam ao gado. Se eles desejassem comer da carne do rebanho, eles podiam imolar animais em qualquer lugar e desfrutá-los. Mas não podiam comer o primogênito; não podiam comer o dízimo. Isso tinha de ser guardado e levado ao sacerdote no lugar onde o Senhor pôs o Seu nome, onde o Senhor fez Sua habitação e onde os filhos do Senhor se reuniam. Por um lado, eles podiam desfrutar algo das riquezas e da plenitude da boa terra em qualquer lugar. Quando e onde achassem necessário, eles podiam fazê-lo. Por outro lado, havia uma porção em relação à qual eles não tinham escolha nem liberdade. Eles tinham de levá-la ao lugar escolhido por Deus para desfrutá-la junto com os filhos de Deus. Assim, havia essas duas maneiras: a individual e a coletiva.

Agora vamos aplicar esses dois princípios. Como cristãos, nós podemos desfrutar Cristo individualmente a qualquer tempo e em qualquer lugar. Mas, se quisermos desfrutar Cristo coletivamente com os filhos do Senhor, não temos escolha; há somente um lugar ao qual podemos ir. Desfrutá-Lo separada e individualmente pode ser em qualquer lugar; temos plena liberdade para isso. Mas, se quisermos desfrutar Cristo com o povo do Senhor como adoração a Deus, devemos ir ao lugar escolhido por Deus. Esse é um assunto extremamente vital, pois preserva a unidade dos filhos do Senhor.

Esse princípio é totalmente contrário à situação que prevalece no cristianismo de hoje. Quanta confusão, complicação e divisão foram criadas por violarem esse princípio! Considere os filhos de Israel. De geração em geração, de século em século, não houve divisão entre eles, pois tinham um único centro de adoração. Ninguém ousava estabelecer outro. Havia um único lugar para eles se reunirem, um único lugar para eles adorarem: o lugar que Jeová escolheu dentre todas as suas tribos para pôr Seu nome e Sua habitação. Em toda a terra de Israel, Jerusalém era única. Ela foi o lugar designado

pelo Senhor ao qual todo o povo deveria ir para adoração coletiva a Ele.

Leiamos a Palavra do Senhor:

Deuteronômio 12:5-8: “Mas buscareis o lugar que o SENHOR, vosso Deus, escolher de todas as vossas tribos, para ali pôr o seu nome e sua habitação; e para lá ireis. A esse lugar fareis chegar os vossos holocaustos, e os vossos sacrifícios, e os vossos dízimos, e a oferta das vossas mãos, e as ofertas votivas, e as ofertas voluntárias, e os primogênitos das vossas vacas e das vossas ovelhas. Lá, comereis perante o SENHOR, vosso Deus, e vos alegrareis em tudo o que fizerdes, vós e as vossas casas, no que vos tiver abençoado o SENHOR, vosso Deus. Não procedereis em nada segundo estamos fazendo aqui, cada qual tudo o que bem parece aos seus olhos”.

Quando chegamos a essa terra que é o Cristo todo-inclusivo, não podemos mais fazer tudo o que parece correto aos nossos próprios olhos. Não podemos nos reunir com os filhos do Senhor para adoração corporativa nos lugares em que nós mesmos escolhermos. Temos de ir para o lugar que o Senhor escolheu, a esse centro, a essa base única da unidade*. Como a situação de hoje é contrária! Se houver nove ou dez irmãos em um lugar, é muito fácil dizerem: “Vamos formar uma nova igreja”. E eles o fazem. Em uma única localidade é difícil contar quantas assim chamadas igrejas existem. No cristianismo hoje todos agem como se tivessem o direito de escolher segundo seu próprio desejo. O seguinte slogan é popular e atual: “Vá para a igreja da sua escolha”. Eu gostaria de gritar com o máximo da minha voz a todos os filhos do Senhor: “*Vocês não têm escolha!*” Por um lado, você tem total liberdade para desfrutar Cristo sozinho onde quer que você esteja, mas quando se reúne com os filhos do Senhor para adorá-Lo, você perdeu sua liberdade. O lugar onde os filhos do Senhor devem se reunir tem de ser o lugar designado pelo próprio Senhor. Temos de ir a esse lugar.

* Veja o capítulo 4 do livro *Palestras Adicionais Sobre a Vida da Igreja*, de Watchman Nee.

Se fosse um israelita nos tempos do Antigo Testamento, você não poderia dizer a Davi ou a Salomão: “Não estou feliz com você. Se você adora em Jerusalém, eu vou para Belém. Vou estabelecer outro centro de adoração em Belém”. Mas é exatamente isso que as pessoas estão fazendo hoje em dia. “Não queremos estar onde vocês estão. Se vocês estão se reunindo na Rua Um, começaremos a nos reunir na Rua Dois”. Eles até mesmo justificam o que estão fazendo citando Mateus 18:20: “Onde estão dois ou três reunidos em Meu nome, ali estou no meio deles”. Eles dizem: “O que estamos fazendo é bíblico. Somos dois ou três nos reunindo no nome do Senhor e estamos nos reunindo sobre a base de Cristo”. Alguns meses depois do começo dessa reunião, alguns irmãos no meio deles não se sentem satisfeitos ali e saem para estabelecer outra reunião. Eles dizem: “Se vocês podem estabelecer uma reunião na Rua Dois, nós podemos estabelecer outra na Rua Três”. Que confusão! Em tal situação, não há limites, não há regras e as divisões serão intermináveis.

Temos de nos reunir com os filhos de Deus sobre a base comum da unidade. Você não pode dizer que essa base é muito legalista. Temos de ser legalistas a tal ponto. Você e eu temos de ser limitados pelo governo de Deus. Não temos direito de levantar outro centro de adoração – isso apenas criaria uma divisão entre os filhos do Senhor. A única base que podemos tomar e sobre a qual nos posicionar é a base da unidade. Podemos desfrutar Cristo sozinhos onde desejarmos, mas não podemos de maneira alguma estabelecer uma reunião em qualquer lugar para desfrutar Cristo com outros irmãos e irmãs como adoração a Deus. Nenhum de nós tem o direito de fazer isso. Todos devemos ir ao lugar que o Senhor escolheu, onde Ele pôs Seu nome e onde está Sua habitação. Em todo o universo, o Corpo do Senhor, o lugar de habitação do Senhor é apenas um; portanto, em cada localidade deve haver apenas uma expressão disso. Essa é uma regra básica.

Irmãos, leiam o livro de Deuteronômio. As duas regras para desfrutar Cristo na terra estão claramente expressas. Uma pertence ao seu desfrute pessoal do produto da boa terra. Você pode estar em qualquer lugar e a qualquer momento que lhe agrade. A outra regra é que, se você quiser desfrutar o

produto da boa terra juntamente com o povo do Senhor diante de Deus como adoração, você não tem escolha, não tem direito de seguir suas próprias inclinações e fazer o que bem parece aos seus próprios olhos. Você tem de desistir dos seus conceitos próprios e dizer em temor e tremor: “Senhor, onde é o lugar que Tu escolheste? Mostre-me onde puseste o Teu nome, onde está Tua habitação. Eu irei para lá”. Ali você pode desfrutar Cristo com todos os filhos de Deus e com o próprio Deus em Sua presença.

Se você fizer isso, eu lhe garanto, você será muito agradável a Deus. Caso contrário, você estará contra Ele, aumentando a divisão entre Seus filhos. Você deve ser extremamente cuidadoso. Rogo-lhe que ouça atentamente estas palavras.

Cristo é tão pleno, tão rico, tão vivo! Podemos desfrutá-Lo a qualquer momento e o tempo todo. Não é apenas permitido, mas é adequado que busquemos desfrutá-Lo onde quer que estejamos. Mas devemos nos lembrar da regra básica e rigorosa que, se quisermos desfrutá-Lo como povo do Senhor diante de Deus como adoração, não podemos fazer segundo o nosso gosto. Precisamos ter temor e tremor a esse respeito!

Irmãos, vocês estão se reunindo com os filhos de Deus no lugar que Ele escolheu, no lugar em que Ele colocou Seu nome? Eu os aconselho a parar e buscar o Senhor. Busquem o Senhor. Peçam-Lhe para mostrar-lhes o lugar que Ele escolheu e digam-Lhe que vocês irão para esse lugar. Essa é a maneira correta de resolvermos o problema da divisão entre o povo do Senhor hoje. Não há outra maneira. Que Ele tenha misericórdia de nós.

A vida na terra é uma vida cheia do desfrute de Cristo, tanto pessoalmente como coletivamente com o povo do Senhor. Sejam diligentes em laborar Nele para ter nossas mãos cheias Dele e, então, irmos ao lugar que Ele designou, à base da unidade, para desfrutar esse Cristo rico e glorioso com os filhos de Deus e com o próprio Deus.

CAPÍTULO DEZESSEIS

O RESULTADO DA TERRA – O TEMPLO E A CIDADE

Leitura bíblica: Dt 12:5-7, 17-18; 8:7-9; Ef 1:22-23; 2:19-22

Vimos muito a respeito da experiência de Cristo. Começamos com o cordeiro da páscoa e passamos por muitos itens como o maná diário, a rocha fendida com a corrente que flui, a arca do Testemunho com sua ampliação, o tabernáculo, todas as ofertas, os sacerdotes com o sacerdócio e o exército santo. Por fim, chegamos à terra, à terra todo-inclusiva. Vimos que essa terra é tudo para Deus e para o povo de Deus. A figura é muitíssimo clara.

A ESCALA CRESCENTE DA NOSSA EXPERIÊNCIA

Todos os itens, desde o cordeiro até a terra, são tipos de Cristo. Cada um deles, como tipo, é completo e perfeito em si mesmo, mas o último, a terra, é o tipo maior e todo-inclusivo. O cordeiro pascal como tipo de Cristo é, sem dúvida, completo e perfeito, contudo é um tipo de Cristo em uma escala muito menor. Quanto ao Senhor, Ele não é limitado, mas quanto à nossa experiência Dele, existe essa limitação. Quando vamos ao Senhor e O aceitamos como nosso Redentor, o Cristo que recebemos é integral, completo e perfeito, mas quanto à nossa experiência Dele, nós O experimentamos apenas em pequena escala, apenas como um cordeirinho.

Desde o momento em que experimentamos Cristo como o cordeiro, temos progredido e avançado; temos progredido continuamente em nossa experiência de Cristo e O temos desfrutado cada vez mais. Isso não significa que Cristo tem se tornado cada vez maior. Não, Cristo é o mesmo, mas, em nossa experiência, sentimos que Ele é cada vez maior para nós.

Diariamente, em nossa experiência, Cristo está se tornando cada vez maior. No estágio de nossa experiência em que alcançamos o último item, a terra todo-inclusiva, Cristo é ilimitadamente grande para nós. Ele é uma terra espaçosa. Ele é uma terra cujas dimensões são a largura, o comprimento, a altura e a profundidade. Ninguém pode dizer quão grande Cristo é – Sua amplidão é ilimitada. Essa é a terra na qual entramos. Os outros itens podem ser medidos. Há uma extensão, um limite, para as características e experiências de Cristo que eles prefiguram. Isso não ocorre com a terra. O Cristo que é tipificado pela terra é inesgotável e imensurável.

MATURIDADE E TRABALHO

Quando desfrutamos Cristo como o cordeiro, Deus exige que paremos todo nosso trabalho. Na época da páscoa, ninguém podia trabalhar – todo trabalho devia ser interrompido (Êx 12:16). Não havia nada para ser feito senão desfrutar o cordeiro. O sangue era aplicado sobre a porta e a carne do cordeiro era comida dentro de casa. Não havia mais nada para ser feito. O mesmo se aplicava ao comer do maná. O maná descia do céu para o desfrute deles. Nada precisava ser feito senão simplesmente desfrutá-lo. Ocorre o mesmo quando desfrutamos Cristo dessa maneira. Quando O tomamos como nosso Salvador e como nosso suprimento diário de comida, não há absolutamente coisa alguma para realizar. Apenas precisamos aceitar livre e plenamente o que já foi providenciado. Qualquer tipo de trabalho entre nós iria apenas impedir o desfrute de Cristo nesses aspectos e seria um insulto para Deus.

Mas quando chegamos à arca, a história é diferente: resta algo para fazermos. Na experiência de Cristo como a arca temos a edificação do tabernáculo. O aspecto do trabalho é ainda mais intensificado quando chegamos à terra, pois, como vimos, se não trabalharmos na terra, nada produziremos para nós. A terra é, sem dúvida, diferente do cordeiro e do maná. O maná descia com o orvalho do céu (Nm 11:9). Nenhum trabalho era necessário para o seu desfrute senão simplesmente levantar, recolher e comer. Mas, quando o povo de Israel entrou na terra e começou a desfrutar da sua excelência, cessou o maná que vinha do céu e o fruto da terra tomou seu lugar

como suprimento de comida (Js 5:12). Devemos ficar profundamente impressionados com essa diferença: para se desfrutar o maná não é necessário trabalho algum, mas o desfrute do produto da boa terra depende muito do nosso trabalho. É totalmente diferente.

Quando somos recém-salvos e espiritualmente imaturos, nós desfrutamos Cristo. Ele é tão bom e tão maravilhoso para nós! Oh, Cristo é nosso cordeiro, nosso maná diário e nossa rocha com a água que flui – Ele é tão bom! Ele faz tudo por nós! Mas, à medida que gradualmente amadurecemos no Senhor, descobrimos que há algo para fazermos. Precisamos ter alguma responsabilidade; precisamos trabalhar. Em nossa família, por exemplo, há os bebês, os que engatinham e as crianças. Eles não têm coisa alguma para fazer senão desfrutar aquilo que está sendo continuamente suprido a eles. Tudo para eles é preparado pelos outros. Mas, quando crescem alguns anos, eles recebem alguma responsabilidade na família; talvez cuidar dos mais novos, talvez pequenas tarefas. Então, quando amadurecem mais alguns anos, eles recebem mais responsabilidade. E, quando chegam aos vinte anos ou mais, eles têm de trabalhar e ganhar seu próprio sustento. Exatamente o mesmo ocorre na esfera espiritual. Quando entramos na todo-inclusividade de Cristo, nós desfrutamos mais Dele. Mas, ao mesmo tempo, há uma responsabilidade considerável que devemos assumir. Quanto mais trabalhamos em Cristo, mais iremos produzi-Lo, mais iremos desfrutá-Lo, mais teremos Cristo para compartilhar com os outros e mais poderemos oferecer Cristo a Deus. Tudo isso depende de quanto laboramos em Cristo. Quando entramos na terra, temos de trabalhar!

Irmãos, quando vocês vão registrar sua empresa em sua cidade? Que empresa? Cristo Sociedade Anônima! Cristo Sociedade Anônima, Los Angeles! Cristo Sociedade Anônima, São Francisco! Cristo Sociedade Anônima, Sacramento! Cada grupo de crentes como uma expressão local do Corpo de Cristo deve ser uma empresa, uma fábrica para produção em massa de Cristo. Precisamos trabalhar em Cristo e produzi-Lo diariamente. Precisamos fazer de Cristo nossa indústria. Se os outros perguntarem qual é o nosso negócio, devemos responder que é

Cristo e que nossa firma é Cristo S.A. Queremos ver essa empresa ter filiais em todas as cidades por todo o mundo. Que maravilhoso seria se, aonde quer que fôssemos, houvesse essa realidade – um grupo de pessoas cujo único negócio é Cristo. Cristo S.A., Londres! Cristo S.A., Paris! Cristo S.A., Tóquio! Um dia poderíamos ter uma feira mundial. Cristo S.A. em Taipei poderia levar algo. Cristo S.A. em Hong Kong poderia levar alguma coisa. De todas as cidades, os filhos do Senhor poderiam levar o Cristo que produziram e fazer uma exibição de suas multiformes riquezas. Vamos nos reunir para ter uma exibição de Cristo. Não estamos falando de algum tipo de organização humana, mas daqueles que são juntamente edificados em Cristo de maneira prática, cujo único propósito é trabalhar Nele para produzi-Lo, desfrutá-Lo, compartilhá-Lo e expressá-Lo. É isso que Deus quer que façamos.

Considere novamente o povo de Israel antigamente. Depois de um ano laborando na boa terra, cultivando o solo, semeando, regando e podando as plantas, chegava o dia da Festa dos Tabernáculos. Então, o povo de toda a terra, de todas as cidades e vilas, se reunia em seu centro em Jerusalém, levando os dízimos e as primícias de seu produto. Havia uma exibição de todos os produtos da terra de Canaã. Esse festejar junto com o povo de Deus e com o próprio Deus dependia do trabalho diligente deles na terra.

Agora estamos desfrutando Cristo como a própria realidade dessa terra extremamente boa. É realmente graça de Deus recebermos tal terra, mas esse é um assunto que envolve nossa plena cooperação. Temos de cooperar e nos coordenar com Deus. Deus preparou e providenciou essa terra – isto é, Deus nos deu Cristo. E Deus derramou a chuva do céu sobre essa terra – isto é, Deus nos deu o Espírito Santo. A terra é um tipo de Cristo e a chuva um tipo do Espírito Santo. Contudo, é necessária nossa cooperação. Temos de cooperar com Deus; então, teremos os produtos. Quanto nós cooperamos com Deus? Esse é o problema.

Em algumas assim chamadas igrejas, você não consegue perceber que exista algo como produto da boa terra. Tudo que eles podem dar às pessoas é o cordeiro da páscoa e o maná do céu. Tudo que podem ministrar às pessoas é Cristo como o

cordeiro redentor e como o maná diário. Não podem ministrar Cristo como a boa terra porque eles mesmos nunca entraram na boa terra. Mas, em algumas igrejas locais, quando você contata as pessoas e vai às suas reuniões, percebe que quando eles se reúnem, há uma rica exibição; todo tipo de produtos de Cristo são expostos. Por quê? Porque eles entraram na boa terra e estão trabalhando diligentemente em Cristo. Eles têm muitas coisas boas que produziram de Cristo.

A OFERTA PACÍFICA

Precisamos notar novamente que todo o povo de Israel levava seus produtos para um lugar, o lugar escolhido por Deus, para adorar a Deus e desfrutar o produto diante de Deus e com Ele. O que eles produziam, figurativamente falando, era Cristo, e o que eles ofereciam a Deus era Cristo. O que produziam, eles ofereciam a Deus para desfrutar mutuamente diante Dele e com Ele.

Uma das ofertas que os filhos de Deus de antigamente ofereciam era um tanto distinta e especial. Trata-se da oferta pacífica. Na oferta pacífica havia algo para o ofertante desfrutar, havia algo para os outros desfrutarem e havia algo para Deus desfrutar. Se eu trouxesse a oferta pacífica, haveria uma parte para mim, uma parte para os outros e uma parte para Deus. Leia Levítico, capítulo 7. Você verá que a oferta pacífica é para ser desfrutada pelo ofertante e compartilhada com os outros e com Deus.

Irmãos, cada vez que nos reunimos para adorar a Deus em Cristo, com Cristo e por meio de Cristo, estamos oferecendo Cristo como oferta pacífica. E, com esse Cristo, há uma parte para Deus, uma parte para nós e uma parte para os outros. Nós desfrutamos Cristo mutuamente com Deus e diante de Deus. Essa é a verdadeira adoração e isso é amontoar vergonha sobre o inimigo, Satanás.

O TEMPLO

Precisamos ser profundamente impressionados com a palavra em Deuteronômio 12; ela é extremamente importante. Temos de levar todos nossos produtos ao lugar escolhido por Deus. Que lugar é esse? É o lugar de habitação de Deus. Você

precisa levar Cristo a esse ponto central; eu preciso levar Cristo a esse ponto central; todos precisamos levar Cristo a esse ponto central para desfrutá-Lo mutuamente diante de Deus e com Deus. Isso resultará na habitação de Deus. Precisamos perceber que, quando desfrutamos Cristo não apenas individualmente, mas corporativamente, haverá um resultado. A habitação de Deus virá a existência. Isso significa que, nesta terra, nesta era, neste exato momento, Deus terá um lugar para habitar. Irmãos, quando desfrutamos Cristo até certo ponto e quando nos reunimos para desfrutar Cristo diante de Deus e com Deus, esse fato surge: nós somos a habitação de Deus; Deus habita entre nós. Quando alguém perguntar onde Deus está, podemos dizer-lhes que venha e veja. Se quisermos encontrar um irmão ou irmã, vamos à sua casa, sua habitação. Ali os encontramos; ali podemos ter comunhão com eles. As pessoas hoje estão se perguntando onde Deus está. Elas dizem: “Você prega Deus, mas onde está Ele?” Se formos pessoas que desfrutam Cristo como a boa terra a tal ponto, quando nos reunimos sobre a base da unidade para desfrutá-Lo mutuamente com Deus, seremos uma igreja adequada. Se tivermos tal situação e as pessoas nos perguntarem onde Deus está, podemos responder: “Vem e vê. Deus está em Sua casa. Ele agora obteve uma habitação nesta terra”.

Deixe-me ilustrar. Se você vai a uma cidade e perambula por ela diariamente, não tendo morada, será difícil localizá-lo. Uma carta endereçada a você dificilmente poderia ser entregue pelo correio. Mas, se você se estabelece em determinada casa, rua e bairro, você terá um endereço e qualquer um poderá localizá-lo.

Você e eu, que somos crentes, estamos continuamente falando a respeito de Deus. Mas, os não-crentes estão se perguntando: “Onde Deus está?” Vocês falam muito a respeito Dele, mas onde Ele está?” Você pode responder que Deus é tão grande; Deus é onipresente; Deus está em todo lugar. Mas eu gostaria de dizer-lhe que, quando desfrutamos Cristo de maneira corporativa até determinado ponto, Deus, em um sentido muito real, será localizado. Ele terá um endereço determinado nesta terra. Você pode dizer aos seus amigos: “Venham e vejam Deus. Venham à habitação de Deus. Venham

à Sua casa”. A casa de Deus é o próprio lugar onde está “Cristo S.A.”. Onde quer que vá, se você encontrar “Cristo S.A.”, ali estará a casa de Deus. O capítulo 14 de 1 Coríntios nos diz que, quando os cristãos se reúnem de maneira adequada, as pessoas virão, prostrar-se-ão, reconhecendo que Deus está verdadeiramente entre eles. Em outras palavras, eles confessarão que essa é a habitação de Deus.

Oh, com que é edificada essa habitação, essa casa de Deus? Ela é edificada com Cristo mesclado e entremesclado com tantos crentes. Cristo é tudo para eles. Ele é a terra todo-inclusiva para eles. Cristo é o que eles comem, o que eles bebem – Cristo é tudo para eles.

Tome como exemplo um jovem americano saudável. Cada célula do seu corpo é americana. Ele nasceu na América, cresceu na América e está saturado e constituído com os produtos da América. Todo seu viver proveio da terra da América. Ele comeu ovos americanos, carne e frango americanos, batatas, laranjas e maçãs americanas, etc. Diariamente ele come a América e, diariamente, a América é digerida por ele e mesclada com ele. Ele tornou-se parte da América. Ele é cem por cento americano.

Exatamente, no mesmo princípio, um cristão é um homem-Cristo. Um cristão é alguém que diariamente come Cristo, bebe Cristo, digere Cristo, tornando-se mesclado com Cristo. Algum tempo depois, Cristo, até certo ponto, torna-se esse homem. Se você é americano, você não precisa dizer aos outros. Na maioria dos lugares que for no mundo, as pessoas o reconhecerão como tal. Há certas características peculiares que o distinguem como americano; uma delas são as coisas que você come. Da mesma maneira, se você é chinês, todos saberão. Se você sabe o que os chineses comem, basta exercitar seu olfato para discernir a origem e constituição deles. Às vezes é muito difícil distinguir os japoneses dos chineses. Simplesmente olhando seus olhos não é fácil discernir. Mas, se estiver familiarizado com a dieta dos chineses e dos japoneses, você poderá facilmente diferenciá-los usando seu olfato. Os japoneses comem determinadas comidas que emitem determinados odores, e os chineses comem comidas diferentes que emitem odores diferentes. Em outras palavras, você se torna o que come, e é

conhecido pelo que come. Assim como um americano é algo da América, um cristão é algo de Cristo. De manhã ele come um pouco de Cristo e à noite come um pouco de Cristo. Diariamente ele come e bebe Cristo. Cristo é gradualmente digerido por ele e mesclado com ele de maneira que ele e Cristo tornam-se um. Então, quando ele se reúne com outros cristãos que fizeram o mesmo, ele leva Cristo e eles também. Cristo é tudo para eles. Cristo é sua constituição. Onde quer que vão, eles não podem deixar de levar Cristo. Quando se reúnem, eles oferecem Cristo a Deus, desfrutam Cristo juntos e exibem Cristo. Sempre que falam, Cristo aparece. Tudo é Cristo. Isso é a habitação de Deus; isso é a casa de Deus.

Está muito claro que isso é a verdadeira igreja, a verdadeira expressão do Corpo de Cristo. É um grupo de pessoas mescladas com Cristo, saturadas com Cristo, desfrutando Cristo diariamente e reunindo-se com nada além de Cristo. Elas desfrutam Cristo mutuamente e O desfrutam diante de Deus e com Deus; portanto, Deus está entre elas. Nesse exato momento elas são a habitação de Deus; elas são Sua casa, Seu lar. A habitação de Deus é o templo de Deus. E, se temos o templo de Deus, temos a presença de Deus e o serviço de Deus.

A CIDADE

Mas esse templo de Deus precisa ser ampliado. Como ele pode ser ampliado? Ele é ampliado por Cristo como a autoridade de Deus. Precisamos de Cristo não apenas como nosso desfrute, mas como a autoridade de Deus. Isso é extremamente real. Quando você e eu desfrutamos Cristo juntos da maneira que mostramos, a realidade da autoridade de Cristo está entre nós. Em tal desfrute e como resultado desse desfrute, seremos muito submissos a Deus e uns aos outros. Seremos cheios de submissão. Você acredita que, depois de desfrutar Cristo de tal maneira ainda conseguiríamos ter rixas entre nós? Você acredita que, em tal ambiente poderíamos odiar-nos mutuamente? É impossível. Seria possível ser formados como um exército para combater o inimigo e, dentro do exército, estar brigando uns com os outros? Isso seria possível se não fosse um exército. Se fôssemos um grupo de bandidos e gângsteres, isso seria possível. Sem submissão não há exército.

Quando desfrutamos Cristo a tal ponto, todos nós seremos submissos uns aos outros. Caso contrário, não conseguiremos. O verdadeiro amor é em submissão. Quando nos submetemos uns aos outros, estamos verdadeiramente nos amando mutuamente. O verdadeiro amor não está no meu gosto, na minha escolha ou no meu desejo, mas em minha submissão. Se houver submissão entre nós, a autoridade de Cristo estará entre nós. É a autoridade de Cristo que amplia a habitação de Deus, o templo de Deus.

Que é a ampliação do templo de Deus? É a cidade de Deus. Pela autoridade de Cristo, a igreja é não apenas a casa de Deus, mas também Sua cidade. Não apenas a presença de Deus está ali, mas também o reino de Deus e a autoridade de Deus. Quando as pessoas vierem, elas sentirão a presença de Deus e também a autoridade de Deus. Elas dirão que esta não apenas é a casa de Deus, mas também o reino de Deus. Então haverá a cidade com o templo. A cidade e o templo estão onde há um grupo de pessoas que experimentam e desfrutam Cristo a tal ponto que estão misturadas e mescladas com Ele de todas as maneiras. Quando se reúnem, elas desfrutam Cristo diante de Deus e com Deus. Cristo é tudo para elas. Se estivermos nessa situação, louvado seja o Senhor, teremos a casa de Deus e a cidade de Deus. Estaremos na casa de Deus e na cidade de Deus. Todos que vierem ao nosso meio sentirão a presença de Deus assim como Sua autoridade. Eles dirão: “Deus não apenas habita aqui; Ele reina aqui”.

Irmãos, isso é o que Deus está buscando hoje. Ele está buscando tal situação na terra, exatamente na cidade onde você está vivendo. Se você mora em Louisville, Deus está buscando isso em Louisville. Se mora em Sacramento, Deus está buscando essa realidade em Sacramento. Onde quer que vivamos, Deus está buscando Sua casa e Seu reino, Seu templo e Sua cidade, entre nós. Mas temos de experimentar Cristo. Começando com o cordeiro da páscoa, passando por muitas experiências, temos de chegar, juntamente com os santos, à terra, ao Cristo todo-inclusivo. Então, temos de laborar diligentemente sobre a terra para produzir as riquezas abundantes de Cristo. Temos de nos tornar a “Cristo S.A.”, o grupo de cristãos que produzem Cristo, desfrutam Cristo, compartilham Cristo e

oferecem Cristo a Deus em adoração. Cristo deve ser tudo para nós. Essa é a verdadeira expressão do Corpo de Cristo. Aqui está a casa de Deus e o reino de Deus. Se tivermos tal realidade, teremos a terra, o templo e a cidade.

Não podemos agora entrar em detalhes a respeito do templo e da cidade. Mas, agora sabemos algo sobre a terra: como entrar nela, como tomar posse dela, como desfrutá-la e como viver nela, como laborar nela, como adorar a Deus nela e como ter o templo e a cidade edificadas sobre ela. Temos clareza de que a terra é o próprio Cristo e o templo e a cidade são a plenitude de Cristo. Cristo é a Cabeça e a plenitude de Cristo é o Corpo, a igreja. Nestas mensagens, falamos da terra com o templo e a cidade. Isso é Cristo com a igreja, Seu Corpo, a plenitude Daquela que a tudo enche em todas as coisas.

É isso que Deus está buscando hoje. Que sejamos fiéis a Ele e aprendamos, pela Sua graça, a desfrutar Cristo, a experimentar Cristo e a aplicá-Lo à nossa vida diária. Então, cresceremos continuamente em nossa experiência e desfrute Dele até o tempo em que, juntamente com os santos, entraremos na boa terra, laboraremos nela e o templo e a cidade venham a existir.

SOBRE OS DOIS SERVOS DO SENHOR

Somos gratos ao Senhor porque o ministério de Watchman Nee e seu cooperador Witness Lee ao Corpo de Cristo tem sido uma bênção para os filhos do Senhor em todos os continentes da terra há mais de 80 anos. Seus escritos foram traduzidos para muitas línguas. Nossos leitores fizeram muitas perguntas sobre Watchman Nee e Witness Lee. Como resposta, apresentamos esta descrição resumida da vida e obra desses dois irmãos.

Watchman Nee

Watchman Nee recebeu Cristo aos dezessete anos de idade. Seu ministério é muito conhecido entre os crentes buscadores por todo o mundo. Muitos receberam ajuda dos seus escritos sobre a vida espiritual e o relacionamento entre Cristo e Seus crentes. Contudo, não são muitos os que conhecem outro aspecto igualmente importante do seu ministério, o qual enfatizava a prática da vida da igreja e a edificação do Corpo de Cristo. O irmão Nee escreveu muitos livros sobre a vida cristã e a vida da igreja. Até o final de sua vida, Watchman Nee foi um dom dado pelo Senhor para desvendar a revelação na Palavra de Deus. Após ter sofrido vinte anos na prisão por causa do Senhor, na China continental, ele morreu em 1972 como uma testemunha fiel de Jesus Cristo.

Witness Lee

Witness Lee foi o cooperador mais íntimo e confiável de Watchman Nee. Em 1925, aos dezenove anos de idade, ele experimentou uma regeneração espiritual dinâmica e consagrou-se ao Deus vivo a fim de servi-Lo. A partir daquela

ocasião, ele começou a estudar intensamente a Bíblia. Nos primeiros sete anos de sua vida cristã, ele foi grandemente influenciado pelos Irmãos de Plymouth. Então, ele encontrou Watchman Nee e, nos 17 anos seguintes, até 1949, ele foi um cooperador do irmão Nee na China. Durante a Segunda Guerra Mundial, quando a China foi ocupada pelo Japão, ele foi preso pelos japoneses e sofreu por causa do seu serviço fiel ao Senhor. O ministério e obra desses dois servos de Deus trouxe um grande reavivamento entre os cristãos na China, o qual resultou na expansão do evangelho por todo o país e na edificação de centenas de igrejas.

Em 1949, Watchman Nee chamou todos os seus cooperadores que serviam ao Senhor na China e comissionou Witness Lee a que continuasse o ministério na ilha de Taiwan, fora do continente. Nos anos seguintes, devido à bênção de Deus em Taiwan e no sudeste asiático, mais de cem igrejas foram estabelecidas.

No começo da década de 1960, Witness Lee foi conduzido pelo Senhor a mudar-se para os EUA, onde ele ministrou e trabalhou para o benefício dos filhos do Senhor durante mais de 35 anos. Ele viveu na cidade de Anaheim, Califórnia, de 1974 até morrer em junho de 1997. Durante os anos de sua obra nos EUA, ele publicou mais de 300 livros.

O ministério de Witness Lee é especialmente útil aos cristãos buscadores que desejam conhecimento e experiência mais profundos das riquezas insondáveis de Cristo. Ao abrir a revelação divina em todas as Escrituras, o ministério do irmão Lee nos revela como conhecer Cristo para a edificação da igreja, que é o Seu Corpo, a plenitude Daquele que a tudo enche em todas as coisas. Todos os crentes devem participar desse ministério de edificação do Corpo de Cristo para que o Corpo edifique a si mesmo em amor. Somente a realização dessa edificação pode cumprir o propósito do Senhor e satisfazer o Seu coração.

A principal característica do ministério desses dois irmãos é que eles ensinaram a verdade segundo a pura palavra da Bíblia.

A seguir está uma breve descrição das principais verdades que os irmãos Watchman Nee e Witness Lee defendiam:

1. A Bíblia Sagrada é a revelação divina completa, infalível e soprada por Deus, verbalmente inspirada pelo Espírito Santo.

2. Deus é único e Triúno (Pai, Filho e Espírito Santo) coexistindo igualmente e sendo coinerentes mutuamente de eternidade a eternidade.

3. O Filho de Deus, a saber, o próprio Deus, encarnou para ser um homem chamado Jesus, nasceu da virgem Maria para ser nosso Redentor e Salvador.

4. Jesus, um Homem genuíno, viveu na terra durante trinta e três anos e meio para tornar Deus Pai conhecido dos homens.

5. Jesus, o Cristo ungido por Deus com o Espírito Santo, morreu na cruz pelos nossos pecados e derramou Seu sangue para realizar nossa redenção.

6. Jesus Cristo, três dias depois de sepultado, foi ressuscitado dentre os mortos e, quarenta dias depois, ascendeu ao céu, onde Deus O fez Senhor de todos.

7. Após Sua ascensão, Cristo derramou o Espírito de Deus para batizar Seus membros escolhidos em um único Corpo. Hoje, esse Espírito move-se na terra para convencer os pecadores, regenerar o povo escolhido de Deus transmitindo a vida divina a eles, a fim de habitar nos crentes em Cristo para seu crescimento em vida e para edificar o Corpo de Cristo para Sua expressão plena.

8. No fim desta era, Cristo voltará para tomar Seus crentes, julgar o mundo, tomar posse da terra e estabelecer Seu Reino eterno.

9. Os santos vencedores reinarão com Cristo no milênio e todos os crentes em Cristo participarão das bênçãos divinas na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra pela eternidade.

Política de Distribuição

É com prazer que o Living Stream Ministry disponibiliza gratuitamente a versão eletrônica destes sete livros. Esperamos que muitos os leiam e os recomendem. Pedimos, para evitar confusões, que a impressão destes arquivos se limite ao uso pessoal, no entanto, se desejar fazer mais cópias para além dessa, por favor, contate-nos enviando-nos um pedido por escrito para copyrights@lsm.org. Por favor, não coloque estes arquivos em nenhum formato noutros sítios na internet. Pedimos ainda que todos os direitos de autor sejam respeitados conforme a lei que a eles se aplica. Estes arquivos em formato PDF não podem ser de maneira nenhuma modificados nem desmontados para qualquer outro uso.